



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Ana Maria Damasceno

**LEITURA NA ESCOLA:
ANÁLISE DE UM PROJETO LITERÁRIO**

Maceió-AL
2010

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

D1551 Damasceno, Ana Maria.
Leitura na escola: análise de um projeto literário / Ana Maria Damasceno, 2010.
234 f.: il.

Orientadora: Maria Inez Matoso Silveira.

Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2009.

Bibliografia: f. [150]-155.

Apêndices: f. [156]-234.

1. Literatura – Ensino médio. 2. Leitura – Sala de aula. 3. Letramento literário.
I. Título.

CDU: 37.018.43

ANA MARIA DAMASCENO

**LEITURA NA ESCOLA:
ANÁLISE DE UM PROJETO LITERÁRIO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Educação Brasileira, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira.

Maceió-AL
2010

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

"Leitura na Escola: Análise de um projeto Literário".

ANA MARIA DAMASCENO

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 19 de abril de 2010.

Banca Examinadora:



Prof.ª. Dra. Maria Inez Matoso Silveira (orientadora - CEDU-UFAL)
(Orientadora)



Prof.ª. Dra. Susana Souto Silva (FALE-UFAL)
(Examinador Externo)



Prof.ª. Dra. Laura Cristina Vieira Pizzi (CEDU-UFAL)
(Examinadora Interna)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho

- Aos meus pais, Maria Pureza (*in memoriam*) e Carlos, que sempre disseram que a nossa maior riqueza era o estudo e pela compreensão da minha ausência.
- À minha filha Anna Paula Damasceno Vasconcelos, pela colaboração da Xerox dos textos, apoio no processo de digitação, que aceitou e soube compreender a importância desse trabalho.

AGRADECIMENTO

- A DEUS, Todo Poderoso! Senhor do universo e de toda sabedoria, pois, é Ele quem nos dá discernimento para compreendermos as teorias produzidas pela humanidade, que muitas vezes confundem a nossa memória e geram desconforto em nossa mente. Mas elas contribuem de certa forma para refletirmos, questionarmos e entendermos o jogo das interações humanas, na busca de respostas aos desafios e melhores condições para compreensão dos fatos, fenômenos da própria vida. Isso nos proporciona novas possibilidades para o crescimento individual e coletivo das pessoas.
- À minha orientadora Profa. Dra. Maria Inez Matoso Silveira, pela dedicação, carinho, compreensão, apoio, incentivo proporcionado durante a realização do curso.
- À amiga e companheira de jornada Nitecy Gonçalves Abreu, que torceu, acompanhou e vibrou por mais essa etapa de minha vida.
- À minha estimada amiga Carmen Lúcia Paiva Oliveira, pelo apoio e disponibilidade de seu tempo, para o estudo de algumas atividades que realizamos juntas.
- A todos os colegas do Mestrado, pela troca de experiências e saberes vivenciados em todo o curso.
- A equipe técnica pedagógica da Diretoria e Desenvolvimento do Ensino Médio, pelo incentivo e apoio do meu afastamento, para a concretude dessa conquista.
- À direção, equipe de coordenação pedagógica, as professoras: Maria Betânia da Rocha de Oliveira, Genivânia Justino dos Santos, Maria do Socorro Ferreira Coelho e os alunos da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, pela contribuição e empenho na luta da melhoria do ensino da leitura na escola pública do Estado de Alagoas.
- A todos os familiares, amigos, colegas que, de alguma forma, colaboraram para que eu concluísse essa importante etapa da minha vida.

Livros e flores

Teus olhos são os meus livros
Que livros há de melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

[Machado de Assis]

RESUMO

DAMASCENO, Ana Maria. **Leitura na escola: análise de um projeto literário.** Maceió, Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, 2010.

O tema desta dissertação relaciona-se ao ensino da literatura na escola, especialmente no ensino médio. Este estudo teve como propósito geral avaliar em que medida o Projeto Literário que vem sendo desenvolvido na Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, situada no município de São Miguel dos Campos - AL, tem contribuído para o desenvolvimento da leitura entre seus alunos. Mais especificamente, esta pesquisa teve como objetivo analisar e avaliar o projeto literário realizado no ano de 2008, no sentido de averiguar se o referido projeto tem contribuído para o letramento literário dos alunos através da avaliação revelada por professores e alunos dessa escola. A pesquisa realizada é um Estudo de Caso, que contou com a participação de 265 alunos e 9 professores. A metodologia utilizou três instrumentos para coleta de dados: a observação do contexto da prática do Projeto Literário, os questionários respondidos pelos alunos, professores e as entrevistas que foram realizadas para cruzar dados a respeito das opiniões e expectativas dos informantes. A pesquisa envolveu o levantamento quantitativo de dados, análise documental, tabulação e análise dos resultados. Os resultados apresentados mostraram que o Projeto Literário desenvolvido pela referida escola foi uma experiência positiva de ensino e aprendizagem da leitura, tendo contribuído significativamente para o desenvolvimento da consciência literária dos alunos envolvidos no projeto. Entretanto, foi verificado que ainda há algumas questões consideradas críticas que precisam ser refletidas pela comunidade escolar, para melhorar o processo de desenvolvimento dos futuros projetos.

Palavras-chave: *Literatura no ensino médio; Projeto literário; Leitura na escola; Letramento literário.*

ABSTRACT

The theme of this work is related to the teaching of literature in school, especially in high school. This study had as a general purpose to assess to what extent the Literary Project that has been developed at the State School Tarcísio Soares Palmeira, located in São Miguel dos Campos - AL. has contributed to the development of reading among his students. More specifically, this research was carried out in order to analyze and evaluate the literary project conducted in 2008, to determine whether this project has contributed to the literary consciousness of students through the assessment revealed by teachers and students of that school. The survey is a case study, in which the author counted on with the participation of 265 students and 9 teachers. The methodology used three instruments to collect data: observation of the context of the practice of the Literary Project; questionnaires answered by the students and teachers, as well as interviews that were carried out in order cross data about the informants' opinions and expectations. The research involved quantitative data, document analysis, tabulation and analysis of results. The results showed that the Literary Project developed by that school was a positive teaching and learning experience of reading and has contributed significantly to the development of the literary awareness among the students involved in the project. However, it was verified that there are still some issues considered critical that need to be reflected by the school community, to improve the development process of future projects.

Keywords: Literature in high school; Literary project; Reading in school; Literary awareness.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Sala da Biblioteca	78
Figura 2: Livro de Controle de empréstimo - capa.....	79
Figura 3: Livro de Controle de empréstimo – parte interna.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa Etária dos alunos.....	81
Tabela 2 – Sexo dos alunos	81
Tabela 3 – Participação dos alunos.....	101
Tabela 4 – Gostou de ter participado do projeto.....	101
Tabela 5 – Tipo de sentimento - aluno.....	104
Tabela 6 - O incentivo a uma maior frequência à biblioteca.....	104
Tabela 7 - Obras apreciadas por ocasião do projeto	107
Tabela 8 - Ampliação de leitura.....	109
Tabela 9 – Melhoria na forma de ler e escrever	109
Tabela 10 – Costuma ler.....	111
Tabela 11 – Melhoria na forma de registrar as atividades	113
Tabela 12 – Projeto proporciona melhores condições de aprendizagem e leitura – aluno ...	114
Tabela 13 – Dificuldade em ler poesia, poema e romance.....	115
Tabela 14 – Ajuda do professor.....	116
Tabela 15 – Tipo de sentimento - professor	117
Tabela 16 – Participação das turmas.....	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gosta de ler (primeira opção)	83
Quadro 2 - Não gosta de ler (segunda opção)	84
Quadro 3 - Faixa Etária do professor	86
Quadro 5 - Temáticas eleitas do projeto desde a sua origem	89
Quadro 6 - Obras literárias	90
Quadro 7 – Escolhas dos alunos	98
Quadro 8 – Experiências	98
Quadro 9 – Pontos positivos do projeto - aluno	102
Quadro 10 – Pontos negativos	102
Quadro 11 – Atividades do projeto	103
Quadro 13 - Concepção de literatura – aluno	108
Quadro 14 - Bom leitor	110
Quadro 15 – Maior incentivador da prática de leitura	112
Quadro 16 – As dificuldades	115
Quadro 17 – Relevância do projeto	117
Quadro 18 – Contribuição do projeto literário na formação do aluno leitor	118
Quadro 19 – Pontos positivos - professor	120
Quadro 20 – justificativa dos professores	121
Quadro 21 – Dificuldades dos alunos	122
Quadro 22 – Concepção de literatura – a visão do professor	124
Quadro 23 – A importância da leitura literária na formação do indivíduo	126
Quadro 24 – Reflexão dos alunos quanto a outras contribuições da leitura literária	128
Quadro 25 – justificativa dos alunos quanto à preferência dos gêneros	130
Quadro 26 – Conceito de pessoa letrada	131
Quadro 27 – O que é um bom livro para os alunos	133
Quadro 28 - Qualidade de um leitor crítico	134
Quadro 29 – A prática pedagógica dos professores com textos literários	137
Quadro 30 – Obras relevantes para o currículo	140

LISTA DE ABREVIATURAS

A – Aluno

Art. – Artigo

CRE – Coordenadoria Regional de Ensino

CESMAC – Centro de Estudos Superiores de Maceió

D. O. E – Diário Oficial do Estado

FAMSUL – Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul – Palmares/PE

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LD – Livro didático

LDP – Livro didático de português

LDL – Livro didático de literatura

MAT – Matutino

P – Professor

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PPP – Projeto Político Pedagógico

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

SEE- AL – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas

TDE – Teste de Desempenho Escolar

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

UNOPAR – Universidade Norte do Paraná

VESP – Vespertino

Normas de transcrição baseada em Bunzen (2006)

Ocorrências	Sinais
Qualquer pausa	...
Exclamação	!
Interrogação	?
Entonação enfática	Maiúscula
Marcadores conversacionais	[hum, né, tá, ó, Ahm...]
Comentários descritivos	((comentário)) – ((risos)); ((tossiu))

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A LEITURA NA ESCOLA.....	26
1.1 A leitura na escola de Ensino Médio.....	26
1.2 A leitura como processamento mental	30
1.3 As funções da leitura na sociedade	35
1.4 A escola como agência formadora de leitores	39
1.5 A biblioteca escolar e a formação do leitor	44
2. LETRAMENTO LITERÁRIO.....	51
2.1 Letramento literário: a literatura como elemento relevante para a formação do aluno.	51
2.2 Literatura e aprendizagem da língua portuguesa	58
2.3 O projeto didático como estratégia de letramento literário na escola	69
3. O CONTEXTO DA PESQUISA	74
3.1 Localização da escola – o município, descrição histórica e estrutura física.....	74
3.2 Perfil dos alunos.....	80
3.3 Perfil dos professores	85
3.4 O projeto literário	88
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	94
4.1 Análise dos dados.....	94
4.1.1 A Organização do Projeto Literário.....	95
4.1.2 Dados colhidos no desenvolvimento das atividades	97
4.2 O questionário de satisfação e avaliação – a visão do aluno	100
4.2.1 Projeto Literário	100
4.2.2 Cânone nacional: Machado de Assis	105
4.2.3 Concepção de literatura	107
4.2.4 Aprendizagem de leitura e escrita	108
4.2.5 Dificuldades de aprendizagem	114
4.3 O questionário de satisfação e avaliação – visão do professor	116
4.3.1 Projeto literário.....	116

4.3.2	Aprendizagem da leitura e escrita	120
4.3.3	Dificuldades de aprendizagem	122
4.3.4	Concepção de literatura	123
4.3.5	Biblioteca escolar	124
4.4	Entrevista do aluno.....	125
4.4.1	A leitura literária e a formação do indivíduo	126
4.4.2	Apreciação do gênero literário	129
4.4.3	Conceito de pessoa letrada.....	130
4.4.4	O que é um bom livro	132
4.4.5	Características do leitor crítico.....	133
4.5	Entrevista do professor	134
4.5.1	Apreciação do gênero literário pelo professor	135
4.5.2	Conceito de pessoa letrada.....	136
4.5.3	O texto literário na prática pedagógica do professor.....	137
4.5.4	O desenvolvimento da consciência literária.....	138
4.5.5	Obras literárias relevantes para o currículo escolar.....	139
	CONCLUSÃO	142
	REFERÊNCIAS.....	149
	APÊNDICES	155
	ANEXOS	220

INTRODUÇÃO

O meu interesse pelo Projeto Literário, objeto de estudo desta dissertação, surgiu a partir de minhas experiências como docente e técnico-pedagógico da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino Médio da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas (SEE/AL). De fato, foi a partir do acompanhamento dos vários projetos desenvolvidos nas escolas estaduais¹ que tive a oportunidade de conhecer o referido projeto literário e logo me despertou o interesse em estudar a dinâmica de sua operacionalização.

Ao longo de minha trajetória profissional, percebia que os alunos tinham dificuldade de aprendizagem no âmbito da leitura e escrita e isso sempre foi motivo de preocupação e discussão nas reuniões de professores. E mesmo que os debates acontecessem nas reuniões pedagógicas sobre o fenômeno da leitura, não se chegava a investigar os fatores que contribuíam para o fracasso do aluno nas habilidades de ler, interpretar e compreender o sentido dos textos que eram trabalhados pelos professores nas séries do ensino médio.

Viajando pelos municípios alagoanos para realizar o trabalho de monitoramento das escolas que foram contempladas pelas ações institucionais

¹ Na Diretoria do Ensino Médio da SEE/AL, atuando como técnico-pedagógico neste setor, tive a oportunidade de acompanhar o monitoramento de vinte e seis (26) projetos de Iniciação à Pesquisa Científica e quarenta e dois (42) projetos de Protagonismo Juvenil que foram realizados nas escolas de ensino Médio, nos anos de 2005, 2006 e 2007. Esses projetos fazem parte do Plano de Ação da SEE/AL – financiamento a projetos de protagonismo juvenil - Ação 15, Número: 12.362.0018.1003.0000 – Expansão e melhoria da qualidade do ensino médio, Fonte 10, projeto Alvorada III – Convênio 062/2002 – MEC/SEMTEC.

mencionadas anteriormente, detectei que uma escola estadual, localizada no município de São Miguel dos Campos, trabalhava há cinco anos com um projeto literário, tendo como objetivo impulsionar nos alunos o gosto pela leitura dos cânones nacionais, regionais e locais.

Quando visitava a mencionada escola, para realizar as reuniões do processo de monitoramento das ações de Protagonismo Juvenil, sempre interrogava as diretoras, coordenadoras e professores para saber mais sobre a prática do projeto literário. Eles afirmavam que um dos problemas que os incomodavam em seu fazer pedagógico era a dificuldades dos alunos em compreender o sentido, ou extrair as informações relevantes do texto; e para tentar resolver esta questão se pensou no planejamento de um projeto didático, que veio a ser exatamente o projeto literário pelo qual me interessara.

Com essas informações que foram sendo colhidas durante as minhas viagens ao município em que a escola está localizada, fui amadurecendo a ideia de investigar esse projeto. Percebendo que o tema “leitura” merece um debate mais consistente por parte de nós educadores no contexto escolar, pois não há como ficarmos só no discurso de que os alunos não sabem ler nem compreender os textos que leem, precisamos avançar nas pesquisas sobre o problema do ensino e aprendizagem da leitura, principalmente as iniciativas que vêm dando resultado positivo. Assim é que escolhi o tema – **Leitura na escola: análise de um projeto literário**, para compreender o processo de operacionalização do projeto e encontrar caminhos alternativos que venham subsidiar o professor nesse dilema tão recorrente no seu universo de sala de aula que é leitura.

Sem dúvida, um dos desafios a serem enfrentados pela escola de ensino médio é o de fazer com que o aluno consiga ler melhor e que seja capaz de compreender o texto que tem em mãos, tanto de forma autônoma ou contando com a ajuda de outros leitores experientes, para enfrentar as situações exigidas pela sociedade, de maneira inteligente e consciente.

Diante disso, uma das exigências do mundo contemporâneo está centrada em um leitor que não apenas decodifica palavras, mas que passa a exercer uma relação interativa com o autor, refletindo e opinando criticamente sobre a produção textual que é ofertada pela sociedade letrada através de inúmeros gêneros textuais. É através do letramento exigido que o sujeito pode reivindicar não só os seus direitos, mas saber que ele é responsável pelo bem estar do outro. Assim, o sujeito

aprende a lidar com seriedade nas situações que lhe são impostas no cotidiano da sociedade moderna.

Formar cidadãos críticos na escola, que atendam o perfil traçado por essa sociedade letrada, requer dos envolvidos no ensino e aprendizagem da leitura uma tomada de decisão, na hora de planejar as ações que se pretendem desenvolver. A partir desta consideração, buscamos respostas para o seguinte questionamento: **em que medida o projeto literário desenvolvido na Escola Tarcísio Soares Palmeira tem contribuído para o desenvolvimento da leitura e o consequente letramento literário dos alunos de ensino médio dessa escola?**

Buscar responder a essa pergunta não quer dizer que irei denunciar possíveis falhas da prática escolar. Essa não será a minha intenção neste trabalho, pois não pretendo discutir o tema do fracasso escolar, embora reconheça que temos um histórico de fatores negativos do sistema educacional brasileiro que impede a efetivação do letramento literário do aluno.

Dentro desse histórico de fatores, poderei citar o tratamento que se deu ao longo da história das disciplinas curriculares de Língua Portuguesa e Literatura, que sofreram, segundo Magda Soares (2002), várias mudanças desde a sua inclusão no currículo escolar quando se criou o Colégio Pedro II, em 1837 no Rio de Janeiro.

Tentando resgatar a evolução histórica dessa disciplina, Soares (op.cit.) afirma que o estudo da língua portuguesa se deu primeiramente, sob a forma das disciplinas Retórica e Poética, abrangendo esta última a literatura, que prevaleceu até o fim do Império. Depois, estas disciplinas foram incorporadas numa única disciplina denominada “Português”. Este estudo se manteve no currículo escolar até os anos 40 do século XX, em que se continuou a estudar a gramática da língua portuguesa e analisar os textos de autores consagrados.

Segundo Soares (op.cit.), os estudos eram realizados através dos manuais didáticos (gramáticas e seletas) que foi presença muito forte na escola nas primeiras décadas do século XX. A concepção que se tinha do professor da disciplina Português daquela época era, então, aquele a quem bastava ter o manual didático que lhe fornecesse o texto, para que ele, e a ele só tivesse o direito de comentá-lo, discuti-lo e analisá-lo, como também o de propor questões e exercícios para seus alunos. Assim, o professor era um estudioso da língua e de sua literatura.

A partir dos anos 1950, o conteúdo da disciplina Português passou por modificações e isso se deu porque houve, no país, uma progressiva transformação

das condições sociais e culturais, do mercado de trabalho e, sobretudo, das possibilidades de acesso à escola e, assim, foi exigida a reformulação das funções e dos objetivos dessa instituição. Isso acarretou, entre outras alterações, mudanças nas disciplinas curriculares. Com a crescente reivindicação das camadas populares exigindo o direito à escolarização, tem-se outra realidade no contexto escolar: o alunado que passou a povoar as salas de aula não são apenas os filhos da burguesia, mas são agora os filhos dos trabalhadores.

Por causa dessa multiplicação de alunos na escola, tomam-se outras medidas para atender a nova situação tais como: recrutamento mais amplo e menos seletivo de professores – aceitando assim os formados em conteúdo de língua e de literatura e também os oriundos dos cursos de pedagogia e didática²; os manuais didáticos passam a incluir exercícios de vocabulário, interpretação, redação e de gramática.

Neste cenário, comenta Soares (2002), muda-se a concepção de professor, a responsabilidade e a tarefa de formular exercícios e de propor questões fica agora por conta do autor do livro didático. É o autor deste livro que assume esse compromisso de elaborar os exercícios, para que os professores trabalhem em suas aulas.

E como conseqüência desse processo tem-se o rebaixamento salarial, as precárias condições de trabalho, obrigando os professores a irem buscar estratégias de facilitação de sua atividade docente. Nessa busca, eles acabam transferindo ao livro didático a tarefa de preparar aulas e exercícios. Assim, perdeu-se a convivência da autonomia dos dois manuais – uma gramática e uma coletânea de textos (a chamada seleta - Antologia nacional, de Fausto Barreto e Carlos de Laet), que eram utilizados nas aulas de português. Os conteúdos desses dois manuais, que antes eram trabalhados de forma separada, passam a ser constituídos num único livro, e o professor termina dando mais ênfase ao estudo da gramática do que mesmo o texto.

Nos anos 1970, a disciplina curricular Português é alterada como resultante da intervenção do governo militar, que aprovou a lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 5692/71) e com isso reformulou o ensino primário e médio. Nesta reformulação, a disciplina de Português recebeu a denominação de *Comunicação e Expressão*, nas séries do 1º grau e *Comunicação em Língua Portuguesa*, nas séries

² Ainda hoje, mesmo com a licenciatura em Letras disseminada em todo o país, o problema da existência de pessoas atuando como professores de português, mas provenientes de outras áreas profissionais ainda é considerável.

finais desse grau; já no 2º grau a expressão *comunicação* desaparece e passa a ser Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

Ainda conforme Soares (2002), na segunda metade dos anos 1980, as denominações Comunicação e Expressão e Comunicação em Língua Portuguesa foram eliminadas e aí se recupera a denominação de **Português** para a disciplina do currículo do ensino fundamental e médio, através de medida do Conselho Federal de Educação, respondendo a insistentes protestos da área educacional.

Continuando a explicação dessa desarticulação dos componentes curriculares, verificamos que o documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN 2002), gerou polêmica quando tirou a autonomia do ensino da literatura, subordinando-o definitivamente ao da língua portuguesa. A literatura passou a ser gênero discursivo, ou textual, pois os textos verbais e não verbais disponíveis na sociedade precisavam ser contextualizados e classificados por gêneros. Esta proposta defende que os conteúdos tradicionais já foram incorporados numa perspectiva maior, à linguagem, e entendida como um espaço dialógico, em que os locutores se comunicam; tal foi a justificativa dada para suprimir a literatura do caráter disciplinar.

A polêmica persiste também nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, documento publicado em 2006. O que antes se tinha tirado essa autonomia da literatura, agora se reivindica a posição dela como disciplina escolar no currículo do ensino médio; os autores argumentam que ela é fundamental para o “*aprimoramento do educando como pessoa humana*” fazendo alusão ao artigo 35 da LDB/96, que define os objetivos gerais do ensino médio.

Como se vê, foi a partir desse resgate das mudanças curriculares ocorridas com o ensino da Língua Portuguesa e da Literatura, ao longo da história educacional brasileira, que se pode ter uma visão panorâmica da valorização e desvalorização do ensino de Literatura no âmbito escolar.

Entendemos que, para reverter a situação da desvalorização da disciplina de literatura na escola de ensino médio e garantir o letramento literário dos alunos, será preciso colocar a Literatura como direito de todos e não como dever ou mesmo obrigação escolar.

Dessa forma, buscamos pesquisar a prática do projeto literário em tela, na perspectiva de se ter um olhar mais prestigiador da literatura, considerando que ela só tem contribuído de forma significativa para a formação intelectual do indivíduo.

Feita essa exposição histórica do processo curricular das referidas disciplinas, resta-nos apresentar a pesquisa realizada, a metodologia e a organização deste trabalho.

A pesquisa realizada é um estudo de caso. Segundo André (1995, p. 52), “o estudo de caso fornece uma visão profunda e, ao mesmo tempo, ampla e integrada de uma unidade social complexa, composta de múltiplas variáveis”. Ou seja, tem a capacidade de retratar situações vivas do dia-a-dia escolar, sem prejuízo de sua complexidade e de sua dinâmica natural.

Sarmento (2003, p. 35) afirma que “o estudo de caso é valorizado pelo seu potencial de contribuição aos problemas da prática educacional”. Para esse autor, tal estudo ajuda o pesquisador e o leitor a compreender a situação investigada, ou seja, leva-os a ampliar suas experiências, pois revela pistas para o aprofundamento de futuros estudos.

Nesse sentido, Creswell (2006) afirma que a pesquisa qualitativa é fundamental, porque possibilita ao pesquisador fazer uma interpretação de um cenário natural. Ela permite fazer uso de métodos múltiplos, estabelece harmonia e credibilidade com as pessoas no estudo, e os métodos reais de coleta de dados são baseados em observações abertas, entrevistas e documentos.

A pesquisa se deu numa escola da rede estadual, localizada no município de São Miguel dos Campos do Estado de Alagoas. A escola investigada desenvolve há, aproximadamente, cinco anos, uma prática educativa de incentivo à leitura literária, cujo objetivo primordial é o de impulsionar o gosto pela leitura dos cânones nacionais, regionais e locais.

Entende-se, dessa forma, que a leitura literária seria um caminho para se resolver o problema da falta de compreensão do sentido dos textos, que são trabalhados pelos professores na sala de aula, além de, também, os professores atenderem ao programa do vestibular de forma mais lúdica e prazerosa, com o estudo das obras literárias no interior da escola.

Para analisar essa prática, optou-se por observar durante o segundo semestre de 2008 e o primeiro semestre de 2009, a execução do projeto literário desenvolvido na Escola Tarcísio Soares Palmeira. De forma mais específica, esta pesquisa teve como principal objetivo analisar e avaliar o projeto literário realizado no ano de 2008, no sentido de averiguar se o referido projeto tinha contribuído para o letramento literário dos alunos através da avaliação revelada por professores e

alunos dessa escola que se envolveram na experiência didática. Para alcançar esse propósito maior, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- observar a exposição dos conteúdos estudados pelos alunos;
- levantar dados sobre os resultados do projeto literário que a Escola vem desenvolvendo, especificamente no ano de 2008;
- cruzar dados a respeito das opiniões e expectativas dos informantes, a partir da experiência de leitura das obras literárias ao longo do projeto desenvolvido pela escola no ano de 2008, a fim de se chegar a uma avaliação da sua real contribuição para a melhoria do nível de leitura e letramento literário dos alunos.

Nesse esforço de investigação, tem-se como hipótese inicial a de que o trabalho com projetos requer um planejamento; exige tempo e dedicação por parte dos envolvidos; é necessária a execução das ações planejadas conforme previsto no cronograma; e torna-se muito importante a socialização dos trabalhos produzidos pelos alunos, bem como a avaliação das ações, para saber se os objetivos traçados no planejamento foram alcançados ou não.

Concordamos com Nogueira (2005, p. 80), quando reconhece que a organização do trabalho pedagógico é fundamental para evitar as ações de forma fragmentada e compartimentada, de tal maneira que as diferentes disciplinas, saberes, conhecimentos e os diferentes atores se voltem, conjuntamente, rumo aos fins intentados.

Diante da afirmação do autor, é importante destacar que o projeto deve estar a serviço de um plano de ação maior, no caso, o PPP (Projeto Político-Pedagógico), para que, nele, fiquem claras as metas que se pretendem alcançar com esse tipo de trabalho. Caso contrário, será mais uma prática esporádica, sem nenhuma sistematização, que acaba se perdendo no meio de tantas outras atividades que são realizadas durante o ano letivo.

Para a coleta de dados e o estudo da operacionalização do Projeto Literário, objeto da pesquisa relatada nesta dissertação, foi utilizado um conjunto de técnicas metodológicas, quais sejam:

- levantamento e estudo das fontes bibliográficas sobre literatura e ensino (livros, periódicos, textos) para fichamento e citações, ampliação de texto, compondo a revisão teórica;

- termo de compromisso da escola autorizando a realização da pesquisa;
- análise do Projeto Político Pedagógico da escola;
- análise da proposta do Projeto Literário;
- registros escritos de observação das atividades do projeto literário desenvolvido no âmbito escolar;
- aplicação dos questionários com os alunos e professores para conseguir dados sobre os resultados parciais do projeto literário;
- realização de entrevistas estruturadas com alunos e professores para verificar suas expectativas e opiniões sobre a leitura das obras literárias.
- elaboração das categorias de análise centradas em dois grandes eixos: no primeiro, a contribuição do Projeto Literário para a conscientização literária dos alunos e no segundo, a contribuição do Projeto Literário para a melhoria do ensino da Língua Portuguesa.

A metodologia utilizada envolveu alguns procedimentos:

a) Fase exploratória, que se constituiu em estabelecer os contatos iniciais com a direção da instituição investigada, para viabilizar a entrada em campo e localizar os informantes (alunos e professores), os quais foram as fontes de dados necessárias para a efetivação do estudo.

Os primeiros contatos com a escola aconteceram por telefone, quando a pesquisadora explicou à diretora qual era a natureza do seu trabalho. Nesse contato, buscou-se obter algumas informações sobre o desenvolvimento do Projeto Literário; o funcionamento da escola; o número de professores engajados nessa prática; o horário de aula desses professores e turmas que lecionavam; o calendário escolar; e o calendário de reuniões pedagógicas. Na ocasião, foi solicitado agendamento de visita à escola.

b) Pesquisa de campo - o trabalho de campo desenvolveu-se em dois momentos: o primeiro, no período de junho a dezembro de 2008, com o propósito de observar o contexto da prática de leitura desenvolvida pela escola. Para isso, a pesquisadora se reuniu com as diretoras, professores e coordenadoras. Depois, visitou as salas de aula, com as professoras de língua portuguesa e coordenadoras, informando aos alunos o motivo de sua presença, objetivo e metodologia da pesquisa a ser desenvolvida naquela instituição. Vale ressaltar que, nesse primeiro momento do trabalho de campo, foram feitas doze (12) visitas à escola.

As visitas às salas de aula ocorreram semanalmente, com o objetivo de estabelecer um clima favorável e dar os esclarecimentos necessários aos alunos; ou melhor, para ter um contato maior com os informantes – alunos e professores – e, assim, obter a adesão deles para contribuir com a pesquisa; diagnosticar o interesse dos alunos pela leitura, verificar o envolvimento desses alunos no projeto literário e a frequência à biblioteca escolar. As reuniões serviram também para participar de reuniões; participar da socialização das atividades do Projeto Literário; fotografar as dependências da escola e os trabalhos produzidos e expostos pelos alunos durante a execução do Projeto.

O segundo momento ocorreu durante o ano letivo de 2009, cujo propósito foi a aplicação dos instrumentos utilizados (questionários e entrevistas) para a coleta de dados. Foi distribuído entre os alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 01) para ser assinado, conforme exigência do Comitê de Ética na Pesquisa da UFAL. Após o recolhimento dos Termos assinados pelos alunos e responsáveis, em abril de 2009, iniciou-se a aplicação dos questionários. Após esta aplicação, fez-se a computação dos dados.

Em seguida, iniciou-se a realização das entrevistas com os alunos. A duração dessa atividade foi de 15 e 20 minutos para cada aluno, realizadas nos dias 27, 28 e 29 de maio e nos dias 03 e 05 do mês de junho de 2009. Já as entrevistas dos professores se prolongaram um pouco mais; elas deram início no dia 03 de junho e foram concluídas somente em 22 de julho de 2009, pois a escola entrou em recesso no dia 13 de junho e só retomou suas atividades em 1º de julho de 2009. O tempo de duração das entrevistas com os professores foi, também, de 15 e 20 minutos para cada professor. No mês de julho e agosto a pesquisadora apresentou o texto da transcrição das entrevistas aos professores e alunos, para que eles lessem e verificassem se estava faltando alguma coisa, ou retirassem algum trecho que eles não estivessem de acordo. Nesse segundo momento, foram feitas doze (12) visitas à escola para a aplicação dos questionários e a realização das entrevistas com os informantes da pesquisa.

Este trabalho teve como informantes da amostra um universo de 265³ alunos das três séries do ensino médio, com idade variando de 14 a 47 anos, envolvendo

³ Na escola pesquisada, existiam, à época da pesquisa, 1.177 alunos matriculados. O universo da pesquisa abrangeu o percentual de 22% do alunado. Obteve-se, assim, uma amostra significativa dos alunos.

alunos dos três turnos: matutino, vespertino e noturno. A maioria dos alunos pertence ao sexo feminino, com o percentual de 68,3%, o que equivale a 181 alunas; o sexo masculino apresentou o percentual de 31,7%, compondo um total de 84 alunos.

Do total dessa amostra (265 alunos) que respondeu o questionário, foram selecionados 21 (vinte e um) alunos para as entrevistas. A seleção se deu de forma espontânea; a pesquisadora lançou o convite aos alunos nas salas de aula, informou o período de realização e, assim, os que queriam participar deram os seus nomes a ela. Antes de ser realizada a entrevista efetiva, a pesquisadora reuniu os alunos na sala dos professores para explicar como isso iria acontecer. Foi feito um ensaio de maneira informal, em que se pediu que os alunos falassem um pouco da importância do projeto literário na vida deles; cada aluno teve de 3 a 5 minutos para expor sua opinião. Após o ensaio, eles se comprometeram em fazer as entrevistas.

Além dos alunos, contou-se com a participação de 09 (nove) professores com idade variando de 20 a 56 anos. Desse total, tivemos 07 (sete) do sexo feminino e 02 (dois) do sexo masculino⁴. Desses 9, apenas 5 foram selecionados para as entrevistas; eles foram consultados e, mediante sua autorização, se processou essa atividade, sempre obedecendo ao tempo e ao horário disponível de cada professor.

A análise dos dados obtidos neste estudo foi realizada em dois momentos. Primeiramente, foi feita a computação dos dados obtidos através dos questionários. As respostas dos participantes foram lidas, analisadas e interpretadas, partindo da definição das categorias estabelecidas no questionário, procedendo-se depois à transcrição dessas respostas em quadros e tabelas.

Num segundo momento, foram ouvidas as gravações das entrevistas realizadas com os alunos e professores. Para isso, usou-se como recurso tecnológico o MP3, com a finalidade de garantir ao máximo as informações dos entrevistados e o processo de escuta desse material de forma satisfatória. O exercício levou certo tempo, atenção e cuidado por parte da pesquisadora para sistematizar e organizar as falas.

A pesquisa teve um componente metodológico de base quantitativa, realizada através dos instrumentos que foram utilizados na coleta de dados primários obtidos a partir de observação do contexto da prática do Projeto Literário, da aplicação dos

⁴ A escola pesquisada contava, à época da pesquisa, com 24 professores efetivos e 14 monitores. O universo da pesquisa abrangeu 23% do quadro total de professores da instituição.

questionários de satisfação e avaliação que levantaram o perfil dos envolvidos e os dados sobre os resultados do projeto. As entrevistas foram feitas para cruzar dados a respeito das opiniões e expectativas dos informantes (professores e alunos), a partir da experiência de leituras das obras literárias.

Para anunciar o trabalho como um todo, convém dizer que esta dissertação se constitui de 4 capítulos, uma conclusão e demais partes. No primeiro capítulo, discuto os seguintes tópicos: a leitura na escola de ensino médio como uma ação libertadora da alienação engendrada na vida humana, a leitura como processamento mental, a função social da leitura na sociedade, como sendo a de comunicar, informar, divertir e possibilitar novas aprendizagens. Abordo também a escola como agência formadora de leitores, e a biblioteca escolar, que é o local por excelência para apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa. Deste conjunto de textos reúno as contribuições de Bellenger (1979), Cardoso (2006), Cassano (2004), Fischer (2006), Gabriel (2005), Kleiman (2002), Jauss (1979), Marcuschi (2003), Orlandi (1999), Perissé (2006), Rangel (2003), Silva (1986) Silveira (2005) e Solé (1998).

No segundo capítulo, reflito sobre o letramento literário destacando que a literatura e a aprendizagem da língua portuguesa são elementos relevantes para a formação do aluno, salientando que a experiência literária possibilita a ampliação de horizontes, a reflexão e o encontro da sensibilidade. Acompanham nessas reflexões os teóricos Bakhtin (1992), Coelho (1980), Costa (2004), Candido (1976), Coutinho (2008), Cosson (2006), Eagleton (2003), Leal (1997), Martins (2006), Nogueira (2005), Santos (2008), Signorini (1995) e Zilberman (2003).

No terceiro capítulo, apresento o contexto da pesquisa e o perfil dos alunos e professores que participaram do projeto literário, bem como a justificativa do gosto de ler de um grupo de alunos que responderam o questionário de sondagem. Partilharam dando suporte teórico nesse processo, os estudos de André (1995), Aguiar (2006), Burlamaque (2006), Carvalho (2006), Maria (2008), Maia (2007), Micheletti (2006), Paiva (2005), Pereira (2007), Ribeiro (2006), Smith (1999), Vinhais (2009), entre outros que embasaram as reflexões das análises interpretativas dessa pesquisa.

No quarto capítulo, trato da análise da coleta de dados obtida na pesquisa de campo, constando os registros de observação feitos durante as sessões de

apresentação e de socialização dos trabalhos realizados pelos alunos, em sala de aula. Nessa perspectiva, faço a apreciação dos resultados a partir de tabelas e quadros acompanhados de suas análises interpretativas. Por último, a conclusão vai ressaltar que o projeto literário tem contribuído de forma positiva para o letramento literário dos alunos e também levanta as questões que foram consideradas críticas no processo, como contribuição da pesquisa para a reflexão e o aprofundamento teórico sobre essa prática do projeto literário na escola de ensino médio.

1. A LEITURA NA ESCOLA

Este capítulo congrega cinco temas: a leitura na escola de ensino médio; a leitura como processamento mental; as funções da leitura na sociedade; a escola como agência formadora de leitores e o papel da biblioteca escolar nessa formação. São temáticas consideradas relevantes por diversos teóricos, que buscam nortear a ação da escola, como também, contribuir para a reflexão sobre o ensino da leitura no Ensino Médio.

1.1 A leitura na escola de Ensino Médio

A escola de Ensino Médio tem como um dos objetivos principais assegurar o domínio da leitura e da escrita, e é através dessas habilidades que o aluno será capaz de participar do contexto social, segundo seus anseios como pessoa, como profissional e como cidadão. Uma das principais funções da escola é, pois, a de formar leitores.

Por isso, a escola deve possibilitar que os alunos assumam, efetivamente, uma postura reflexiva que lhes permita tomar consciência de sua condição e da condição de sua comunidade em relação ao universo das práticas letradas de nossa sociedade, para nela atuar de forma ativa não só no âmbito pessoal, como também, como protagonista da ação coletiva.

Para uma atuação efetiva, os alunos precisam ter acesso à produção simbólica do domínio literário, de modo que eles estabeleçam diálogos com os textos lidos e vejam que o trabalho de leitura se caracteriza, como situações significativas de interação entre o aluno, os autores lidos, os discursos, as vozes, que ali emergirem, viabilizando a possibilidade de múltiplas leituras e a construção

de vários sentidos. Dessa forma, supõe-se acessar todas as possibilidades de situações comunicativas presentes, dentro e fora do espaço escolar.

E no acesso ao texto literário, a escola média tem como tarefa a de proporcionar ao jovem múltiplas leituras, na perspectiva de ele ver essa atividade como uma ação libertadora da alienação engendrada na vida do ser humano; a leitura no quadro da experiência humana, aquela que nos leva a transcender, sem que se negue o circunstancial de sobrevivência em uma sociedade competitiva e letrada. É preciso vê-la como um ingrediente que abre novos horizontes no caminhar de nossa vida, a fim de que se perceba que o entendimento é fonte de alegria e nos torna mais sábios e mais humanos.

Historicamente, sabe-se que a leitura tem sido um privilégio dos mais favorecidos e sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só para ampliar o universo dos saberes desenvolvidos culturalmente, mas também a transformação de suas condições sociais.

Por isso, mesmo reconhecendo o valor da oralidade, há de se reconhecer que a leitura recupera séculos de vida e experiência, faz com que as pessoas se sintam livres para experimentar sem obstáculo as atividades humanizadoras como a de buscar as causas e fundamentos para compreender a realidade; o exercício de dialogar de forma inteligente com as pessoas sobre diversos temas sociais; descobrir o que está dito nas entrelinhas do texto, com meditação; colher das palavras o sabor e a substância do viver. “A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela” (COSSON, 2006, p. 40).

Gabriel (2005, p. 176), nos lembra que “o leitor está inserido numa cultura e por isso domina certos códigos comuns a essa sociedade”. Do ponto de vista da autora, o leitor busca a leitura por diferentes motivações: para sentir-se integrado a uma sociedade leitora, para adquirir conhecimento, para realizar tarefas escolares e para melhorar sua situação sócio-econômica. A esse respeito, Silveira (2008, p.1)⁵ acrescenta que

⁵ Palestra realizada por Silveira (2008) numa Mesa Redonda durante o GELNE, Maceió, AL, intitulada *Leitura para Estudo*.

Dentre os vários motivos para se ler, temos: ler para sentir prazer, de forma descomprometida, como “viagem” ou fuga; ler para se divertir, para rir; ler para socializar-se, para ter o que conversar; ler para buscar um sentido para a vida; ler para se informar do que se passa no mundo e na nossa comunidade; ler para ampliar conhecimento em determinada área; ler para se manter ocupado; ler para buscar forças, para sair de uma depressão, de um desânimo; ler para estudar, para cumprir uma tarefa escolar ou acadêmica.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 34) expressam que “os conhecimentos são resultados de processos sociocognitivos de produção de sentido”, sua construção dá-se sempre de forma contextualizada, em atividades nas quais os sujeitos se engajam e nas quais a linguagem está sempre implicada.

Considerando que o conhecimento é resultado de processos sociocognitivos, vale lembrar que foi ao longo do processo evolutivo da linguagem que o homem preservou seu patrimônio cultural por meio da fala, da escrita ou de qualquer forma de arte, como a pintura, a literatura, a música ou mesmo a escultura. Os acontecimentos históricos de épocas passadas foram mantidos por muitas gerações por meio da cultura oral. Utilizando-se de técnicas de memorização, as civilizações mantinham fatos de sua constituição política e social vivos na memória de seus povos.

Ao falar de linguagem, Marcuschi (2003, p. 132-133) a define como sendo uma “faculdade mental, própria da espécie humana, que permite a atividade simbólica e a ação intersubjetiva”. Do ponto de vista do autor, esse processo se dá pela cultura e pela situação em que as pessoas vivem e por tudo aquilo que as pessoas querem e fazem. Ele argumenta que é uma relação complexa porque se envolvem aspectos cognitivos, interesses e os processos de interação entre os indivíduos.

Smith e Spird (2007) afirmam que a linguagem é o instrumento que possibilita o desenvolvimento de relações entre as representações, o que permite a sua organização em sequência, o desdobramento das ideias, eventos e situações no tempo. É somente através da linguagem que se pode desenvolver a habilidade de narrar sobre a experiência, reconfigurando numa trama a sua ordem de sucessão, para poder compreendê-la.

Orlandi (1999, p. 60), na perspectiva da teoria da enunciação, ressalta que “a linguagem não é só instrumento de pensamento ou instrumento de comunicação.

Ela tem função decisiva na constituição da identidade”. O sujeito constitui sua identidade no contexto social através do exercício da linguagem. No exercício da fala, ele se apropria das formas de que a linguagem dispõe, reconhecendo-se que é diferente do outro em situações de interlocução.

Para Leal (2004), em seu estudo sobre sujeito, letramento e totalidade, a linguagem é uma atividade constitutiva, em que sujeitos praticam ações; além disso, nada é gratuito, embora nem sempre harmônico, no mundo da linguagem. De acordo com a argumentação da autora, enfatizamos que é por meio da linguagem que podemos alcançar nossas intenções, produzir efeitos sobre nossos interlocutores, ou seja, informar, esclarecer, sensibilizar, pedir, impressionar, interagir dentro de um espaço social.

A interação do sujeito no mundo da linguagem está associada ao surgimento da escrita, pois, o arquivamento cultural começou a ser feito pelo pergaminho, pelo rolo, pelo livro e, mais recentemente, pela configuração eletrônica da tela do computador. Esses veículos de propagação de sentido são encarregados de conservar tanto as lembranças individuais, como também a consciência vigilante da história das civilizações.

Na história dos povos, essas lembranças se concretizam com a leitura, que é um meio de refletir como determinada cultura processa sua significação. Ou seja, é uma atividade complexa que pode ser observada por diferentes enfoques. Além de permitir a informação, o lazer, o conhecimento de mundo e de si mesmo, exige uma postura reflexiva do leitor; ela também influi na sua afetividade. Dependendo do contexto, a palavra, quando enunciada, pode trazer, em inúmeras situações, uma carga passional; ou seja, a comunicação tem um componente emocional forte.

Fischer (2006) afirma que a leitura ao longo da história teve muitos significados diferentes para vários povos como: os sumérios, egípcios, chineses, coreanos, japoneses, americanos e indianos. Ela surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados, deixando de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma seqüência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana.

Diante da importância histórica que a leitura proporcionou para os povos, entendemos que ela deve fazer parte do nosso cotidiano e é através do ato de ler que o ser humano busca a sua realização, desvenda mistérios, solta a sua

imaginação, percorre os caminhos do inconsciente e estabelece uma relação entre o real e o imaginário.

1.2 A leitura como processamento mental

Sendo uma atividade muito complexa, a leitura pode ser estudada, associada e apreciada sob vários aspectos e abordagens. Dentre eles, Silveira (2008) assinala, além do afetivo, os aspectos econômico, cultural, ideológico, semiótico, histórico e o cognitivo.

Do ponto de vista cognitivo, a leitura é um processamento que ocorre na mente do leitor. Esse processamento mental, ao qual a autora se refere, pressupõe dois processamentos básicos: um ascendente (*bottom up*) e outro descendente (*top-down*). O processamento ascendente é uma atividade mental em que o leitor avança no uso de estratégias cognitivas, examinando as informações visuais (letras, palavras, frases e parágrafos) para chegar à atribuição do significado. No processo descendente (*top-down*), o leitor atribui significado antecipadamente ao que lê, acionando o seu conhecimento prévio, confirmando suas hipóteses examinando as informações visuais (SILVEIRA, 2005a).

Para ler e compreender um texto, o aluno usa muitos subprocessos cognitivos, variando desde o nível inconsciente do processamento textual até o nível altamente consciente do controle da atenção, exigido em tarefas de habilidade de compreensão. O aluno precisa orquestrar esses subprocessos adequadamente, permitindo com isso uma troca constante de informação entre os níveis de conhecimento, a fim de que diferentes subprocessos possam ser incorporados no processo maior de compreensão.

Uma vez dominados os processamentos básicos da leitura, o aluno deve ter um contato regular e constante com textos e uma frequência de leitura significativa a fim de desenvolver as estratégias básicas de leitura, dentre as quais merece destaque a inferência. De fato, essa estratégia é de primordial importância para o processo de compreensão de textos (SILVEIRA, 2005a; KLEIMAN, 2002; SOLÉ, 1998).

As inferências estão baseadas nas pistas deixadas pelo autor no próprio texto. Por meio dessas pistas, o aluno-leitor pode impressionar-se, perturbar-se, assustar-se ou comover-se com o mais impossível dos mundos; ele precisa contar

com o conhecimento do mundo real para tornar-se capaz de estabelecer esse jogo de relações entre a sua realidade e a da história que está lendo no texto.

Ferreira & Dias (2004, p. 441) defendem que a atividade inferencial do texto é um fator essencial no processo de comunicação e compreensão em geral, podendo ser descrita como um ato inteligente que envolve raciocínio lógico e criativo, e que é levado a efeito através da união de informações novas e antigas, possibilitando assim o surgimento de novas intuições e conclusões.

As autoras classificam as inferências que ajudam o aluno a fazer as relações entre o texto, autor e o contexto como: *inferências lógicas* - as que são baseadas nas relações lógicas existentes entre as proposições e submetidas aos valores-verdade (dedutivas, indutivas e condicionais); *inferências analógico-semânticas* - as que são baseadas no texto, nos conhecimentos lexicais e nas relações semânticas; *inferências pragmático-culturais*, que são baseadas nos conhecimentos, experiências, crenças e ideologias individuais.

A classificação inferencial mencionada pelas autoras acima mostra-se relevante por estabelecer relações entre situações novas e antigas, assim como características do objeto, a situação atual e as crenças, desejos e conhecimentos prévios que o indivíduo possui, podendo levá-lo a uma solução adequada de um problema.

O aluno na escola média, para aprender a ler de forma crítica, precisa de mais consciência desse processo da prática da leitura, posto que, para ler e compreender um texto, ele precisa de três conhecimentos básicos: conhecimento linguístico, conhecimento textual e conhecimento de mundo. Esses conhecimentos possibilitarão construir pontes entre o novo e o já conhecido.

Kleiman (2002) explica que os componentes do conhecimento prévio são: *conhecimento lingüístico*, isto é, aquele conhecimento implícito, não verbalizado; o *conhecimento textual*, ou seja, o conjunto de noções e conceitos sobre o texto; o *conhecimento de mundo*, que abrange desde o domínio do conhecimento formal (enciclopédico) e o conhecimento informal (nossas experiências e convívio numa sociedade). Com esses conhecimentos básicos, o aluno tem condições de fazer as inferências necessárias para relacionar diferentes partes do texto e chegar ao momento da compreensão, isto é, ser capaz de construir o sentido do material que lê.

Entende-se que o ensino da leitura na escola média requer dos alunos interesse, conhecimento e tempo para pensar de diferentes maneiras e superar possíveis dificuldades. Como o objetivo da leitura é a produção de sentido e, conseqüentemente, a compreensão, essa tarefa exige dos alunos uma visão crítica dos assuntos lidos, o que envolve tarefas de examinar, identificar, comparar, confrontar, localizar, selecionar e priorizar informações. Essa perspectiva requer do professor um trabalho de práticas constante e efetivo no contexto de sala de aula.

Solé (1998) afirma que, nesse processo, o professor exerce uma função de guia, mediador, garantindo o elo entre a construção que o aluno pretende realizar e as construções socialmente estabelecidas em que se traduzem os objetivos e conteúdos prescritos pelos currículos em vigor na escola.

No ensino da leitura, é importante que o professor aprimore mais seu conhecimento sobre a complexidade da leitura, conhecendo os aspectos relativos não só ao processamento cognitivo dessa habilidade, mas também outros aspectos anteriormente citados (culturais, ideológicos, sociais, etc.) para melhor enfrentar as situações vivenciadas no contexto escolar.

Importa que o professor possa estimular a leitura trazendo materiais escritos diversificados⁶ para a sala de aula, lendo e escrevendo para os seus alunos e demonstrando que a leitura e a escrita devem ser algo significativo. Ainda é necessário ao professor conhecer quais são os interesses dos alunos com os quais trabalha e oferecer livros, revistas, jornais que satisfaçam as necessidades deles. Afinal, “não se educa para a leitura sem professores apaixonados pelo livro” (PERISSÉ 2006, p. 80).

A leitura tem sido uma atividade escolar central, através da qual os professores esperam que seus alunos adquiram novas atitudes, novas informações e novos conceitos. Neste sentido, é importante que o professor avalie a capacidade de compreensão de leitura de seus alunos. Avaliar a capacidade de compreensão de leitura requer que o aluno identifique ou faça comentário sobre o uso que o autor faz do estilo, quais são seus objetivos e suas atitudes quanto aos textos produzidos.

É importante que o aluno recorra a evidências de apoio contidas no texto literário para compará-las a outras fontes de informações, utilizando-se do

⁶ Hoje em dia, a diversidade de textos está relacionada à noção de gêneros textuais ou gêneros discursivos, que realizam as diversas funções sociais da leitura. Nessa perspectiva, os textos literários se concretizam através de gêneros como conto, crônica, poemas, romances, fábulas, etc.

conhecimento geral e específico, na tentativa de compreender qual é o argumento do autor, suas intenções e os recursos que utiliza para isso. Feita a avaliação da compreensão de leitura, o professor terá condições de trabalhar a partir de um diagnóstico das dificuldades detectadas e planejar atividades adequadas para atingir essa meta que é, pois, a compreensão dos textos.

Hoje, pode-se dizer que um dos desafios para o professor nesse planejamento de atividades é trabalhar na perspectiva do desenvolvimento do letramento literário, de forma a assegurar uma ação pedagógica coerente e adequada à contemporaneidade, possibilitando ao aluno a apropriação do sistema linguístico e a plena condição de uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita nas diversas linguagens produzidas culturalmente. Significa experienciar situações que envolvam as diferentes linguagens de forma crítica e dialógica.

A mediação das diferentes linguagens na e pela escola pode direcionar o aprendizado de leituras mais críticas e das mais variadas possibilidades de organização textual. Seja por meio de desenho ou de texto escrito, a interação entre o autor e o receptor desencadeará leituras e releituras, ampliando a visão de mundo daqueles que as realizam. É preciso considerar que os textos que circulam socialmente têm suas especificidades e atendem aos objetivos propostos para o uso a que se destinam.

Uma noção importante a ser cada vez mais considerada nos estudos sobre o ensino e a prática da leitura é a noção de letramento. Rangel (2003, p. 130) explica a noção de letramento que descreve a materialidade histórica e cultural da leitura na sociedade:

podemos entendê-lo [o letramento] como um termo técnico que designa e articula entre si três ordens diferentes de fatores relacionados à linguagem escrita: o conjunto das formas pelas quais uma determinada cultura ao mesmo tempo dá uma existência social e se serve da escrita, atribuindo-lhe diferentes sentidos e diferentes funções; os valores – éticos e estéticos – em nome dos quais a escrita participa da vida social; os padrões diferenciados de distribuição e circulação social da escrita; os diversos padrões e a intensidade variada com que a escrita participa do cotidiano e do imaginário dos sujeitos.

A ideia de letramento relaciona-se ao uso social dos discursos, os quais reforçam a estrutura vigente da classe dominante; porém, a leitura prepara o aluno

para refletir sobre os valores e as estruturas de poder da sociedade. Assim, pode-se dizer que quanto maior for a interação do aluno com a diversidade cultural dos textos, maiores serão suas possibilidades de conhecimento e reflexão desses valores instituídos pela sociedade, provocando adesões e rupturas. Além disso, o acesso e a familiarização do leitor a uma diversidade cada vez maior desses textos vai possibilitar a ele níveis cada vez mais sofisticados e refinados de letramento.

Nesse sentido, sabe-se que o ato de leitura pode ser investigado como reflexo da busca de valores relativos a uma determinada época e sociedade. O indivíduo que se propõe a ler é levado por uma intencionalidade, por uma procura de sentido. Entende-se que a leitura envolve o diálogo entre o sentido construído pelo criador do discurso e sua interpretação por parte dos leitores. O texto só existe porque há um leitor para lhe dar significação. A significação depende das formas e das circunstâncias por meio das quais os textos são recebidos e apropriados por seus leitores.

Do ponto de vista dos usos práticos da leitura, pode-se considerá-la principalmente como um ato sempre relacionado a um projeto. Nesse sentido, Bellenger (1979, p. 84-87) aponta seis tipos de leitura que se relacionam “a satisfação de uma intenção, um projeto já existente por parte do leitor”. São elas:

- leitura sensual – é uma leitura lenta e vocalizada, o leitor quando ouve e lê uma poesia ou mesmo um trecho de romances, guarda a lembrança desse prazer vivido no canto de uma página;
- leitura mental – é uma leitura baseada no raciocínio. Ela exige paciência e abordagem metódica que conduz a reflexão. O leitor precisa fazer um esforço mental para entender as ideias, a definição de conceitos e o relacionamento de informações contidas em um texto ou livro;
- leitura exploratória – é uma leitura seletiva que exige uma boa aptidão do olho para se soltar da palavra. Considerada como sendo uma leitura cansativa, desinteressante e penosa quando a situação é repetitiva. Como exemplo, Bellenger cita a leitura dos desenhos técnicos, dos quadros, dos gráficos e das fichas de computador;
- leitura linear – é a mais praticada e prisioneira de um movimento: o desenrolar linear das palavras. Esse tipo de leitura corresponde a certos gêneros literários – o romance, a novela, o ensaio, a peça de teatro, o poema. Aqui o leitor faz a sua aposta: ele entra no livro e todo o ânimo de sua leitura depende da capacidade das

palavras de manter vivo o desejo, a atenção. O leitor não está comprometido, é a leitura passatempo, a leitura de posse;

- leitura de assimilação – em seu movimento, assemelha-se à leitura linear. É completa, de palavra em palavra, cronológica, apenas visando à assimilação. É a leitura do aluno, do estudante, do adulto em formação, de todo os que se preparam para um exame ou prova;
- leitura criativa – é um meio para agir, meio de prazer pessoal de viver o fruto da própria imaginação solicitada pelo livro. Esse tipo de leitura pode desembocar num modo de expressão: o desenho, a música, a expressão gestual, a fotografia. O leitor vê no livro uma fonte, um gerador de ideias que aciona os processos de associação, isto é, reativa lembranças e altera suposições.

Esses tipos de leitura, evidentemente, podem não ocorrer de maneira isolada, ou seja, a leitura de assimilação pode incorporar elementos da leitura exploratória, da leitura linear e ou da leitura criativa, e assim por diante. Como se vê são os objetivos traçados num projeto de intenção do leitor que vão direcionar a sua leitura.

1.3 As funções da leitura na sociedade

A leitura do texto escrito tem sido uma das conquistas da humanidade. Por meio da leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de enriquecimento contínuo. Segundo Fischer (2006, p. 7), “a leitura é para a mente o que a música é para o espírito. A leitura desafia, capacita, encanta e enriquece”. Assim sendo, a aprendizagem da leitura viabiliza a emancipação da criança, adolescente, adulto e a assimilação dos valores da sociedade.

Nessa perspectiva, a leitura viabiliza a emancipação daqueles que fazem uso constante dessa habilidade; Silveira (2005b, p. 47) enfatiza que existem várias formas de se ler, da mesma forma que existem vários propósitos para a leitura. Segundo a autora, a leitura assume várias funções na sociedade, quais sejam: leitura para fruição, deleite ou prazer; leitura para a reflexão; leitura para a aquisição de conhecimentos gerais, de informações para nossa atualização sobre o que ocorre na nossa comunidade e no mundo; leitura instrumental para fins de estudo e trabalho; leitura para fins religiosos e de auto-ajuda; leitura para o entretenimento, e várias outras funções que ela assume em inúmeras outras atividades humanas.

Como se sabe, a leitura tem o poder de transformar a vida do indivíduo. É por meio da leitura que o aluno tem a possibilidade de melhorar seu nível de letramento. Para que isso aconteça eficazmente na escola de Ensino Médio é necessário que a leitura seja ensinada e reconhecida por nós professores, educadores, como sendo uma habilidade primordial para a formação desse aluno. Quanto mais contato o aluno tiver com a leitura, mais chance ele terá de participar de forma efetiva das atividades culturais, econômicas e sociais.

A sociedade burguesa transformou a leitura em prática social, mas, na verdade, observa-se que o corte social se faz, sobretudo, pela leitura. Em decorrência do ideal da igualdade proclamado pela burguesia, cria-se um espaço de escola democrática. Contudo, a educação ofertada direciona-se a uma classe mais favorecida. O contexto social vigente prepara o jovem burguês para assumir funções relacionadas à direção, ou seja, funções de comando, enquanto que o jovem proletário é preparado para desempenhar seu papel de comandado.

A não-acessibilidade ao livro e à leitura a todas as classes sociais é uma falha no processo de socialização do indivíduo, pois a capacidade de interpretar o código escrito e de usufruir o que há de belo e de engrandecedor nas palavras é essencial à dignidade humana em uma sociedade que privilegia a escritura e que se afasta da oralidade. A iniciação estética proporcionada por meio do livro de literatura leva o indivíduo à insatisfação com o que ocorre no cotidiano e faz nascer nele o desejo de mudança de uma vida considerada insignificante para uma vida melhor e mais completa de realizações. Rangel (2003, p. 144) ressalta que

se nos envolvermos diretamente com o jogo do livro, ou seja, com as práticas de letramento em que se constroem tanto a leitura literária quanto o leitor voraz e a felicidade na leitura, poderemos colaborar mais adequadamente para a formação do aluno.

Desse modo, entende-se que o livro é um produto cultural ativo, integrado ao sistema de trocas da comunidade, desde sua criação até seu consumo, passando pelas ingerências de edição e circulação de mercado.

Até o século XIX, a leitura foi privilégio de uma minoria; no século XX e no atual, não se pode dizer o mesmo. No Brasil, apesar de mal compartilhada, reconhece-se que a leitura é um direito de todos. Sabe-se que o analfabeto absoluto não sabe ler nem escrever, mas também o analfabeto funcional, apesar de ter

aprendido a ler, por falta de uma prática eficaz de leitura, torna-se incapaz de ler e escrever o mínimo necessário à vida social e profissional. E isso pesa no desenvolvimento de um país como o Brasil, em que os analfabetos funcionais atingem a casa dos milhões de brasileiros nessa condição.

O atual desenvolvimento econômico exige que todos saibam ler e o façam com rapidez. Isso é exigido não só no trabalho, como também nos afazeres da vida cotidiana. Aumenta a demanda social da leitura, uma vez que a sociedade está passando por várias transformações e a informação se multiplica de forma assustadora. A mão-de-obra nos vários setores do atual mercado de trabalho necessita cada vez mais de especialização, o que implica mais leituras e leituras consistentes de significados.

Diante de tal exigência, o desemprego aumenta na proporção em que aumenta a riqueza, porque já não é necessário tanto trabalho para produzir os bens. Com o avanço tecnológico no âmbito de produção, a máquina substitui o trabalho braçal e aumenta o nível de exigência em relação à capacidade de leitura do jovem trabalhador. Assim sendo, há de se concordar com Maria (2008, p. 23) quando afirma que

os jovens precisam ter a oportunidade de descobrir o mundo social, [...] ser estimulados a participar ativamente desse mundo; precisam ter noção da riqueza e variedades de opções de leitura existentes, reconhecendo na escrita um repositório do conhecimento acumulado pela humanidade ao longo dos tempos.

Daí ser preocupante o número de jovens que não dominam a habilidade da leitura e saem da escola sem estarem de fato alfabetizados. Esses jovens chegam à idade adulta com desvantagem, sendo pobres e iletrados. A disparidade social e cultural aumenta a distância das oportunidades de trabalho e constitui um sério problema ao desenvolvimento de qualquer país. Infelizmente “a leitura no Brasil ainda será um problema por várias décadas” (PERISSÉ, 2006).

A escola pública, direito de todos, é oferecida a todo o povo brasileiro, conforme previsto na Constituição de 1988. O alunado dessa escola tem sido, na maior parte, a porção da sociedade que não tem condições financeiras de custear um serviço educacional privado e, por isso, depende de um ensino público para conseguir alguma mobilidade social.

O ensino na escola de Ensino Médio é o fundamento da aquisição de um patrimônio cognitivo-cultural que pretende capacitar o jovem para inseri-lo no mundo do trabalho de modo produtivo e criativo, nos termos da LDB (9394/96) em seu Art. 35 e Inciso II, o qual se refere à educação como a “preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores”. Esse objetivo não só atende ao jovem na sua escolha no mundo do trabalho como garante a possibilidade de ele prosseguir os estudos.

De fato, para garantir essa possibilidade, a escola precisa ter como meta o desenvolvimento da humanização do jovem, da intelectualidade e do pensamento crítico, sem se importar necessariamente se o educando continuará os estudos ou se ingressará no mundo do trabalho.

Pode-se dizer que a alfabetização e o subsequente domínio da técnica da leitura insere o indivíduo no mundo da escrita e da leitura textual, mas não garante sua plena atuação em virtude de outros fatores como recursos financeiros para adquirir o livro, a disponibilidade de tempo para frequentar a biblioteca pública ou a da escola e a falta de um projeto social que venha despertar a consciência crítica do jovem brasileiro por meio da leitura.

Vale salientar que o destino da leitura está ligado às instituições especializadas de excelência como a escola, a biblioteca e a sociedade como um todo. Leitura, conhecimento e cultura quase sempre estão interligados. Deve-se reconhecer que a leitura é um ato cultural, de natureza bastante ampla e com impactos diversos na vida de todos nós.

Entre outras, sua função social é a de comunicar, informar, divertir, fortalecer o caráter, possibilitando novas aprendizagens. Leahy (2006, p. 12-13) afirma que “a leitura, no sentido amplo, mobiliza os destinatários-leitores a emitir um juízo, fruto de sua vivência do mundo ficcional e do conhecimento transmitido”. Silva (1986, p.17) salienta que “as funções sociais da leitura estão amarradas ao processo de conscientização ou politização dos brasileiros e aos seus movimentos de luta por uma sociedade diferente da atual”.

Considerando tais afirmações expressas pelos autores supracitados, podemos dizer que a leitura reveladora da palavra e do mundo se constitui em um instrumento de poder que possibilita tirar os(as) brasileiros(as) dessa situação de ignorância e alienação. Quando realizamos uma leitura, e compreendemos o que

lemos, produzimos sentidos. Esses sentidos, por sua vez, vão dando significado ao texto. Assim, a base da leitura é a compreensão. A compreensão recebe influências da interação dos fatores internos e externos do ser humano e realiza mecanismos mentais dinâmicos que são traduzidos em ideias, formas de ação, noções e conceitos que vão ajudar o aluno a processar melhor os sentidos do mundo no qual se está inserido. Sendo um mecanismo específico de conscientização, a leitura favorece o encontro do homem com a realidade sociocultural que é interpretada através da linguagem. E o principal espaço para que essa conscientização de fato se concretize chama-se escola.

1.4 A escola como agência formadora de leitores

A escola pode ser um espaço convidativo para aproximar o aluno da leitura. Ela tem, obviamente, a responsabilidade de proporcionar aos seus alunos condições para que estes tenham acesso ao conhecimento. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa um lugar de grande destaque, entendendo-a como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve tanto componentes emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, quanto culturais, econômicos e políticos.

Ferreira e Dias (2002, p. 40) afirmam que “o acesso ao aprendizado da leitura apresenta-se como um dos múltiplos desafios da escola e, talvez, como o mais valorizado e exigido pela sociedade”, pois é nela que as pessoas vão em busca do conhecimento para organizarem sua reflexão sobre as determinações naturais e sociais, de modo a se instrumentalizarem para fazerem intervenções mais qualificadas no mundo e construir seus projetos de vida pessoal e social.

Com base nas afirmações apresentadas pelas autoras, podemos ressaltar que o desafio da formação de leitores, no contexto da escola, não está apenas nos métodos de ensino, mas na mudança da concepção que o professor tem sobre a leitura e que está na base de sua ação pedagógica.

Para Cordeiro (2004, p. 97), “repensar a própria concepção de leitura e seus desdobramentos em práticas que revelem a sua dimensão interativa é o ponto de partida”. O professor precisa, também, ser um leitor assíduo, disciplinado e entusiasmado. Caso contrário, não poderá motivar seus alunos e levá-los a desenvolver o gosto pela leitura, se ele próprio não a valoriza.

Supostamente, a desvalorização da leitura por parte do professor ocorre porque, em sua formação, a leitura não foi importante, e continua não sendo importante, pois, na prática da sala de aula, continua ministrando aula sem leitura, preocupando-se muito com o cumprimento dos conteúdos do livro didático. Sabe-se que, no geral, os livros didáticos trazem textos fragmentados e seguidos de uma tipologia de perguntas que não ajuda muito a desenvolver o potencial dos sentidos propostos pelo texto.

Diante disso, despertar o gosto e motivar alunos para a leitura é quase impossível, pois, como estimular o aluno a ler por prazer se o próprio professor não foi motivado ou não lhe deram essa oportunidade do acesso a livros para exercitar a prática da leitura durante a sua própria formação?

A propósito da história de leitura dos professores, Britto (1998) ressalta que, muitos deles se tornam “leitores interditados”, pois não chegam a formar o chamado prazer da leitura, o prazer do texto, havendo, assim, uma interdição, um impedimento desse indivíduo de alcançar a consciência da importância que a leitura pode desempenhar em sua vida.

Para compreender a natureza da experiência do prazer estético, a teoria de Jauss (1979, p. 79-82) estabelece três categorias básicas – *poiésis*, *aisthesis*, *katharsis* -, cuja concretização depende da reação do leitor: é o processo de identificação que o leva a assumir novos comportamentos sociais.

Por *poiésis*, ele compreende o prazer ante a obra, em que o leitor se sente co-autor por atribuir-lhe um novo sentido, embora já inscrito no texto. “Nessa atividade, o homem alcança um saber que se distingue tanto do conhecimento conceitual da ciência quanto da atividade finalística do artesanato possível de reprodução”.

Por *aisthesis*, Jauss compreende o prazer estético da “percepção reconhecedora” e do “reconhecimento perceptivo”. É uma consciência receptora que corresponde ao efeito provocado pela obra de arte, o qual possibilita ao leitor renovar sua percepção do mundo.

Jauss entende *katharsis*, como sendo a “experiência estética comunicativa básica” da arte, aquela que liberta “o espectador dos interesses práticos e das implicações de seu cotidiano”, ou seja, a de levá-lo a ter uma visão mais ampla dos eventos e estimulá-lo a julgar. Um prazer capaz de conduzir o leitor à transformação de suas convicções e a liberação de sua psique.

Compreendemos que esse seja um dos eixos centrais da teoria defendida por Jauss porque o leitor é tido como parte integrante do texto. Pois, não basta que os textos sejam bons ou bem escritos, mas que consigam produzir no leitor um efeito de admiração ou estranhamento. E aqui se situa um dos grandes problemas das aulas de literatura, porque o texto não é visto como detonador da sensibilidade do aluno, não se leva em conta a sua capacidade de se envolver com o texto. Tais aulas tendem a reduzir o caráter estético do texto literário e isso nem sempre suscita prazer.

Rangel (2003, p. 132) afirma que na prática “lê-se pouco, em poucas ocasiões e situações, com objetivos mal-definidos e com a compreensão muitas vezes prejudicada, ao menos no sentido de não-legitimada socialmente.” O autor argumenta que, na escola, muitas vezes, o mais importante é lido sem sentido, sem proveito pessoal. Segundo Rangel (op.cit.), na prática cotidiana escolar, o velho hábito persiste em não contemplar o que o texto literário tem de próprio, quando confrontado com outros textos do livro didático, e que isso só tem feito aumentar o esquecimento da literatura.

Na formação do aluno, é relevante considerar o texto literário para o ensino e aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, que é direito de todo cidadão e dever do ensino fundamental e médio.

Assim, a leitura nos diversos níveis de ensino se configura como um dos meios mais importantes na escola para a efetivação de novas aprendizagens e isso implica que se continue motivando a prática da leitura dentro e fora da escola, como um ato saudável, prazeroso e de lazer. Necessário se faz que a leitura na vida dos alunos não seja apenas aquela que o professor exige como cobrança de um conteúdo a ser apreendido e prestado conta da disciplina de língua portuguesa ou outra, mas que seja proposta uma atividade de fruição dos clássicos de literatura, para que o aluno descubra por si mesmo a beleza da obra literária lida por ele, pois nesta descoberta ocorre a fruição. “Fruir é despertar, colher os frutos, sem realizar demasiados esforços, o que não significa ler preguiçosamente” (PERISSÉ 2006, P. 72) ou ler com o compromisso de responder apenas questionários ou fichas.

Na crítica em relação à prática escolar, Rangel (2003) argumenta que não basta incluir o livro na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido valor cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se pretende oferecer ao aluno, sem deixar de lado a história e as características dos cânones literários, seja em fazer

parte do programa de ensino de leitura e literatura, o que não pode ser procedimento esporádico no âmbito escolar.

Porém, se um texto trabalhado não proporcionar um salto de qualidade no aluno para a sua visão de mundo, tanto no aspecto social, quanto no cotidiano, a leitura perde o seu verdadeiro sentido. Daí pode-se afirmar que só a leitura, entendida como uma atividade social e reflexiva pode propiciar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva.

Solé (1998), em sintonia com Smith (1999), defende um ensino de leitura no qual se aprende a ler lendo, em que o aluno pode estar em contato com os mais diversos tipos de textos dos quais precisa e se utiliza em seu dia a dia. E que o único pré-requisito para este aprendizado é a sua capacidade de questionar as coisas do mundo que o cerca.

E essa capacidade de questionar as coisas, o aluno desenvolve com a leitura, embora ela não seja a única forma de desenvolver tal habilidade. Se a leitura for consistente, coerente, permanente e prazerosa, provocará sentimentos, pensamentos e transformações na vida desse aluno. A tarefa da escola também é a de estimular o prazer de ler, desenvolver habilidades e atitudes de leitura de poemas, de prosa literária, romances, de textos informativos, de textos jornalísticos, de manuais de instrução, de textos publicitários, ou seja, de vários gêneros textuais.

Sendo a escola estimuladora da leitura de textos de diferentes gêneros, deve colocá-los à disposição dos alunos, para que leiam e façam a devida análise. Ao criar oportunidades para o aluno interagir com textos, com autores e seus discursos materializados na escrita, eles refletirão e analisarão como as ideias estão sendo amarradas, ou até mesmo, como o autor organiza sua escrita para estabelecer o diálogo com o leitor; o aluno vai perceber em sua prática como a linguagem funciona.

Na prática, o aluno percebe esse funcionamento se o ensino priorizar e ampliar as habilidades dele como sujeito interlocutor, que fala, ouve, escreve e lê textos. Isto é, um ensino que tenha objetivos claros, flexíveis, relevantes e conscientes. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física devem ser traduzidas em atividades de fala, escuta, escrita e leitura de textos que reflitam o uso social da linguagem, na forma como ela acontece no dia a dia das pessoas. O trabalho escolar e do professor com a linguagem é a de

privilegiar o contato frequente do aluno com a leitura e a produção de textos, numa relação linguística viva. Com essa atitude, espera-se que, ao longo dos três anos de escolarização média, o aluno demonstre proficiência para recuperar informações, formar uma compreensão geral ampla do texto, interpretá-lo, refletir sobre o seu conteúdo, sua forma e suas características.

De acordo com o mapa de níveis de alfabetização em leitura do PISA⁷ (2007, p. 61), *a proficiência em recuperação de informações* – a qual exige que o aluno localize e sequencie ou combine itens múltiplos de informação profundamente embutidos no texto; *a proficiência em interpretação de textos* – requer que o aluno elabore o significado de nuances de linguagem ou demonstre compreensão plena e detalhada de um texto; já *a proficiência da reflexão e avaliação* prescreve que o aluno avalie criticamente ou formule hipóteses a partir de conhecimentos especializados e seja capaz de extrair uma compreensão profunda de textos longos ou complexos, que são sugeridos nas avaliações da proposta do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Kleiman (2002, p. 43), ao explorar os objetivos e expectativas de leitura, afirma que, “na atividade de reflexão e formulação de hipóteses, o leitor exerce o controle consciente do próprio processo de compreensão”. Ele faz uso de estratégias de natureza metacognitivas para atingir o objetivo de verificação de hipóteses. A autora argumenta que as hipóteses levantadas pelo leitor devem ser testadas através das marcas textuais deixadas no texto pelo autor.

E essa atividade exige que o aluno revise, corrija e indague de forma não-automática, mas consciente sobre o próprio conhecimento, sobre o próprio fazer e sobre a sua capacidade, contrária àquela leitura típica do passar do olho sobre o texto, muitas vezes vivenciadas na escola, sem mergulhar na compreensão profunda e detalhada.

Para a sociedade, a escola se apresenta como pólo potencial e disseminador de uma escrita literária, rompendo seus limites e contribuindo em parte para o alargamento social da leitura, permitindo ao indivíduo a descoberta de novas formas de ser e de viver, interna e externamente. Para isso, faz-se necessário que a escola abrigue múltiplas formas de aproximação entre sujeitos e livros, que sejam ofertados textos de diferentes linguagens, de atividades de leitura individual e coletiva.

⁷ Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Cassano (2004, p. 80) diz que a escola não é a única agência formadora de práticas de letramento social, pois na maior parte do tempo, ela está ocupada com processos de aquisição do código. Mas há outras agências que não são levadas em conta pela escola, como: a família, a igreja, a rua, dentre outras. Em sua pesquisa, a autora argumenta que a igreja contribui para o desenvolvimento do pensamento letrado do aluno. É através da religião que o fiel entra em contato com os textos bíblicos. A prática de leitura se dá por meio de uma conversa, uma interação mais íntima e direta com Deus ou através da intermediação de um pastor, o representante legitimado institucionalmente para interpretar e explicar a mensagem do texto religioso.

Na família, o domínio dos leitores em relação aos textos escritos variam da leitura de bulas, passando pela leitura de manuais de instrução de montagem de equipamentos, receitas culinárias, jornais, revistas, até a leitura de histórias para crianças, que é uma prática que contribui para a inserção delas no mundo letrado.

Já nas ruas, além de placas e outdoors, as leituras se dão no momento das compras – quando os leitores leem as embalagens dos produtos, a saber: data de validade, data de fabricação; o preço; o nome do fabricante. E na condução – quando os leitores leem o que levam consigo, ou leem o material do companheiro de viagem.

Se a escola valida diferentes formas de saber, os alunos terão ocasiões de frequentar agências sociais como as bibliotecas públicas de sua cidade, as livrarias que ali existem, as feiras literárias de outras escolas, os encontros com escritores regionais, as manifestações artísticas e, assim, interagir com modalidades várias como jornais, almanaques, revistas, catálogos, que funcionam como mediadores de leitura. No contexto escolar, a biblioteca se situa para assegurar ou garantir o ensino da leitura e da literatura. Desempenha o papel de irradiadora e catalisadora dos bens culturais à disposição do aluno.

1.5 A biblioteca escolar e a formação do leitor

Sabe-se que a biblioteca escolar é o local por excelência para incentivar a leitura, a ponto de torná-la uma atividade espontânea e prazerosa. De fato, para muitos jovens que estudam em escola pública, a biblioteca escolar configura-se como a única via de acesso aos livros que não são didáticos. A composição de seu acervo deve ser adequada ao público jovem; assim, a biblioteca escolar deve

atender à expectativa de leitura desse público, seus interesses e suas necessidades escolares.

Perissé (2006, p. 119) afirma que a biblioteca “é cultivo sistemático, busca, tentativa de ordenar o universo em estantes, convivência silenciosa com autores metamorfoseados em papel”. O autor complementa o seu pensamento a respeito desse espaço dizendo que ter uma biblioteca particular, com poucos ou muitos livros, é fundamental para desenvolver o gosto da leitura, exercitar a escolha literária e estar em contato com as novidades que não perecem. As leituras de romances, contos, poemas serão sempre uma forma de reencontrar o ser das coisas. Diante disso, cabe dizer que a biblioteca escolar pode despertar no aluno o desejo de ter a sua própria biblioteca.

A biblioteca escolar é um espaço diferenciado da sala de aula, com características próprias. A organização e a classificação dos livros e dos outros materiais vão facilitar o manuseio pelo usuário; ou seja, são condições fundamentais para que ele se movimente livremente na pesquisa e na fruição de obras literárias e de todos os produtos culturais ali existentes.

Para que a biblioteca cumpra o seu papel, não basta organização, acervo e espaço físico, mas é necessário que o trabalho do bibliotecário seja o de animador cultural para o aluno leitor. Por isso, é imprescindível que ele conheça bem o acervo de que dispõe, dê conta das possibilidades de dinamização de leitura e tenha em mente o perfil do público leitor. Assim sendo, o grau elevado de interesse do bibliotecário pela leitura vai influenciar e mobilizar emocionalmente o jovem, e contribuir para a aproximação dos livros por parte dos leitores em formação.

Em estudos realizados sobre o papel da biblioteca escolar, Cardoso (2006, p. 181-182) relata que:

não há uma valorização da biblioteca escolar, que não tem podido atuar eficazmente como mediadora de leitura, pois sua utilização restringe-se à pesquisa de conteúdos, não sendo prestigiada naquilo que tem de mais importante – as oportunidades de leitura de obras de literatura. [...] Na rede pública, existe um trabalho conjunto entre professores e bibliotecários, mas o fato agravante é a própria condição da biblioteca, que é pobre, não pode ter um grande acervo e também não conta com verbas para isso, forçando os professores a trabalhar com os exemplares que possuem, às vezes de qualidade questionável, sem atualização.

Para a autora, aquele ambiente em que tudo é propício à valorização da leitura termina não sendo aproveitado pela comunidade escolar e resta aos alunos a leitura de alguns volumes indicados pelos professores por meio de uma listagem, ou até mesmo pela adoção de uma leitura sistematizada, seguindo a ordem e sequência determinada, ou seja, é o professor que dá o sentido dessa leitura para o alunado. Os alunos não leem o que seus amigos indicam, os que dizem que é bom, não fazem comentários entre eles sobre suas leituras, não discutem e nem trocam ideias. Esse aspecto tem sido desprezado pela escola.

Diante desse quadro apontado por Cardoso (2006), observa-se que mesmo acontecendo isso, há ausência de bibliotecas nas escolas públicas, e, quando existe esse espaço privilegiado, conta-se com profissional que não é bibliotecário. A função de um bibliotecário é de fomentar a leitura, promover círculos de leitura de textos diversos que utilizam a linguagem verbal e não verbal, para perceber que não lemos e interpretamos apenas o que está escrito, como também agendar a retirada de livros pelos alunos para serem lidos em casa.

Essas e outras ações devem estar no planejamento das atividades da biblioteca escolar. O bibliotecário acumula as funções de educador e disseminador da leitura; assim, é importante que ele se preocupe com a quantidade de dogmatismo presente na literatura para, na ocasião de montar ou atualizar o acervo de obras literárias, realize uma seleção que propicie o aluno textos de qualidade, os quais seduzam para o exercício da reflexão, textos questionadores que retratam a realidade da sociedade.

Nesse sentido, entende-se que o bibliotecário, sendo um agente disseminador da leitura, conheça bem o acervo literário disponibilizado na biblioteca escolar para incentivar a leitura aos alunos que circulam o espaço escolar. Silva (1986, p. 72), a respeito do trabalho do bibliotecário, diz que:

é necessário que a biblioteca exerça influência ativa e dinâmica no contexto envolvente, preocupando-se com a qualidade do seu acervo e dos serviços, com a origem e necessidade dos usuários, com a democratização do seu espaço, e com o planejamento de programas sócio-culturais.

Para o autor, esse movimento impõe aos bibliotecários uma reflexão profunda sobre o seu trabalho, abrindo-lhes a consciência para prescrever as necessidades

de atualização e de expansão do conhecimento. O autor também caracteriza a ação do bibliotecário, explicitando algumas tarefas pedagógicas possíveis para um melhor desempenho de sua prática cotidiana.

Ainda segundo Silva (1986), o bom desempenho do bibliotecário depende de vários fatores, como: sua ação e da superação da concepção utilitarista da biblioteca; uma política de projetos - tendo como meta a democratização do espaço da biblioteca com o planejamento geral de toda a equipe escolar; compromisso com a execução de projetos e programas, norteados por objetivos claros e sequenciados em linha de tempo; combate ao círculo vicioso do didatismo - referindo-se ao conjunto pré-fixado de habilidades e de métodos, que, aplicado em qualquer situação, ou seja, num piscar de mágica, desenvolve a prática de leitura. Enfim, adotar o modelo pedagógico que atenda às características próprias da região ou comunidade em que se situa a biblioteca.

Devemos entender que a biblioteca escolar deve ser um espaço gerador de novos talentos para o encanto com a leitura. E isso é possível se o bibliotecário escolar abdicar de sua mera condição de técnico e gestor da informação para assumir de fato a posição de educador, comprometendo-se com o corpo discente no fomento da leitura de textos literários, com o propósito de estimular o senso crítico e o lado artístico do aluno.

Na posição de educador, o bibliotecário deve ter a percepção de que a biblioteca escolar é um espaço público e por isso, representa o interesse coletivo da comunidade escolar. E mais, saber quais são as inclinações da sociedade. Zilberman (2004, p. 194) afirma que importa

conhecer sua tradição, para garantir a constante oscilação em permanência e mudança, colocando-a ao alcance dos leitores; valorizar a produção nacional e a produção internacional, com a qual a literatura, a cultura e os intelectuais brasileiros dialogam; ter acesso ao mundo imaginário e de fantasia facultado pela literatura de ficção. Esta, por sua vez, constrói-se em consonância com o mundo real, a sociedade e por meio dos livros.

Vale lembrar que a biblioteca não pode ser transformada em mero depósito de livros didáticos e/ou de enfeite da escola, tendo como responsável um bibliotecário sem nenhuma sensibilidade com a promoção da leitura do aluno. A escola deve ter um projeto de elaboração e uso da biblioteca escolar para motivar

não só o bibliotecário, mas também alunos e professores a gostarem de lê e terem uma paixão pessoal pela literatura. Paixão essa que é desenvolvida a partir de uma história concreta de leitura em sua vida.

É preciso, pois, saber transmitir a paixão pelos livros, o desejo de ler e de descobrir novos horizontes para o aluno, contagiando-o e introduzindo-o em uma relação com os livros sem aquela obrigação do dever cultural que a escola impõe, pois não se tem paixão por aquilo que não foi vivenciado com emoções.

Apesar do trabalho que se faz por meio de feiras de leitura literária e programas para incentivar a leitura, o livro encontra-se longe de estar democraticamente disponível para todos os alunos da escola pública. O fato é que não formamos alunos leitores em série, mas a formação do leitor se dá a partir de outro leitor. Daí a importância do trabalho do bibliotecário para dinamizar o gosto pela leitura.

Outra questão que deve ser lembrada, também, é que sem a participação ativa e constante dos professores no projeto, a dinamização da biblioteca escolar dificilmente será viabilizada na prática cotidiana, pois, são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino. Assim, o desafio de todo professor deve ser o de ajudar os alunos a terem bons motivos para ler. E isso se faz pela convicção do valor que se atribui à leitura, pelo entusiasmo em declarar-se um leitor que “toma consciência de documentos escritos existentes no mundo” (SILVA, 2005, p. 95)

Ao iniciar o processo de leitura dos seus alunos, o professor tem uma real responsabilidade nesta aprendizagem. Deverá pôr em prática estratégias variada de leitura, de forma que seus aprendizes consigam interiorizar o prazer que o texto proporciona e incorporem em suas vidas essa prática. A ação terá que ser conjunta entre bibliotecários e professores nesse processo dinamizador da leitura. Besnosik (2004, p. 48) ressalta que “a leitura é capaz de ativar o repertório do leitor, levando-o a estabelecer relações com situações já experimentadas”.

Nessa perspectiva de leitura enfatizada por Besnosik (2004), é fundamental que o bibliotecário seja comprometido com a socialização do saber, que elabore programas para desenvolver o gosto da leitura e para a formação integral do aluno no espaço da biblioteca escolar. Na formação do educando, deve-se evitar que os alunos procurem a biblioteca apenas para fazerem pesquisas sobre assuntos determinados por seus professores em sala de aula, sem referências específicas e

sem o acompanhamento do professor, que pesquisem apenas como medida disciplinar, que leiam ou copiem determinado assunto, em substituição à falta de uma aula, atividade ou à explicação do professor.

Em geral, sabe-se que a prática de leitura da literatura em sala de aula tem sido pretexto para ensinar gramática, discutir temas da atualidade ou de valores morais, esvaziando-se de sua função inventiva que é a capacidade de descobrir os saberes e verdades inquestionáveis, de ver a riqueza de seus efeitos poéticos e valores existenciais que abrem caminhos para um diálogo com o aluno.

Contrário a tal prática, Perissé (2006, p.129) diz que a literatura é “fonte de aprendizado, de sabedoria, de conhecimento, é sede que não tem fim”. Na visão do autor, uma sala de aula sem arte, sem criatividade, sem literatura é, portanto, um espaço frio ou demasiado quente, barulhento e violento.

Sendo o bibliotecário comprometido com a socialização do saber, deve ofertar a leitura como uma atividade emancipadora, libertadora, capaz de transformar quem lê e o mundo em que o leitor se insere. As atividades devem estar voltadas para a promoção do letramento literário, vinculada ao prazer e ao lazer, ancorada no conhecimento das preferências dos alunos. Ao usufruir dessa leitura, o aluno será capaz de lutar pelos seus direitos, conhecer seus deveres, respeitar as pessoas de sua comunidade, valorizar os bens culturais, para construir uma sociedade mais democrática e humanizadora.

É no interior da escola, e da biblioteca, que se desenvolvem práticas de leituras no sentido de se formarem sujeitos-leitores capazes de compreender e buscar significados possíveis de sentidos propagados pelos textos literários. De fato, o aluno pode cruzar suas próprias interpretações com outras interpretações possíveis, comparar sua leitura à dos colegas, à do seu professor e demais pessoas de seu convívio. Nesse sentido, Cordeiro (2004, p. 100) afirma que

os textos literários estimulam o leitor a responder ao texto com as marcas de sua sensibilidade, de sua cultura, de sua classe social e de seu tempo. A literatura tem, nesse sentido, seus desdobramentos na formação de um sujeito mais sensível e portador de múltiplas referências culturais e afetivas.

Nessa perspectiva de formação, considera-se que é importante que se assegure a leitura como uma construção de sentidos determinados pela inserção do

aluno dentro de um dado contexto sócio-histórico, permitindo que ele trabalhe com a multiplicidade de sentidos e perceba que o texto poético é um texto que abriga múltiplas vozes e não se reduz a uma única possibilidade de sentido e a um conteúdo.

Diante de tudo que já foi abordado sobre a leitura, é interessante frisar que a escola de ensino médio precisa investir mais em ações e projetos que habilitem os seus sujeitos a realizarem leituras, não só de textos impressos, mas também textos imagéticos, musicais, pictóricos, etc. não devendo privilegiar um único gênero textual, mas que se aprenda a ler o seu contexto sobre diversos aspectos e interfaces que aparecem dentro da multiplicidade de vários e diferentes gêneros textuais.

É preciso, pois, facilitar o seu acesso dos alunos à diversidade textual que perpassa o cotidiano, isto é, instrumentalizar esses sujeitos para o enfrentamento de questões, advindas das realidades. O espaço escolar deve servir de instrumentalização para que o aluno (sujeito) leia o mundo com mais criticidade, para lhe atribuir sentidos, e posicionar-se com autonomia e consciência. Dessa forma, a escola estará cumprindo sua função de formadora de leitores.

Neste capítulo, vimos cinco temas que apontam a relevância da leitura para a formação do aluno na escola de ensino médio. É tarefa da escola estimular o prazer da leitura. Por meio dessa habilidade o aluno aprende a valorizar os bens culturais produzidos pela humanidade e participar de forma ativa e consciente na comunidade à qual está inserido. O capítulo que se segue refletirá sobre o letramento literário, uma prática social, que envolve a leitura e a escrita em diferentes contextos da sociedade.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO

Neste segundo capítulo, faço uma reflexão mais aprofundada do termo letramento literário, literatura e ensino da língua portuguesa, e o projeto didático como estratégia de letramento, ou seja, como uma forma de despertar o interesse e desenvolver as possibilidades de uma leitura consciente e reflexiva para os alunos de ensino médio através da literatura.

2.1 Letramento literário: a literatura como elemento relevante para a formação do aluno

O letramento literário⁸ no ensino médio pode ser um mecanismo necessário para exercitar o amadurecimento sensível do aluno, proporcionar-lhe um convívio com um domínio da leitura cuja principal característica é o exercício da liberdade, a saber: contribuir para o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-se menos preconceituoso diante do mundo no qual se insere.

Esse amadurecimento sensível do aluno se dá através do contato efetivo com o texto, mediante o qual será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário consegue produzir no leitor. A experiência literária possibilita, pois, a ampliação de horizontes, a reflexão e o desenvolvimento da sensibilidade. Esse contato é efetivado na escola com o ensino da literatura e das outras artes, o qual é direito do aluno como prescreve a LDB (9.394/96), em seu Art. 35, inciso III, a fim de que haja o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

⁸ No termo letramento literário estão embutidas duas noções. A primeira é a de letramento, que são as práticas de uso da língua escrita nas várias esferas de atividades da vida cotidiana dos indivíduos (Rojo, 2009). A segunda diz respeito à prática da leitura de textos literários, não só dos clássicos, mas também das produções contemporâneas.

O não cumprimento desse objetivo implica a má formação do aluno. Esse aspecto é muito ressaltado, principalmente, na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior ou mesmo no término da educação básica para aqueles que não podem ou não almejam ingressar em uma faculdade ou universidade, mas se deparam com situações em que se exigem compreensões textuais mais apuradas. Embora a tarefa da escola seja preparar o aluno para o exercício da cidadania independente da sua escolha (continuidade ou não dos estudos), e reconheça a literatura como um fator indispensável de humanização, essa instituição convive com essa problemática, e tem dificuldades em superá-la.

Por se falar em humanização como processo, há de se incentivar no aluno o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a capacidade de penetrar nos problemas da vida cotidiana, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o controle das suas emoções, a contemplação do belo, a forma de expressar os sentimentos e a boa relação de convivência com o próximo.

Nesse sentido, compreende-se que esses traços fazem o aluno descobrir que tipo de pessoa ele é, ou seja, passa a conhecer-se melhor, perceber que há diferença entre o mundo ficcional e o mundo real, dentre outras diferenciações. A literatura possibilita essa reflexão, representa a verdade das coisas, ou seja, torna o mundo mais compreensível, em razão da verossimilhança com o mundo real, constituindo-se como uma “prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita” (COSSON, 2006, p. 16).

Se se tem, de um lado, o aluno, tem-se, de outro lado, o *letramento literário*, termo que é apresentado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio⁹ como um estado ou condição que possibilita compreender os significados da escrita e da leitura literária para aqueles que a utilizam e dela se apropriam nos contextos sociais.

Costa (2004, p. 27-28) enfatiza a dimensão individual e social para abordar o sentido de letramento nessa perspectiva de compreender os significados da escrita e da leitura que as Orientações Curriculares prescrevem. Segundo o autor, o letramento apresenta uma dimensão individual que é “a posse de tecnologias

⁹ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC . v.1, 2006.

mentais de ler e escrever, e uma dimensão social que trata de atividades sociais envolvendo a escrita e as exigências sociais de uso dessa escrita” (op.cit. p. 27-28).

O ato de Ler, para Costa (2004) é um processo de construir sentidos que envolve desde a decodificação de sílabas ou palavras até a capacidade de ler bilhetes, contos, e-mails, cartas, romances, poesias, jornais, textos científicos e outros tipos de gêneros, e o Escrever é a capacidade de transmitir significado a um leitor, de forma adequada, ou seja, expressar e organizar o pensamento em língua escrita (op.cit.).

Signorini (1995, p. 162-163), em seu estudo sobre letramento, afirma que “a escola é o principal, senão único, meio de acesso ao letramento do tipo valorizado pela sociedade burocrática”. A autora salienta que se valoriza o indivíduo que tem uma boa base discursiva, e essa base se consegue através dos bens culturais instituídos pela sociedade. O não-acesso à escola tem como efeito a discriminação do sujeito, por ele não ser estudado, ou seja, por ser considerada uma pessoa ignorante que não sabe das coisas e está sempre vulnerável diante da multiplicidade de situações e interlocutores do seu cotidiano, e além disso, conformado com a sua condição de fracasso escolar.

Diante do posicionamento da autora, sabe-se que os sujeitos que tem acesso à escola, hoje, também estão nessa condição vulnerável, pois na prática escolar a leitura literária deixa muito a desejar; tem-se desconsiderado a leitura do texto literário propriamente dito e privilegiado atividades de estudo do texto que focaliza os aspectos da história literária, características de estilo, e obras consagradas tradicionalmente. Isso é importante; mas, essencialmente, se deve levar ao jovem que está na Escola Média à leitura de obras diversas, sejam obras da tradição literária ou as mais recentes, que são legitimadas como obras de reconhecido valor estético no âmbito da sociedade, atentando-se, especialmente, para a compreensão de cada texto lido. A escola, ao promover o contato com diversas obras, faz com que o sujeito consiga obter uma boa base discursiva.

Outra questão referente a essa prática diz respeito, também, ao tempo disponibilizado à disciplina na escola, que é crucial; ou seja, a dedicação do ensino da literatura, quando é tratada como disciplina, perpassa 40 horas, que são distribuídas nos 200 dias letivos de cada série; ou melhor, o professor dá uma aula por semana de 50 minutos ou 60 minutos em cada turma das três séries do Ensino Médio. Observa-se, assim, que o distanciamento de uma aula para outra na mesma

turma termina prejudicando a essência do conteúdo que se é trabalhado; o aluno, por sua vez, banaliza esse conhecimento argumentando que é um assunto “chato ou enfadonho”.

Nesse sentido de estereótipos, Martins (2006, p. 93) seleciona alguns mitos (ou crenças) a respeito da literatura: “é muito difícil, é preciso ler obras literárias para escrever bem, a linguagem literária é marcada pela especificidade (formalista e estruturalista).” Para a autora, os alunos mostram-se avessos ao ensino da literatura por não encontrarem uma função pragmática no ensino e na aprendizagem dessa disciplina. Mas, na realidade, existem preconceitos subjacentes à prática pedagógica da literatura, a qual precisa ser discutida e repensada pela escola.

A situação dos estereótipos no ensino da literatura no contexto das escolas merece uma discussão ampla, pois não se concebe que alunos, professores de outras disciplinas e gestores educacionais continuem acreditando que a literatura é um conhecimento desnecessário e que deveria ser abolido do currículo ou demonstrem desprezo quando o assunto é literatura. Essa atitude tem levado os alunos a pensarem que não precisam aprender literatura, pois já dominam tudo o que lhes interessa. Assim sendo, o saber literário fica restrito à responsabilidade exclusiva e única do professor de língua portuguesa que, por sua vez, termina não conseguindo administrar um ensino equilibrado das duas disciplinas. A esse respeito, Cosson (2006, p. 21-22) reconhece que

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e algumas coisas de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando aparecem, são fragmentados e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários. [...] O conteúdo da disciplina literatura passa a ser as canções populares, as crônicas, os filmes, os seriados de TV e outros produtos culturais.

De fato, a crítica que o autor faz ao ensino de literatura, nesse nível, decorre do pensamento contemporâneo que justifica essa recusa, alegando que, no mundo onde a imagem e a voz se fazem presentes com mais intensidade do que mesmo a escrita, não há porque insistir na leitura de textos literários, o importante é integrar o

aluno à cultura de massa e que a escola precisaria atualizar-se, abrindo-se às práticas culturais contemporâneas que são mais dinâmicas e interessantes para o aluno de hoje. Para o autor, isso é o abandono por completo da leitura de obras que antes foram consideradas fundamentais para a formação do aluno.

É importante salientar, nesse sentido, que o valor atribuído à literatura é o reforço das habilidades linguísticas, sem levar em conta que ela oferece subsídios para formar uma comunidade de leitores; comunidade essa que se constrói na sala de aula e ultrapassa os muros da escola; ou seja, a literatura vai fornecer a cada aluno e ao conjunto deles uma forma própria de enxergar e viver o mundo. Zilberman (2003, p. 258) também critica essa atitude da escola quando diz que

A literatura é miniaturizada na condição de texto, e o livro, enquanto representação material daquela, desaparece, a não ser quando substituído pelo próprio livro didático, exemplar único a espelhar, na sua fragmentação, a categoria geral e uma classe de produtos.

A autora focaliza a maneira como é ensinada a literatura no contexto de sala de aula. Em seu pensamento, isso representa parcialmente fragmentos de livros, que, resumidamente, tomam a forma de um livro na íntegra; quer dizer, desconsidera-se o livro, material que congrega autor e obra, sociedade e mundo que estão ali representados. É necessária a motivação da leitura de obras literárias com atividades que tenham para os alunos uma finalidade imediata e não uma leitura obrigatória, apenas porque a escola pede. O aluno precisa sentir-se capaz de ter uma fruição mais apurada e com aproveitamento satisfatório sobre esses bens culturais construídos pelas diferentes linguagens na história da humanidade.

Para se chegar a esse resultado do desfrute de uma obra literária, cabe à escola, ao professor e ao bibliotecário planejarem ações e projetos de leitura e literatura, nas quais se operem escolhas de narrativas, poesias, poemas, romances, textos para teatro, entre outros de diferentes linguagens, que dialogam com o texto literário. Perissé (2006, P. 80) diz que “alimentar-se de narrativas, e de poesia, é exercitar-se como ser do lógos, da palavra humana e humanizadora”.

Essas ações estão atreladas à organização sistemática que é imprescindível para que se garanta uma sequência lógica dos acontecimentos, as considerações dos tempos escolares dos alunos para realizarem suas leituras, como também as condições satisfatórias de aprendizagem dessas leituras para o alunado.

É importante que, nesse trabalho de leitura, o professor, ele próprio, abra-se para as potencialidades da literatura e faça um esforço para se livrar dos preconceitos didáticos que o obrigam a cobrir um conteúdo, de se sentir pressionado a ensinar todos os pontos de gramática do programa do vestibular e não ao seu programa de planejamento, que é o que ocorre atualmente, por exemplo, com as escolas estaduais do estado de Alagoas.

Para superar esse contratempo de seguir exclusivamente um programa de vestibular, recomenda-se em termos de ações pedagógicas para o professor brasileiro, que se mostre e prove no cotidiano que a literatura proporciona o acesso ao mundo culto, que é uma forma indireta de aperfeiçoamento profissional e o caminho para o sujeito formar-se intelectualmente. Nessa perspectiva de recomendações, Perissé (2006, p. 79) ressalta que se deve

mostrar, provar que a leitura de literatura leva ao transbordamento. Temas vitais e abordagens imaginativas conduzem o leitor a se conectar com o real, conectando-se com a palavra criadora de mundos, com o *homo loquens* que somos. É “ligar” o livro. E onde o “ligamos”? Ligamos em nós mesmos. Pela leitura, nós nos plugamos na palavra que dá realidade à realidade. A palavra no livro nos faz livres. O objeto livro se adapta às nossas mãos. Sua energia vem da nossa energia. Sua legibilidade vem da nossa inteligência. [...] mostrar a verdade da literatura como “lugar” de encontro, de aprendizado.

Essas recomendações destacadas pelo autor remetem à reflexão da prática do professorado que não ler assiduamente. Aquele que desconhece a leitura diária, a leitura das entrelinhas, a leitura criativa. Logo se entende que, sem a prática da leitura, ninguém poderá formar leitores. Ninguém pode pensar, pesquisar, estudar e escrever a partir do nada. Para formar leitores, é necessário adquirir cultura literária, definir preferências de gêneros literários e ousar conhecer escritores que não são conhecidos tradicionalmente, explorar temáticas, ou seja, aprender a fazer um catálogo de clássicos pessoais que atenda as suas expectativas de leitor.

Nessa perspectiva da cultura literária, Cosson (2006, p. 23) diz que “o letramento literário é prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Para o autor, a literatura deve ser ensinada com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, proporcionando uma leitura efetiva dos textos de forma sistemática, organizada segundo os objetivos da formação do aluno-leitor, prazerosa e

compreendendo que a literatura tem um papel relevante a cumprir no âmbito do trabalho pedagógico da escola.

O autor argumenta que a literatura é um *lócus* de conhecimento e, para que funcione como tal, precisa ser explorada de forma adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração da literatura, ajudá-lo a superar as barreiras criadas (preconceito, indiferença, crença) entre a obra e o leitor. Ele diz que o cânone traz preconceitos, sim, mas guarda parte de nossa identidade cultural e não há outra maneira de obter a maturidade em leitura sem promover o diálogo com essa herança cultural.

Para a maturidade do aluno, entende-se que é preciso avançar no processo do ensino da leitura, pois o letramento literário melhora o nível de leitura, fornece instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo construído pela linguagem. E, para que se efetive a melhoria da proficiência em leitura no contexto escolar, é necessário que se estabeleçam critérios de seleção de textos.

Cosson (2006, p. 34-35) recomenda que, para o letramento literário na escola, seja feita a combinação de três tipos de critérios na seleção dos textos: 1) selecionar o cânone como herança cultural, ou seja, as obras conhecidas da história literária; 2) selecionar obras contemporâneas, ou seja, as obras que articulam a pluralidade da língua e da cultura; e 3) aplicar o princípio da diversidade, pois cada obra traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo.

O autor defende a ideia de que nesse processo de seleção dos textos seja valorizado o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, pois, o aluno não nasce pronto, sabendo ler; ele precisa ser desafiado por leituras progressivas e complexas para atingir a maturidade e ampliar o seu universo de leitura. Nesse contexto, o letramento literário é fundamental para o processo da formação do aluno.

Cosson (2006, p. 40) explica que, nesse processo de formação, o professor deve trabalhar bem as etapas que norteiam as atividades com os textos literários, sendo elas:

a) “etapa de antecipação”, que são as operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto, ou seja, a observação que ele faz dos elementos que compõem a materialidade do texto como a capa, o título, o número de páginas;

b) “etapa da decifração”, que é a etapa em que o leitor faz a penetração no texto por meio das letras e palavras, adquire familiaridade e o domínio das palavras,

torna-se capaz de decifrar o texto com fluidez. Mesmo que o texto apresente problemas de ordem ortográfica, isso não impede a compreensão do sentido, pois a recuperação se dá no contexto;

c) “etapa de interpretação”, cuja atividade central se realiza através das chamadas inferências que fazem o leitor entender as palavras com o conhecimento que tem do mundo. A interpretação possibilita o diálogo entre o autor, leitor e comunidade¹⁰.

Do ponto de vista do autor, a falha em uma dessas etapas no processo de formação dificulta a inferência da construção de sentido do leitor iniciante. Nesse sentido, pode ser afirmado que a ausência de habilidade do leitor em decifrar as letras e palavras é uma falha que compromete a efetivação da leitura, que traz como consequência o desinteresse pelo ato de ler.

Gabriel (2005, p. 172), na discussão dos aspectos relacionados ao estudo do texto, afirma que a leitura pode ser favorável ou perturbada, e que “a falta de legibilidade de um texto não significa impossibilidade de compreensão, mas sim acréscimo de dificuldade”. Ela enfoca essa situação dizendo que o tamanho ou formato das letras pela qualidade da impressão, o tipo e cor do papel, o tamanho do texto também pode ser considerado fonte de dificuldade de leitura para o leitor iniciante.

A autora também ressalta que o alto teor de dificuldade, seja por questões de legibilidade ou de leiturabilidade¹¹, pode proporcionar apenas uma compreensão parcial. Ela salienta que uns dos fatores determinantes para a compreensão do texto é o domínio do código linguístico e a familiaridade com o vocabulário, assim prescrito na etapa da decifração citada.

2.2 Literatura e aprendizagem da língua portuguesa

No ensino médio, a literatura está presente, ou seja, ainda resiste; ela, vem, de certa forma, mantendo-se nas propostas que se podem observar, seja nos livros didáticos, seja em documentos oficiais, a exemplo das Orientações Curriculares da Área de Linguagens e Códigos, que a defende como direito do aluno e como componente curricular.

¹⁰ A comunidade referida por Cosson (2006) se relaciona às “convenções que regulam a leitura em determinada sociedade” (p.41)

¹¹ Segundo Gabriel (2005), a legibilidade se relaciona aos aspectos gráficos e tipográficos do texto visando dar condição de leitura enquanto decodificação; a leiturabilidade diz respeito à clareza e à compreensão do texto.

Sabe-se que a maioria dos alunos desse nível de ensino vem de camadas populares, ou, porque não afirmar, são alunos pobres, que tem na escola sua fonte de leitura. Acredita-se, portanto, que os livros são necessários e, em especial, os didáticos, por conterem regras, leis, métodos, lições e conteúdos a serem aprendidos.

Não podendo ignorá-la, nem como diluí-la em outros conteúdos, às vezes, a presença da literatura no contexto de sala de aula se dá por meio da leitura de fragmentos de obras consagradas, pelo ensino da história da literatura, estilos, época e noções de teoria literária que os livros didáticos trazem, tomando como foco a literatura brasileira.

Rangel (2005, p. 150-151) diz que, ainda hoje, ensinar literatura consiste nos seguintes passos:

- Ligar a literatura a uma suposta evolução cronológica – “começar pelo começo” – exigindo do aluno a aproximação a padrões e usos lingüísticos muito distantes e que a fruição dos textos originais, acaba prejudicada devido a esse distanciamento;
- Fornecer um quadro da época com os principais acontecimentos;
- Informar sobre as tendências estéticas – as Escolas Literárias;
- Apresentar dados biográficos do autor;
- Resumir a obra: prosa – tema, personagens, enredo, espaço e tempo; poesia o conteúdo, as rimas, o ritmo, as imagens.

O autor, ao apontar esses passos do ensino da literatura, está demonstrando sua preocupação com o que, de fato, ocorre com a literatura. Sabe-se que a concepção que o aluno absorve a é de que a função do ensino médio é preparar para as provas de vestibular, e o professor, por sua vez, é cobrado tanto pelo aluno, quanto pela sociedade, para que trabalhe seguindo a proposta desse programa. Nesse contexto, prioriza-se o estudo da gramática e as produções pré-definidas, e isso representa o tipo de conteúdo que o aluno necessita dominar.

A forma como a literatura vem sendo tratada nas escolas públicas deixa estudiosos inquietos. Com isso, pode-se afirmar que o fantasma do vestibular aflige não só estudiosos do ensino da literatura, mas também alunos e professores na escola de ensino médio, posto que se preparam os jovens apenas para esse fim. Os

simulados que são realizados no contexto escolar são exemplos da prática, esquecendo-se de prepará-los para a vida e o trabalho.

Afirma Candido (1976, p. 74): “A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”. Dessa forma, entende-se que a preocupação não deva ser somente para que o aluno preste um exame de vestibular e, sim, no que a literatura poderá proporcionar de melhor para que esse aluno seja capaz de refletir sobre a realidade que o cerca; que possa enxergar as coisas de maneira consciente; consiga decifrar as verdades do tema sobre o qual o autor escreveu em uma obra literária e, finalmente, que possa tirar suas conclusões e interferir para a melhoria da condição humana e social dos sujeitos de uma comunidade.

Para que o ensino da literatura melhore no ensino médio e que não seja visto apenas como uma disciplina a ser cumprida por fazer parte da matriz curricular, ressaltamos que professores e alunos sistematizem esse ensino e façam da leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade na qual estão inseridos. Prática essa que tenha como sustentação a força da literatura, que perpassa pela sua capacidade de nos ajudar a compreender o mundo e a dizer a esse mundo como realmente somos.

Nesse sentido, essa é uma prática que tem como princípio e fim o letramento literário, cujo pressuposto básico é que o aluno leia a obra individualmente e que compartilhe a aventura de visões do mundo entre os homens no tempo e espaço, com seus colegas de sala, com a comunidade, e que seja capaz de dominar e apreciar o discurso literário. O ato de ler abre uma porta entre o mundo do leitor e o mundo do outro, que está representado na figura do autor. Assim, o aluno vai desenvolvendo uma conscientização literária que, de certa forma, é o resultado do letramento literário. Cosson (2006, p. 47) afirma que a prática do letramento literário compreende três tipos de aprendizagem – a aprendizagem da literatura, a aprendizagem sobre a literatura e a aprendizagem por meio da literatura.

Por *aprendizagem da literatura*, Cosson entende que consiste fundamentalmente em “experienciar o mundo por meio da palavra”. Nesse processo o aluno lê a obra individualmente, explora tema, estrutura, vocabulário e formula suas perguntas. Ressalta o autor que a “literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido pelo aluno”.

Cosson enfatiza que a *aprendizagem sobre a literatura* envolve “conhecimento de história, teoria e crítica”. Aqui, o aluno amplia seu conhecimento sobre autores, obras e gêneros do sistema literário para compreender como o discurso literário articula a pluralidade da língua e da cultura.

E a *aprendizagem por meio da literatura* o autor compreende-a como sendo “os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários”. Mostra que esse tipo de aprendizagem envolve pesquisa e o desenvolvimento de projetos por parte dos alunos. Segundo Cosson, essa aprendizagem precisa ser orientada por um planejamento do professor.

Para o autor, as aulas de literatura tradicionais no contexto escolar oscilam mais para a aprendizagem sobre a literatura e a aprendizagem por meio da literatura, ignorando totalmente a primeira aprendizagem, embora essa *aprendizagem da literatura* devesse ser o ponto central das atividades envolvendo a literatura. Cosson explica que no ensino da literatura deve se ter como eixo central a experiência do literário, pois a leitura do texto é tão importante quanto as respostas que se constroem para ela, e que as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário, que vai além da mera leitura das obras e da redução ao sistema canônico.

Sendo a literatura uma prática e um discurso, o aluno precisa compreender criticamente seu funcionamento. Cabe, portanto, ao professor fortalecer essa disposição crítica junto aos seus alunos, levando-os a ultrapassarem o simples consumo dos textos literários e ser o mediador desse efetivo movimento contínuo de leitura, partindo sempre do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo e do semelhante para o diferente. Cosson (2006) enfatiza que esse movimento não serve apenas para as práticas de sala de aula, mas serve também para a seleção das obras.

Nessa perspectiva de letramento literário, Cosson (2006, p. 48) ainda propõe para as atividades das aulas de literatura duas sequências exemplares: uma “básica” e outra “expandida”; tais estratégias procuram sistematizar a abordagem do material literário em sala de aula. A sequência básica é constituída de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é o primeiro passo, pois consiste em preparar o aluno para entrar no texto. Considera-se que uma das atividades de preparação é a resposta dos alunos a uma questão, ou o seu posicionamento diante de um tema que se deseja

abordar. A introdução é o segundo passo desse processo em que se faz a apresentação do autor e da obra, e isso exige alguns cuidados da parte do professor: que a apresentação não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, falando demasiadamente da obra e sua importância, e sim justificar porque escolheu aquela obra para ser lida. Nesse segundo passo, considera-se como atividade a análise das capas e o que elas trazem de ilustrações/desenhos, contracapas e prefácios.

O terceiro passo é a leitura, pois consiste no acompanhamento da leitura, tem-se, dessa forma, uma direção e um objetivo a se cumprir no contexto escolar. No acompanhamento, o professor, numa conversa simples, pede que seus alunos relatem o andamento da leitura, procurando saber o que estão achando da história, se é interessante, que fato lhe marcou na narrativa etc.

O quarto passo é a interpretação, que é o diálogo do autor com o leitor e a comunidade. Consiste de dois momentos: um interior e outro exterior. O momento interior é aquele que acompanha a decifração, isto é, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo; ou seja, se dá o encontro do leitor com a obra, e é de caráter individual. O momento exterior é a concretização, materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. O professor pode solicitar dos alunos que eles façam: resenha do que foi lido, diário, maquetes, dramatização de trechos da leitura e o figurino das personagens.

A sequência expandida consiste de uma primeira interpretação que busca uma apreensão global da obra (contextualização); é um encontro pessoal entre obra e leitor; e uma segunda interpretação que busca aprofundar a leitura em um de seus aspectos (pode ser centrado em vários elementos, ou seja, personagens, o tema, um traço estilístico do autor ou questões históricas). Cosson (2006) considera essa etapa como ponto mais alto do letramento literário. Esse aprofundamento deve resultar em um saber coletivo, reconhecendo-se que uma obra literária não se esgota, mas se amplia e se renova pelas várias abordagens que identifica o leitor literário. Como se vê, essa condição pode ser chamada de *conscientização literária*.

Outro estudo que propõe reflexões sobre o ensino da literatura é exposto por Martins (2006, p.98-99) no artigo “A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?”. A autora chama atenção para essa discussão dizendo que é preciso:

- desmitificar a concepção escolarizada da literatura como fenômeno decorativo, belo, cuja leitura ajudará o aluno a escrever bons textos;

- incentivar o trabalho com textos clássicos e contemporâneos, reavaliando-se a produção de autores que, muitas vezes, não são enquadrados no cânon literário, mas cuja produção literária foi representativa de uma época;
- reavaliar os enfoques que orientam o trabalho com a literatura em sala de aula (estruturalismo, formalismo, biografismo e outros);
- evitar trabalhar a literatura apenas por meio de textos fragmentados e descontextualizados, apresentados pela maioria dos livros didáticos;
- considerar a diversidade de leituras produzidas pelos alunos em contextos não-escolares, reconhecendo a importância de valorizar o leitor na atualização da significação textual;
- diversificar o trabalho com textos do ponto de vista didático-pedagógico e
- incentivar diferentes formas de o aluno apresentar a sua leitura, tais como: dramatização, júri simulado, produção de murais, recontar a história a partir de outras linguagens (desenho, pintura, revista em quadrinhos).

A argumentação dessa reflexão é que, no ensino médio, as aulas de literatura continuam sendo mais voltadas para a história da literatura, supervalorizando as características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários. Enquanto isso, o aluno por sua vez não consegue perceber a plurissignificação do texto literário e termina, por assim dizer, desinteressado da riqueza que o texto literário traz em si. A preocupação exposta se faz legítima, posto que se valorizam mais os exercícios fragmentados e repetitivos presentes em boa parte dos livros didáticos.

Com essa postura, a escola ao invés de proporcionar uma leitura para o aluno de caráter prazeroso, acaba sufocando-o como forma de punição e obrigação, em outras palavras, essa leitura está atrelada simplesmente ao cumprimento de tarefas escolares. Para Martins (2006, p. 90), é necessário que “o aluno compreenda a literatura como fenômeno cultural, histórico e social, instrumento político capaz de revelar as contradições e conflitos da realidade”. Daí a necessidade evidente de rever as metodologias direcionadas ao ensino da literatura, descobrir alternativas didáticas de ensino e de aprendizagem que sejam capazes de motivar os alunos à leitura por prazer no contexto escolar.

Na verdade, compreende-se que os pensamentos aqui expostos, como o de contribuição para a ação pedagógica do professor, sirvam para que este professor, ao analisar uma dessas sequências, ou sugestões metodológicas, modifique e

amplie as condições de leitura existentes em sua escola, tendo em mente que a leitura literária é um processo que vai se aprofundando à medida que se amplia o repertório de leitura, isto é, com as diversas atividades promovidas pela escola e pelo professor.

Por meio das sugestões para o trabalho com o ensino da literatura, pode-se dizer que a literatura é a porta de entrada para se efetivar a aprendizagem da língua portuguesa, e que os estudos literários possibilitam a comprovação de grande proveito na solução dos problemas de leitura e de ensino, mesmo tendo no universo da escola alunos que não gostam de ler, mas que de certa forma estejam envolvidos com uma história de leitura que circula na escola e fora dela.

A prática do que foi ensinado na alfabetização, no ensino fundamental e o que é ensinado no ensino médio, com a vivência da exposição linguística pela leitura literária, pela leitura de jornais, revistas, e do livro didático, inclusive, e tudo que se faz por intermédio da linguagem oral (discussões, reflexões, comentários, questionários) é o que estabelece as condições para que haja o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da aprendizagem da língua na vida do aluno. A propósito disso, Mendonça e Bunzen (2006, p. 18) lembram que

No âmbito do ensino, professores e alunos lidam com textos escritos em eventos específicos: nas aulas, lendo e respondendo fichas preparadas pelos professores; em casa, quando os alunos lêem [sic] os textos de estudo e os professores corrigem trabalhos.

Portanto, nesse jogo de negociação dos eventos específicos, entende-se que essa é uma prática de letramento e ensino de língua própria do trabalho desenvolvido pelo docente, cujas especificidades decorrem das necessidades que lhe são próprias. Já o aluno busca através dessa prática desenvolver seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística e sua capacidade de leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura.

Atualmente, sabe-se que, nesse jogo de negociação, o aperfeiçoamento da aprendizagem da língua portuguesa não tem se mostrado eficaz; um dos problemas que se tem revelado nas últimas décadas é a questão do uso inadequado do livro didático nas escolas públicas, ou seja, a forma como ele vem sendo usado pelos professores. É correto afirmar que, na maioria dessas escolas, ele é o único material

disponível para o ensino da lectoescritura, literatura e análise linguística. Percebe-se, portanto, que o processo de aprendizagem da língua materna está condicionado ao uso do livro didático, que dita os conteúdos e metodologias de ensino. Se o docente não tiver uma certa criatividade, há um perigo de se transformar numa camisa de força, não permitindo ao professor e nem ao aluno um ensino e uma aprendizagem mais produtivos da língua, ou até mesmo o uso de outras linguagens e de outros recursos no âmbito da sala de aula. Pinheiro (2006, p. 108-110) reconhece que

Os livros didáticos, nos últimos quinze anos, mudaram sensivelmente sua apresentação. Estão maiores, bem mais coloridos, em papel de melhor qualidade [...] mas sem ampliação do número de poemas e de textos literários.

A questão aqui tratada não é criticar o LDP (livro didático de português) e o LDL (livro didático de literatura), mas tentar conciliar esse tipo de material às diversas realidades escolares, com o fim de que se tenham atividades didáticas mais flexíveis e o professor se sinta encorajado e motivado a inovar suas aulas, recuperar o prazer em ensinar e aprender a língua portuguesa.

Ou melhor, espera-se que o professor possa romper o paradigma fragmentário de ensino, cujos objetivos dos exercícios são os de: fazer uma leitura restrita a perguntas formuladas pelos livros didáticos; conhecer a história da literatura, sem conhecer a própria literatura; responder exercícios de classificação gramatical; servir de modelos ou de inspiração temática para redações escolares, limitadas quanto a sua relevância sociocomunicativa; avaliar a mera retenção de informações e não o desenvolvimento de habilidades e competências (MENDONÇA e BUNZEN 2006, p. 21).

Nesse sentido, observa-se que tal modelo se restringe a uma sensação de um ensino sem progressão, sem novas coisas a se aprender, sem razão de ser nessa etapa de escolarização; enfim, são inúmeras as queixas contra a ineficácia do ensino da língua portuguesa na situação atual das escolas públicas. A aprendizagem da língua portuguesa se efetiva na vida cotidiana do aluno com práticas sociais de leitura, sejam elas literárias, não-literárias ou plurissemióticas, e de compreensão de textos orais e escritos presentes no interior da escola.

O documento das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 18), defende que a disciplina de língua portuguesa seja trabalhada na perspectiva do refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta do aluno nesse nível de ensino. Para esse refinamento de habilidade de leitura no ensino médio, o texto literário amplia os saberes, viabiliza uma reflexão sistemática sobre a aprendizagem da língua portuguesa e abre perspectivas para o estudo de variados aspectos relacionado ao modo como os indivíduos se relacionam com a escrita ficcional. É através dessa relação dos indivíduos com a escrita ficcional que o aluno interage e produz sentidos pertinentes e críticos para os textos que circulam no meio social no qual ele se insere. A esse respeito, Martins (2006, p. 87) comenta que

o texto literário é plural, marcado pela inter-relação entre diversos códigos (temáticos, ideológicos, lingüísticos, estilísticos) e o aluno deveria compreender a interação entre literatura e outras áreas que se relacionam no momento da constituição do texto.

Na ótica da autora, a leitura do texto literário mantém essa relação dialógica entre as diversas áreas do conhecimento, pois o texto proporciona ao leitor a inferência da relação do assunto que ele está lendo a outros assuntos já do seu conhecimento; isto é, esse tipo de leitura favorece a articulação de diversos saberes. Assim, o aluno desenvolve uma compreensão mais crítica do fenômeno literário. Essa compreensão se dá nas aulas de língua portuguesa, na medida que o professor faz a mediação desse processo, utilizando os textos oriundos do livro didático, ou com os que ele tenha selecionado para tal fim. A leitura literária promove ao aluno o desenvolvimento de habilidades como as de compartilhar, discutir, discordar, confrontar e comparar as ideias das obras. Assim, o aluno produzirá sentidos e interpretará com mais autonomia o que lê.

Para Martins (2006, p. 84), a leitura do texto literário deveria ser mais valorizada, pois ela promove o desenvolvimento da criatividade e da imaginação através da interação com os textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica.

Necessário se faz reforçar que a aprendizagem da língua portuguesa no contexto do ensino médio pode desenvolver a reflexão e o aprofundamento dos conhecimentos estudados no ensino fundamental, com o fim de demonstrar a relevância dos estudos sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas de

uso da língua, e possibilitar que o aluno avance em níveis mais complexos de leituras, sendo literárias e não-literárias. Isto é, capacitar o aluno para ele poder integrar-se ao mundo do trabalho, qualificar-se para a cidadania e atuar de forma ética e responsável em sua comunidade.

A LDB 9394/96, no Artigo 36, Sessão I, dispõe a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania. No § 1º, propõe que o sujeito, ao sair dessa etapa de ensino, tenha conhecimento das formas contemporâneas de linguagem, o que implica “ser capaz de compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade”. Observa-se que tanto a LDB como os PCNEM (2002, p. 131) introduzem profundas transformações na forma de ensinar a língua portuguesa em sala de aula.

Os documentos que tratam da matéria indicam que é de responsabilidade da escola o acesso ao universo dos gêneros textuais que circulam socialmente e o ensino da sua produção e interpretação, possibilitando ao aluno ampliar o exercício de formas de pensamentos mais elaboradas e abstratas para a sua participação crítica em uma sociedade dita letrada.

Para Bakhtin (1992, p.127), “a língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza por meio da interação verbal social dos locutores”. Com essa afirmação, percebe-se que saber a língua é muito mais que propiciar uma troca de informações; através do seu uso criam-se possibilidades e condições concretas de interação entre os sujeitos. O ensino da língua deve se basear na reflexão, junto aos aprendizes, pelos textos que circulam em seus contextos reais cotidianamente.

Assim, pode-se afirmar que o aluno ao se apropriar das estruturas da língua, aprende a refletir, a utilizar a língua com propriedade, com adequação e de modo aceitável para conviver e lidar com as diferentes situações de fala da massa de falantes inserida no contexto da sociedade. Como bem define Coelho (1980, p. 8), a língua é “a codificação do sistema lingüístico de determinado povo”. Para a autora, a língua é a linguagem coletiva, sistematizada; a fala é a linguagem individual, oral; e a linguagem é toda expressão falada e escrita. Ou seja, o aluno que aprende o funcionamento do sistema linguístico da língua portuguesa, estará capacitado para enfrentar os desafios do dia a dia do mundo que o circunda.

Leal (1997, p. 18) diz que “a expressão falada deve ser cultivada como fundamento para a expressão escrita”. A autora explica que a função do professor

de língua portuguesa é ensinar como a língua funciona para seus alunos, é conhecer os problemas da língua que ensina. Ela afirma que nenhum falante consegue o domínio do léxico de uma língua em sua totalidade, pois, toda e qualquer língua sofre variação, tanto no aspecto de nível individual quanto no de nível interindividual.

Na função de ensinar a língua, cabe também ao professor ter noção desse processo, para poder-se acompanhar as mudanças que se efetuam no interior da língua, dando ao aluno subsídios para que a entenda como fenômeno em transformação. Selecionar textos adequados ao grupo, elaborar questões e avaliar as respostas que demonstram habilidades do aluno como receptor da mensagem, como agente social do texto lido, são algumas das funções do professor.

Pode-se dizer que, no exercício dessa função, é importante que o professor realize com os alunos um trabalho para levantamento de ideias relacionadas ao tema proposto nos textos, obras, ou pela turma; promova discussões com argumentações em favor ou contra as ideias apresentadas nos textos; motive os alunos a ler, discutir e escrever. Isto é, faz-se necessário levá-los a pensar sobre as temáticas, ter domínio da modalidade padrão e o domínio da língua escrita.

Dell'Isola (1997, p. 57) afirma que

o conhecimento da língua não é suficiente para a leitura se efetivar, mas sim, a organização de conhecimentos adquiridos, que estabelecem relações entre experiências, expectativas, necessidades e interesses individuais.

Isso significa dizer que, além do conhecimento linguístico da língua, o aluno precisa manejar as peculiaridades pragmáticas e sociolinguísticas do código utilizado pelo autor: saber em que circunstância foi escrito determinado texto ou obra; saber qual é o contexto situacional dessa produção; entender que uma obra não é produzida sem contexto, e é esse contexto que garante a apreensão de seu significado. Nesse sentido, Cordeiro (2006, p. 71) ressalta que

cada texto, traz perguntas e respostas que tematizam uma época, uma idéia, um conjunto de conhecimentos, uma forma de ver e sentir o mundo. O escritor considera as questões postas em seu tempo, a sua sensibilidade estética e sua bagagem cultural.

Dessa forma, o aluno no processo de aprendizagem da língua, aprende a lidar com essa organização de conhecimentos, e compreende que o autor é um indivíduo inserido numa determinada cultura. Portanto, é óbvio que tal autor expresse em seu texto os preconceitos, as crenças e os valores dessa cultura na qual se insere. Com essa compreensão, espera-se que o aluno reestruture sua maneira de pensar, reflita sobre o tema apresentado pela obra de um cânone consagrado da tradição ou de uma obra contemporânea.

O cânone literário (seja nacional ou universal) é o corpo de obras (e seus autores) social e institucionalmente consideradas dignas de serem estudadas e transmitidas de geração em geração. Segundo Abreu (2006, p. 40), o que faz uma obra ser literária não são suas características internas – “modo de organização do texto, o emprego de certa linguagem e a adesão a uma convenção, e sim o espaço que lhe é destinado pela crítica e, sobretudo, pela escola no conjunto dos bens simbólicos”. Dessa maneira, elas são reconhecidas pelas chamadas “instâncias de legitimação – a universidade, os suplementos culturais dos grandes jornais, as revistas especializadas, os livros didáticos, as histórias literárias”.

Eagleton (2003, p. 279) explica que a crítica literária seleciona, processa, corrige e reescreve “os textos de acordo com certas formas institucionalizadas do “literário” – normas que são, num dado momento, defensáveis, e sempre historicamente variáveis”. Do ponto de vista do autor, isso são “as relações de poder entre os que definem e preservam o discurso, e os que a ele são admitidos seletivamente”. Entende que é o poder de conferir ou não certificados àqueles que foram classificados como bons ou maus usuários do discurso.

Para Eagleton, as obras literárias são oriundas de outras obras literárias, e não de qualquer material estranho ao próprio sistema literário. Assim, tudo o que o sistema faz é reformular suas unidades simbólicas, em suas relações mútuas, e não em relação a qualquer tipo de realidade exterior a ela.

2.3 O projeto didático como estratégia de letramento literário na escola

Uma das estratégias de incentivo à leitura das obras literárias é a organização e desenvolvimento de projetos didáticos¹² que visam possibilitar um impacto mais

¹² Podemos definir projetos didáticos como sendo estratégias de ensino que envolvem temas originados dos conteúdos escolares e o planejamento de ações a serem desenvolvidas por alunos e professores visando ao cumprimento de objetivos e metas de cunho educacional e social.

decisivo na formação cultural, intelectual, social e cívica das gerações mais jovens que estão matriculadas na educação básica, em especial no ensino médio. Para atender aos interesses dessa clientela e os objetivos curriculares, é importante que se pense em estratégias pedagógicas que sistematizem os conteúdos considerados relevantes e significativos para a formação desse jovem.

Hoje, esse jovem está no contexto da sala de aula, mas amanhã estará diante de diversas situações que vão exigir dele atitudes e tomadas de decisão, as quais podem ser assertivas ou não, pois depende de suas competências adquiridas ao longo da vida escolar. Assim, entende-se que uma das funções dos educadores, seja a de planejar um trabalho com conteúdos de tal forma que estes possam ir além do conceitual, ou que sejam trabalhados de forma procedimental e atitudinal, visando ao desenvolvimento de habilidades que possam gerar competências no sujeito aprendiz, para que este seja capaz de atuar na sociedade de forma crítica, consciente e responsável.

A LDB (9.394/96), em seu Art. 26, trata da organização curricular do Ensino Fundamental e Médio, prescrevendo na parte diversificada a possibilidade do trabalho escolar por meio de projetos em consonância com os interesses dos alunos e da comunidade a que pertencem. Tal recomendação se encontra também nos PCNEM (2002, p. 36). Nessa perspectiva de organização curricular da LDB, a escola de Ensino Médio pode utilizar-se da dinâmica de projetos para propiciar ações coletivas e cooperativas envolvendo alunos, a comunidade, os diferentes saberes e conhecimentos. Dentre essas possibilidades, está o projeto didático para formar o aluno-leitor. Ainda a respeito do projeto didático, Nogueira (2005, p. 47), afirma que

os projetos possuem em seu escopo estratégias que podem gerar, no aluno, a autonomia e, por conseqüência [sic] uma independência libertadora, a qual permitirá o pensar e o agir sobre ações intencionais, independentes do direcionamento linear e cartesiano empregado por algumas escolas na construção da formação de seus alunos.

Nesse sentido, entende-se que a autonomia surge quando o aluno sai da condição de escutar e de aceitar, para aprender a fazer e buscar relacionar seus conhecimentos prévios com os novos conhecimentos adquiridos, no intuito de resolver o problema do projeto. Isso é processo, pois envolve uma análise, uma

tomada de decisão, o desenvolvimento da criticidade e a argumentação com o grupo de trabalho; exige uma boa comunicação e habilidade nas relações pessoais.

Nogueira (2005, p. 48) complementa o sentido da autonomia, quando diz que

a autonomia surge em primeira instância – no projeto, quando ocorre a argumentação sobre o tema, posteriormente no momento do planejamento das ações, [...] Após planejado o projeto (de forma autônoma), muitas outras situações vão surgir durante as demais fases, que exigirão dos alunos novos posicionamentos e novas tomadas de decisões, fatores que continuam durante todo o projeto, auxiliando no desenvolvimento do sujeito autônomo.

Do ponto de vista do autor, ele considera que os projetos muitas vezes são experiências boas e válidas, pois apresentam resultados significativos, já que incentivam os alunos e eles aprendem sobre o tema proposto. Percebe-se que, ao trabalhar com os projetos, os alunos vão apresentar uma tendência natural de desenvolver as ações; alguns preferem declamar (poemas), dramatizar (contos, crônicas, romances) e redigir textos, outros optam por realizar os cartazes e painéis. Há ainda, os que preferem dançar, cantar e interpretar.

A divisão de tarefas por área de interesse e de melhor desempenho existe porque, num projeto, os trabalhos são sempre cooperativos. Então, o aluno que gosta de interpretar vai se unir com o que gosta de encenar, que vai ajudar aquele que gosta mais de redigir, que vai aprender com aquele que gosta de falar em público e assim sucessivamente. O projeto proporciona diferentes possibilidades de atuação para os diversos alunos. Portanto, dentre as várias estratégias de letramento literário, o projeto pode ser uma das alternativas para o incentivo da leitura das obras literárias no ambiente escolar; porém, não é a única.

O projeto pode ser um primeiro passo para auxiliar o aluno no desenvolvimento das capacidades de comunica-se, de expressar seus sentimentos por diferentes linguagens, a interpretar e compreender o que está lendo; comparar, escrever, ser criativo; aprender a se relacionar melhor; aprender a trabalhar de forma cooperativa e em equipe; aceitar desafios; enfim, formar um sujeito com o máximo possível de capacidades para se inserir plenamente em uma sociedade letrada. É dessas capacidades que o aluno precisa para fazer suas escolhas e trilhar caminhos em busca de sua plena realização no meio social.

Segundo Nogueira (2005, p. 53), o trabalho com projetos apresenta algumas vantagens pedagógicas, tais como:

- possibilitar um trabalho procedimental;
- propiciar maior interação entre os alunos;
- facilitar o trabalho com a concepção de conhecimento por rede de significados;
- possibilitar o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento das competências;
- auxiliar no desenvolvimento da autonomia, da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas e estabelecer conexões.

O autor ressalta que as vantagens dessa prática educativa é a de levar o aluno a enxergar relações além das disciplinas, de tal forma, que ele possa interpretar o mundo e a sociedade na qual está inserido, e ter um olhar mais crítico para entender a complexidade da vida e do mundo. Salienta, ainda, que isso pode e deve ser explorado com a leitura dos textos literários.

Dionísio (2005, p. 78-81) também defende essa prática escolar dos projetos, principalmente, os que estão na linha da formação de leitores. A autora argumenta que tal prática tende a trazer significado e valor à literatura na escola, além de ter como meta ajudar os alunos a gerarem e desenvolverem perspectivas interculturais, contrastivas e históricas sobre os novos tempos, culturas, lugares do passado, presente e futuro; ajudá-los a envolver-se com outras culturas e corpos através do tempo e do espaço; problematizar as culturas e o conhecimento dos textos, sujeitando-os a um debate crítico; e criar condições que permitam a compreensão da realidade que está em volta deles.

Nesse sentido, anseia-se que o tipo de projeto destacado possibilite aos alunos a capacidade de fazer uma leitura mais consistente, para que sejam capazes de identificar e especular sobre as ideologias que perpassam o texto, e que promovam a reflexão, interpretação e a análise de diferentes experiências pessoais. Com esse direcionamento, tal prática vai contribuir para o pensamento reflexivo, analítico e interpretativo do aluno, ou ainda capacitar os alunos para se tornarem questionadores da realidade social.

Tudo isso é o que se espera de um trabalho com projetos, em que alunos, professores e comunidade compartilham suas ideias, planejam ações, executam as atividades e depois avaliam os seguintes itens: expectativas, satisfação, aquisição, interesses, pontos negativos, positivos e em que precisam melhorar. Em outras

palavras, avaliar a prática para, então, repensar e escolher outras estratégias de aprendizagem a serem adotadas em outros projetos futuros no âmbito escolar.

Neste capítulo, foi possível não só observar como o termo letramento literário vem sendo definido pelos estudiosos da área da Literatura, como também compreender que é através da força da Literatura que o aluno amplia suas leituras, socializam as ideias do que leu sobre determinada obra com seus colegas na sala de aula, adquire uma postura crítica e faz uma análise mais acurada do seu contexto social. No próximo capítulo, será apresentado o contexto da pesquisa, o perfil dos alunos e dos professores que participaram desse estudo; em seguida, o Projeto Literário que foi desenvolvido pela escola que serviu de base para a minha pesquisa.

3. O CONTEXTO DA PESQUISA

Neste capítulo, apresento os itens principais do objeto de estudos, quais sejam: os componentes do ambiente da pesquisa, isto é, a escola, o perfil dos alunos e dos professores que participaram, como informantes, da atividade estudada – o Projeto Literário. Nessa perspectiva, serão apresentados os dados obtidos através dos questionários escritos e observações realizadas.

3.1 Localização da escola – o município, descrição histórica e estrutura física

O Município de São Miguel dos Campos localiza-se na região leste do Estado de Alagoas, situado às margens do Rio São Miguel. Esse rio, que dá nome à cidade, foi descoberto em 1501, pelas primeiras expedições enviadas ao Brasil pela Corte Portuguesa. O rio recebeu este nome pelo fato de ter sido descoberto no dia 29 de setembro de 1501, dia consagrado pela Igreja Católica ao Arcanjo São Miguel. O município de São Miguel dos Campos tem como cidades vizinhas: Boca da Mata, Coruripe, Roteiro, Barra de São Miguel, Campo Alegre e Jequiá da Praia.

A cidade possui uma área de 537 km² e uma população de 54.064 habitantes. O clima é temperado, com uma vegetação litorânea e o solo arenoso. A economia do município gira em torno da agroindústria; assim, os produtos principais são: cana-de-açúcar, gás natural, petróleo e calcário. A pecuária tem pequeno desenvolvimento, tendo em vista a plantação de grandes canaviais.

O comércio local se desenvolve através de lojas, *shopping*, supermercados, mercado público e feira livre. Conta com agências bancárias como: Banco do Brasil, Caixa Econômica e Bradesco. Está ligada à capital pelas rodovias BR-101 e AL-101 Sul. A população pode utilizar o transporte alternativo ou os ônibus da empresa Real

Alagoas para o deslocamento intermunicipal. Além de contar com uma agência dos Correios, a cidade oferece um amplo sistema de telefonia fixa e celular.

Além da infraestrutura urbana razoável, a cidade é conhecida pela preservação de sua tradição folclórica que é relembrada e festejada, principalmente no mês de agosto. Ainda se podem presenciar os seguintes folguedos: Guerreiro, Baiana, Taieira, através da Casa de Cultura e Secretaria de Cultura Municipal. A comunidade pratica esporte nas quadras do Ginásio de Esportes e nas academias particulares. Na parte alta da cidade, há um estádio de futebol, o Ferreirão.

A religião predominante é a católica, seguida pela protestante e outras crenças religiosas. O Município de São Miguel dos Campos conta com um campus da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e diversas Instituições que oferecem graduação a distância, além das Escolas da Rede Estadual. São 02 de Ensino Médio, 24 municipais e 10 particulares. Conta ainda com o ensino Supletivo de 1º e 2º graus, sob a responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação. Possui bibliotecas nas unidades escolares, além da Biblioteca Pública Municipal.

Na cidade de São Miguel dos Campos fica localizada a sede da 2ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE), responsável pelo funcionamento das escolas da rede estadual, e a Secretaria Municipal de Educação, responsável pelas escolas municipais.

A Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira está localizada na Travessa Senador Máximo, nº 104 – Centro – São Miguel dos Campos. A escola recebeu este nome em homenagem a um ilustre miguelense, nascido em 11 de junho de 1914, que foi prefeito da cidade natal, com expressiva votação, em 15 de novembro de 1979. A escola foi fundada no ano de 1983, como Escola de Ensino Fundamental, iniciou com um número de funcionários reduzido, pois os que vieram trabalhar foram aprovados no concurso público da Secretaria de Educação do Estado no ano de 1982. Como não foi possível preencher as carências necessárias para o funcionamento da escola, o início foi muito difícil, posto que não existiam professores para algumas disciplinas, bem como, agentes administrativos, serviços e vigilantes; Diretores e Professores assumiram todas as funções, dentro do possível.

A partir de 1984, aconteceram algumas mudanças que vieram a beneficiar a melhoria dos serviços: o Estado contratou, através de convênios e parcerias, funcionários que possibilitaram a melhoria na qualidade do ensino. No entanto, vale

salientar, que até os dias de hoje, ainda existe carência de pessoal em algumas áreas: Matemática, por exemplo, pessoal administrativo e funcionários. Além disso, ressalta-se que a maioria dos professores que atua na escola possui contrato temporário, através do regime de monitoria.

Por volta de 1988, iniciou-se o Ensino Médio na escola, sem, no entanto, possuir uma regularização em forma de decreto por parte da SEE, pois foi o período em que o Estado ficou responsável por este nível de ensino. Só ocorreu o início do processo de regularização com a Resolução nº 116/2003, publicada no D.O.E. em 28/02/2003, advinda do Conselho Estadual de Educação.

A localização da Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira é de fácil acesso por estar situada na zona urbana da cidade, mais precisamente no centro da cidade de São Miguel dos Campos. A referida escola possui uma área construída de 1.500 m²; suas instalações físicas possuem uma estrutura boa e, no ano de 2005, foi iniciada uma reforma que permanece inacabada.

A escola conta com oito salas de aula, uma secretaria, uma pequena sala de professores, um laboratório de ciências, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de direção com banheiro, uma sala de coordenação, e quatro banheiros dentro da escola. Para o lazer dos alunos, a escola tem um pátio de pequeno porte (coberto), uma sala de entrada, um espaço aberto (pátio livre) na frente da escola, um almoxarifado e uma cozinha. Esta estrutura permite o funcionamento da escola nos três turnos, assim distribuídos:

Turno Matutino – seis turmas de primeira série, duas turmas de segunda série do Ensino Médio, com funcionamento das 7h30min às 11h50min.

Turno Vespertino – cinco turmas de primeira série, duas turmas de segunda série e uma turma de terceira série do Ensino Médio, com funcionamento das 13h às 17h10min.

Turno Noturno - três turmas de primeira série, duas turmas de segunda série e três turmas de terceira série do Ensino Médio, com funcionamento das 19h às 22h30min, totalizando 24 turmas.

O espaço físico destinado às salas de aula é amplo. A escola tem uma área de jardinagem e pátio para lazer dos alunos nos momentos de intervalos das disciplinas. No momento da pesquisa, contava-se com aproximadamente 1.177 alunos matriculados, com idade entre 14 e 47 anos.

Na coleta de dados para esta pesquisa, verificou-se que o acervo bibliográfico contava com 1.150 títulos, que congregam desde textos literários, de auto-ajuda, religiosos, revistas e obras de referência, como uma enciclopédia, dicionários, mapas, livros didáticos, DVDs – além de vídeos do TV Escola, entre outros. Desse total, grande parte das obras literárias foi conseguida pela Secretaria de Estado da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e doações.

O corpo docente (diretoras, coordenadoras, professores) procura, na medida do possível, angariar novos títulos para a renovação e complementação do acervo bibliográfico, na tentativa de suprir as eventuais carências com material adequado às necessidades dos alunos e à realidade da prática pedagógica.

Acredita-se que propiciar as condições para que aconteça a prática da leitura na escola de Ensino Médio deve ser o seu objetivo maior, pois é através da leitura que o aluno obtém a capacidade de participar do contexto social, seja no âmbito da escola, seja no profissional e no político-cultural.

A escola como instituição encarregada da educação formal deve rever a sua prática de caráter de obrigatoriedade para proporcionar um contato prazeroso entre leitores e diferentes materiais de leitura, sobretudo num país como o Brasil, onde o acesso ao livro ainda é precário.

A valorização da leitura, o estímulo ao contato com o livro, a possibilidade de acesso ao livro e as características individuais devem ser levados em conta na prática de leitura pela escola. Detectar quais são os interesses segundo a faixa etária, o sexo, a escolaridade e a classe social é tarefa da escola para a formação do leitor. Aguiar e Martha (2006, p. 168) enfatizam que

o livro, além de apresentar explicações e alternativas para muitos dos dilemas contemporâneos, pode contribuir para aumentar a capacidade do leitor em compreender o mundo, decifrar signos e interpretar melhor a grande quantidade de dados e imagens.

É nesse acesso ao livro que a escola abre possibilidades para que o próprio aluno dirija-se às estantes da biblioteca e realize a busca, seguindo a orientação do bibliotecário e o modelo de catalogação, de forma simples, o qual se destina a facilitar a procura. Os empréstimos dos livros aos alunos são estratégias que a

escola favorece para despertar a curiosidade e o interesse pela leitura. Segundo Aguiar (2006, p. 258), a biblioteca escolar

não é o espaço fechado em que guardamos os livros, inacessível aos alunos, mas é aquele que acolhe também outros produtos culturais, que interagem com os livros, como revistas, catálogos, mapas, filmes, gravações musicais, jogos; aquele para o qual convergem as atividades de todos os demais segmentos escolares. [...] está em constante intercâmbio com a sala de aula: faz com que o saber ultrapasse a palavra única do professor e seja buscado pelo aluno na efervescência das idéias [sic] de vários autores, ao mesmo tempo que é provocada pelas exigências da sala de aula, que cobra atualidade e dinamismo.

A biblioteca da escola funciona no período normal das aulas; é um espaço pequeno, que fica ao lado do laboratório de informática, não tem a figura do bibliotecário (profissional especializado), mas tem uma professora com formação em Magistério que assume o papel de organizar os títulos por assunto e gênero do material existente. Ela é quem faz o elo entre a biblioteca e os segmentos escolares; quem promove o controle dos empréstimos dos livros aos alunos.

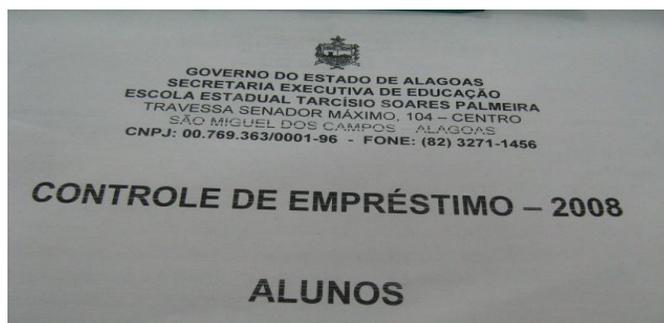
O processo da leitura das obras literárias se dá através da solicitação de empréstimo pelo aluno. Em conversa da pesquisadora com a diretora e a professora responsável pela biblioteca, foi relatado que os alunos raramente leem na biblioteca. Geralmente, nos horários vagos de aula, eles preferem frequentar o laboratório de informática. Percebe-se que este distanciamento do aluno com a biblioteca ocorre porque não existe uma proposta sistemática de trabalho a ser realizado neste espaço. As fotos abaixo retratam o espaço da biblioteca e o registro de controle dos empréstimos.

Figura 1: Sala da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa/2008 - Biblioteca

Figura 2: Livro de Controle de empréstimo - capa



Fonte: Dados da pesquisa/2008 – Capa do Livro de Controle de Empréstimo

Figura 3: Livro de Controle de empréstimo – parte interna

NOME DO ALUNO	SÉRIE / TURMA	NOME DO LIVRO	DATA DO EMPRÉSTIMO	DATA DA DEVOLUÇÃO	ASSINATURA DO ALUNO
Isabella S. Oliveira	10 ^a A	Gramática	20-08-08	21-08-08	Isabella S. Oliveira
Carlyng Maria	10 ^a B	Gramática	20-08-08	22-08-08	Carlyng Maria
Eliane	10 ^a A	10	21-08-08	20-08-08	Eliane
Paulo Alves de Oliveira	10 ^a A	Contos de nova antiguidade Poética	21-08-08	01-09-08	Paulo Alves de Oliveira
Aqueline dos Santos	10 ^a B	Poética	21-08-08	01-09-08	Aqueline dos Santos
Isabela Oliveira	10 ^a A	Álgebra matemática	21-08-08	29-08-08	Isabela Oliveira
Luanda Santos	10 ^a A	Física	22-08-08	22-08-08	Luanda Santos
Isabela Oliveira	10 ^a A	Física	22-08-08	02/09/08	Isabela Oliveira
Isabela Oliveira	10 ^a A	Literatura	21-08-08		Isabela Oliveira

Fonte: Dados da pesquisa/2008 – Uma folha do Livro de Controle de Empréstimo

Entendemos que a escola é o lugar propício para que ocorra a transformação e o desenvolvimento de competências de leitura e produção de variados textos nas práticas de seus usos sociais do cotidiano. É importante afirmar que os professores devem estar preocupados em realizar um trabalho sob a orientação de uma metodologia específica, demonstrando ter autonomia para planejar as aulas de leitura, sabendo em quais atividades os alunos gostam mais de participar, procurando, dessa forma, respeitar mais suas preferências.

Pereira (2007, p. 34) também diz que “toda leitura só se realiza no interior de redes culturais que dão sentido ao próprio ato de ler, e que assim justificam a transformação de algo em leitura por meio de habilidades, valores, competências e hábitos específicos”.

Apoiada na afirmação da autora, podemos dizer que, muitas vezes, o interesse de ler e a preferência por livros não existem a priori; é preciso aproximar o aluno dos livros através de práticas na biblioteca que o levem à leitura individual, para que se promova o intercâmbio social das experiências vividas com os textos. Crê-se que, a partir de então, o interesse surge e a atividade pode se socializar por

meio do leitor que traz para o seu mundo os significados percebidos, coletivizando a leitura no debate com o grupo e na criação de outras formas expressivas.

3.2 Perfil dos alunos

O aluno de ensino médio é caracterizado hoje como pertencente ao espaço físico do ambiente urbano e ao espaço físico virtual, ou seja, da tecnologia. Assim, convivendo nestes contextos, ele é incentivado a tornar-se consumista de vários produtos que o mercado lhe oferece como: vestuário e acessórios da moda, tratamentos de beleza, jogos eletrônicos, MP3, computador.

Vinhais (2009, p. 51) afirma que o adolescente faz parte de “uma geração que traz na sua história uma mudança significativa em relação ao espaço e ao tempo em que se constituiu como sujeito do dizer, pois a presença das telas, tanto da televisão quanto do computador, foi constante desde a sua infância”.

De acordo com essa argumentação, a reflexão de tais características que constituem esse aluno deve estar presente na escola, na sala de aula, e no currículo a ser desenvolvido. É uma geração que processa instantaneamente as informações e as impressões de seu viver. Mas não há nenhuma garantia de qualidade e de referenciais para o aproveitamento dessas informações. Assim, a leitura reflexiva é uma experiência necessária para a sua formação e precisa ser explorada de forma significativa na vida desse aluno. Nesse sentido, Maria (2008, p. 25) diz que “a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço”, podendo, assim, se constituir numa fonte de valores e referências para o jovem.

Para a amostra deste trabalho foram selecionadas 08 turmas, distribuídas nos seguintes turnos: Matutino - a turma do 1º Ano F e 2º Ano A; Vespertino - turma do 1º Ano I, 2º Ano C e 3º Ano A; Noturno - turma do 1º Ano J, 2º Ano F e 3º Ano C. Foi composto, assim, o universo de 265 alunos que responderam aos questionários aplicados na coleta de dados. Dos questionários respondidos obteve-se o seguinte resultado quanto à faixa etária desses alunos.

Tabela 1 - Faixa Etária dos alunos

Turno	Faixa etária	Quantidade	%	Subtotal
Matutino	15 a 17 anos	44	71	62
	18 a 20 anos	13	21	
	21 a 22 anos	05	8	
Vespertino	14 a 16 anos	46	39	118
	17 a 20 anos	55	46,6	
	21 a 26 anos	11	9,4	
	27 a 35 anos	06	5	
Noturno	16 a 20 anos	29	34	85
	21 a 25 anos	27	32	
	26 a 30 anos	09	10,5	
	31 a 35 anos	11	13	
	36 a 47 anos	09	10,5	
Total				265

Fonte: Dados da pesquisa/2009

A tabela referente à faixa etária dos alunos revela que a maioria deles está com idade entre 14 e 20 anos. Essa faixa etária foi detectada nos três turnos de funcionamento da escola. Os alunos que estão na faixa entre 21 e 47 anos são os jovens e os adultos que trabalham nas Usinas instaladas no município de São Miguel dos Campos e noutros setores do comércio local.

Quando ocorre algum tipo de mudança de horário no setor de trabalho desses jovens e adultos, eles solicitam da Direção a sua transferência para outro turno, ou seja, aqueles que estudam à noite migram para o turno matutino ou vespertino. E aqueles que estudam no período da manhã ou à tarde fazem opção para estudarem à noite.

Tabela 2 – Sexo dos alunos

Turno	Sexo Masculino	%	Sexo Feminino	%	Subtotal
Matutino	17	27,5	45	72,5	62
Vespertino	36	30,5	82	69,5	118
Noturno	31	36,5	54	63,5	85
	84	31,7	181	68,3	
Total					265

Fonte: Dados da pesquisa/2009

A Tabela 2 mostra outro aspecto observado na coleta de dados dos questionários aplicados, diz respeito ao sexo dos alunos.

Esses dados revelam que apenas 84 dos alunos que responderam os questionários são do sexo masculino, ou seja, um percentual de 31,7%. Para o sexo feminino foi registrado que 181 alunas responderam aos questionários, obtendo o percentual de 68,3%. Isso mostra que a predominância é dos alunos de sexo feminino. Nota-se também que nos percentuais dos turnos, os alunos do sexo masculino registram um percentual menor em relação ao sexo feminino.

Veras (2005, p. 28) mostra, em sua pesquisa sobre o perfil do aluno alagoano do ensino médio na rede estadual¹³, que a predominância de alunos do sexo feminino da 2ª Coordenadoria de Ensino de São Miguel dos Campos, é de 58,3%, em relação aos alunos do sexo masculino que é de 41,7%. A citada pesquisa ressalta a presença de mulheres nos níveis mais elevados da educação; isso ocorre porque os homens estão entrando no mercado de trabalho mais cedo.

Ampliando este argumento, ressaltamos que as desigualdades de gênero em favor de meninas estão relacionadas à tendência de melhor desempenho das meninas em comparação ao dos meninos, as taxas de repetência mais baixas e taxas de conclusão mais altas registradas pelas meninas, e o fator de as meninas permanecerem no sistema escolar por mais tempo.

Outro fator que afasta os meninos da vida escolar é a cultura da violência (o tráfico, o consumo de drogas e o abuso do álcool) acentuadamente entre eles, no intuito de uma construção da masculinidade pautada na valorização da violência e da agressividade. Isso tem gerado as mortes de indivíduos na faixa etária entre 15 a 24 anos.

Se compararmos os dados da pesquisa do autor com esta realizada na escola, percebe-se que o sexo feminino se mantém na predominância, quando se registrou o percentual de 68,3% em relação ao percentual de 58,3%. O sexo masculino parece sofrer uma queda de percentual ao compararmos as duas pesquisas. Observa-se que de 41,7% registrado em 2005, esse percentual decresce na escola para 31,7%. Confirmando, então, que os homens estão ingressando no mercado de trabalho mais cedo e por isso o nível de educação do sexo masculino é baixo.

¹³ Pesquisa realizada pela Fundação Alagoana de Pesquisa, Educação e Cultura – FAPEC, da Faculdade Alagoana de Tecnologia - FAT, em 2005.

As características que traçam o perfil do aluno de ensino médio devem ser consideradas pela escola, pelos professores em sala de sala de aula e pelo currículo a ser desenvolvido. Nesse processo de formação do aluno, a leitura é imprescindível; ela precisa ser explorada de forma significativa. Na observação inicial da pesquisa, buscou-se saber de um grupo de 35 alunos, de turma regular, se eles gostavam de ler e por quê. O resultado dessas respostas foi evidenciado em duas opções, representadas nos Quadros 1 e 2.

Quadro 1- Gosta de ler (primeira opção)

Propósito de leitura	Turma	Turno	Idade	Sexo
Ficar informado e atualizado				
<i>Lendo nós ficamos mais atualizados.</i>	1º A	Mat.	16	M
<i>Sim, porque é com a leitura que ficamos mais informados da várias notícias.</i>	2º B	Vesp.	18	M
<i>A leitura enriquece o nosso conhecimento.</i>	2º B	Vesp.	16	M
<i>Acredito que o “saber e o conhecimento” vêm através da leitura.</i>	2º A	Vesp.	16	F
Interagir com o mundo mágico				
<i>A leitura nos leva a um mundo mágico, faz com que entremos naquela história, assumindo os próprios personagens, além disso, melhora nosso desenvolvimento social e psicológico.</i>	1º A	Mat.	16	F
<i>A leitura de um bom livro me traz tranquilidade, distração, possibilitando uma interação com a história.</i>	1º A	Mat.	15	F
<i>Sim, porque quando leio eu entro em mundo totalmente diferente do meu, conheço pessoas, lugares que nunca fui, mas estou nele.</i>	1º A	Mat.	15	F
<i>Sim. Porque ler é bom, você viaja além da imaginação e é lendo que se sabe mais do que aconteceu no passado e no futuro também.</i>	2º A	Vesp.	17	F
<i>Sim. Porque é através da leitura que eu entro no mundo dos livros. Os livros trazem para mim vários sentimentos de alegria, tristeza, raiva, amor, digo que é gostoso ler.</i>	3º A	Vesp.	19	F
Melhorar o vocabulário				
<i>Porque melhora meu vocabulário, a escrita e o modo de falar.</i>	1º A	Mat.	17	F
<i>Sim. Porque é lendo que aprendemos a ler e escrever de uma forma correta.</i>	1º A	Mat.	15	F
<i>Sim. Porque a leitura é relevante na vida da gente e ler traz coisas novas, você aprende palavras que não conhecia antes, eu gosto de ler.</i>	3º A	Vesp.	17	F
Ativar a mente				
<i>Sim. Porque ativo minha mente com as coisas que leio e posso entender melhor sobre o que estou lendo.</i>	1º B	Mat.	16	M

<i>Sim, para interagir com o mundo, e se praticarmos diariamente a leitura, com certeza no futuro iremos ser ótimos leitores.</i>	1º C	Mat.	15	F
Aprender a ler e escrever				
<i>Sim. Porque quanto mais a gente ler mais coisas novas a gente aprende.</i>	2º A	Vesp.	17	F
<i>Sim. Porque a leitura melhora a minha aprendizagem.</i>	1º F	Vesp.	14	F
<i>Sim. Porque quando eu leio eu aprendo mais e posso interagir na sociedade de letras.</i>	3º A	Vesp.	18	M
<i>Sim. Adoro ler e escrever, principalmente quando o assunto me chama atenção.</i>	1º G	Vesp.	17	F
<i>Sim. Porque é necessário a gente gostar de ler, é difícil a gente conseguir trabalho sem ler.</i>	1º B	Mat.	18	M
<i>Sim. Porque acho que é importante pra mim.</i>	1º F	Vesp.	14	F

Fonte: Dados da pesquisa/2008

Os trechos das falas dos alunos, no Quadro 1 – *Gosta de ler* que estão expressas nas diversas categoria de leitura, revelam que eles têm consciência que a leitura é importante na vida deles. Isso ficou explícito nas diversas justificativas dadas por eles. Na opinião desses alunos fica claro que a leitura é uma experiência que resulta em aprendizado, promove experiências variadas na vida de cada um que aprecia a leitura, amplia o vocabulário, estabelece a interação, atribui determinado significado ao texto escrito. Maria (2008, p. 22) diz que “a cada novo texto que lemos, a cada novo conhecimento que adquirimos, a cada experiência que vivemos, melhores leitores nos tornamos.”

Quadro 2 - Não gosta de ler (segunda opção)

Motivos alegados	Turma	Turno	Idade	Sexo
Causa / Motivo				
<i>Porque fico envergonhado.</i>	1º A	Mat.	15	M
<i>Porque eu fico nervosa quando muita gente fica olhando pra mim.</i>	2º A	Vesp.	16	F
<i>Porque não tenho paciência.</i>	1º F	Vesp.	16	F
<i>Dá sono.</i>	1º A	Mat	15	M
Tempo				
<i>Confesso que eu não gosto muito de ler, não tenho tempo para a leitura.</i>	2º A	Vesp.	20	F
<i>Porque não tenho paciência de ficar horas lendo.</i>	2º B	Vesp.	17	M
Falta de hábito				
<i>Por falta de costume.</i>	1º A	Mat	16	M
<i>Porque não me sinto atraída, creio que é falta de hábito mesmo.</i>	1º B	Mat	17	F
<i>Prefiro ouvir uma notícia, uma música no lugar de ler.</i>	1º B	Mat	16	M
<i>Porque não sinto vontade, só alguma coisa do tipo poesias.</i>	1º A	Mat	15	F

<i>Não costumo ler, mas, não acho uma coisa de sete cabeças.</i>	2º A	Mat	20	M
<i>Acho que não gosto de ler porque eu não pratico</i>	1º H	Vesp.	19	F
Atividade chata				
<i>Porque é chato ler.</i>	1º H	Vesp.	18	F
<i>Porque eu não gosto, certo!</i>	1º H	Vesp.	17	M
<i>Simplesmente não gosto de ler.</i>	1º G	Vesp.	17	M

Fonte: Dados da pesquisa/2008

Nos trechos das falas dos alunos no Quadro 2 – *Não gosta de ler*, as respostas podem estar relacionadas ao fato de os informantes ainda terem dificuldade de leitura¹⁴. Com efeito, o não-domínio da leitura pode tornar essa atividade em algo extremamente penoso; daí a resistência à leitura e, conseqüentemente, o desprazer em ler. As justificativas apresentadas pelos alunos denunciam que eles não são usuários permanentes e habituais da leitura, e isso vai reforçando um certo círculo vicioso: como têm dificuldade, leem pouco; como leem pouco, não desenvolvem a leitura. De fato, o prazer de ler “é algo absolutamente pessoal” (SOLÉ, 1998, p. 96). Assim, o grupo dos que não apreciam a leitura necessitam de um trabalho que promova a inserção deles no mundo da leitura.

Apesar de ser um pequeno número de alunos que apresentaram esta falta de estímulo pela leitura, esse fato é preocupante. Sabe-se que o aluno que não quer ler, que não encontra sentido nisso e se sente desmotivado irá fracassar na aprendizagem da leitura. Smith (1999, p. 15) afirma que “os professores e outros adultos têm um papel decisivo a desempenhar e é deles a grande responsabilidade de tornar possível a aprendizagem da leitura”.

O desinteresse pela leitura nesta fase da vida leva-nos a questionar: como o aluno chega ao nível médio sem gostar de ler? Como esse aluno faz para estudar os conteúdos das diversas disciplinas do currículo? São questionamentos que se fazem para a reflexão sobre o ensino de leitura na educação escolar.

3.3 Perfil dos professores

Segundo os dados colhidos na pesquisa de campo, é possível dizer que os professores vinculados ao projeto literário são interessados e comprometidos com o

¹⁴ Muitos exames, a exemplo do PISA, SAEB e ENEM apontam índices consideravelmente baixos de proficiência em leitura dos nossos jovens, denunciando um verdadeiro analfabetismo funcional escolar.

ensino, acreditam que estão fazendo a coisa certa, demonstram satisfação pelo trabalho que realizam e estão abertos a qualquer inovação pedagógica, sempre buscando estratégias que realmente possam envolver os alunos para o gosto da leitura, sendo esta literária ou não.

Em suas concepções de leitura, eles dizem que a leitura amplia a visão de mundo, eleva o nível de conhecimento, a pessoa se mantém informada de tudo o que acontece em seu meio. Ou seja, sabem que é por meio da leitura que somos capazes de compreender o mundo, as coisas, as gentes e suas relações.

Os professores são conscientes que a leitura é uma atividade necessária não só ao projeto desenvolvido pela escola, mas também ao projeto existencial de cada aluno que ali circula. Segundo Maia (2007, p. 45), a “concepção de leitura traz embutido o tipo de leitor que se quer formar/informar para interagir socialmente”.

Dos professores que responderam o questionário, obteve-se o seguinte resultado quanto a sua faixa etária, que está expressa no Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 - Faixa Etária do professor

Faixa etária	Quantidade
20 a 30 anos	01
31 a 40 anos	03
41 a 50 anos	04
Acima de 51 anos	01
Total	09

Fonte: Dados da pesquisa/2009

No quadro que se refere à faixa etária dos professores pesquisados, percebe-se que a maioria deles está entre a idade de 41 e 50 anos; isso demonstra que eles são profissionais com certo tempo de jornada de trabalho e com bastante experiência. Em seguida os de idade entre 31 e 40 anos, o que também revela ser profissionais com um grau considerável de experiência no exercício da profissão. Apenas um (01) profissional está acima dos 51 anos e um (01) profissional entre a faixa etária de 20 a 30 anos.

Quanto ao sexo dos professores pesquisados foi revelado o seguinte resultado: apenas dois (2) professores eram do sexo masculino e sete (7) do sexo feminino. Aliás, observa-se que o sexo feminino lidera no campo do magistério; as mulheres ainda são as que predominam nessa área, sendo elas responsáveis pela

educação das crianças e jovens que estão nas escolas públicas da rede estadual no nosso Estado, quiçá no Brasil. Na tradição da história dessa predominância, Micheletti (2006, p. 65) lembra que “as mães e avós contavam histórias às suas crianças, com objetivo de entretê-las e educá-las, no sentido pleno”.

Historicamente, sabe-se que esse aspecto é cultural e oriundo de uma Sociedade Machista, em que o papel da mulher era o de ensinar e educar seus filhos. Eis uma das razões de termos ainda no setor educacional a presença forte da mulher educadora¹⁵. Uma outra forte razão para a rara presença de homens no campo do magistério diz respeito ao contínuo aviltamento salarial da profissão nas últimas décadas, o que leva os homens a procurarem outros campos de trabalho.

Quadro 4 – Formação dos Professores

Formação Acadêmica dos Professores			
Graduação	Pós-Graduação	Instituição	Quantidade
Arte Cênica	----	UFAL	01
Biologia	----	UFRN	01
História	Pós- Graduação em Geo-História.	UFAL	01
Matemática	Pós-Graduação em Gestão de RH.	FAMSUL/PE UNEAL	01
Letras	Pós-Graduação em Língua Portuguesa/Literatura.	UNEAL	01
Letras	Pós-Graduação em Língua Portuguesa/ Literatura	UNEAL	01
Letras	Mestrado em Língua Portuguesa e Literatura	UFAL	01
Letras	Pós-Graduação em Português/Literatura	UNEAL Academia de Letras	01
História	Pós-Graduação em Gestão e Organização Escolar	CESMAC UNOPAR	01

Fonte: Dados da Pesquisa/2009

¹⁵ A identificação da mulher com a educação escolar é tão forte que ela, além de aceitar ser chamada de “tia” nas séries iniciais do ensino, termina se submetendo aos baixos salários que são pagos a esses profissionais.

Quanto à graduação desses professores que estão atuando efetivamente na escola pesquisada, verificou-se que eles têm uma formação adequada dentro do que a legislação exige para atuar no Ensino Médio. O Quadro 4, mostra a formação acadêmica dos professores pesquisados.

Verifica-se que, dos nove professores pesquisados, seis (06) possuem cursos de especialização; um (01) possui Mestrado e dois (02) possuem Licenciatura Plena. É uma situação confortável para o ensino-aprendizagem do jovem que está na escola em que esses professores trabalham, pois todos eles parecem ser bons profissionais, o que ficou evidenciado nas conversas e entrevistas. Do ponto de vista da formação, todos apresentam a habilitação mínima exigida que é a licenciatura. O fato de a maioria deles ter pós-graduação é, certamente, um diferencial importante da escola pesquisada.

3.4 O projeto literário

O projeto de leitura intitulado *Machado de Assis: as várias caras do bruxo do Cosmo Velho no centenário de sua morte*, desenvolvido na Escola, em 2008, vem dando a oportunidade ao professor para refletir suas ações e trabalhar com esse projeto, cujo objetivo está voltado para aproximar os alunos das obras de escritores brasileiros, despertando o prazer de ler dos alunos de Ensino Médio de forma construtiva e dinâmica.

O projeto foi elaborado por uma professora de Língua Portuguesa com o apoio da direção da escola. A origem do projeto se deu por se julgarem necessárias as indicações das obras literárias do Programa Seriado de Seleção (PSS) do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. A motivação surgiu a partir das indicações compostas em tal programa. Desse modo, a escola parou para refletir e tomou a decisão de elaborar uma proposta que atendesse não só a esse propósito do vestibular, mas que fosse relevante propiciar a prática e o gosto pela leitura na escola média.

A ideia teve como pressuposto central o prazer pela leitura, reconhecendo nela um importante instrumento para a aquisição do conhecimento. Os envolvidos na elaboração da proposta estão assim distribuídos: diretores, duas coordenadoras, duas professoras de Língua Portuguesa e Literatura e uma professora de Arte.

A participação dos alunos nesse processo se deu após a apresentação e a socialização da ideia do projeto em 2005. Foi apresentada para os alunos a

estrutura do projeto nos aspectos metodológicos: a) leitura de obras; b) análise de texto; c) seminários; d) recitais; e) dramatização e musicais e f) estudo dirigidos. A eles foi informado também que o projeto faria parte do calendário escolar, iniciando suas atividades no 2º semestre de cada ano letivo.

Desde o ano 2005, a escola vem trabalhando essa proposta literária em seu contexto. No início das atividades letivas, os professores, coordenadores, diretores e os representantes dos alunos se reúnem, discutem e planejam, partindo da definição da temática, metodologia, operacionalização das tarefas e forma de avaliação. O Quadro 5 abaixo informa as temáticas escolhidas do projeto desde a sua origem no âmbito da escola.

Quadro 5 - Temáticas eleitas do projeto desde a sua origem

Ano	Temática escolhida
2005	Diversidade literária: o sabor do texto revelado pela literatura brasileira
2006	Diversidade Ético-Cultural: a identidade brasileira revelada pela literatura
2007	Literatura: Expressão da cultura de um povo
2008	Machado de Assis: as várias caras do bruxo do Cosmo Velho no centenário de sua morte
2009	Cânones alagoanos.

Fonte: Dados da Pesquisa/2008

Todos os anos em que o projeto tem funcionado, é feita uma seleção das obras a serem estudadas. A distribuição do material a ser lido pelos alunos foi feita nas turmas, sob a orientação das professoras e coordenadoras da escola. Foi dado um prazo de três meses para os alunos efetuarem a leitura das obras.

Após a leitura das obras, cada turma foi dividida em equipes para apresentarem um seminário sobre a análise literária da obra contendo aspectos como: a) biografia do autor; b) resumo do enredo; c) personagens; d) tempo/espço; e) foco narrativo; e f) movimento literário.

O Quadro 6 mostra as obras literárias trabalhadas no contexto da sala de aula em 2007.

Quadro 6 - Obras literárias

Obras literárias	Autores
<i>Diva / A viuvinha / A pata da gazela / Iracema</i>	José de Alencar
<i>Inocência</i>	Visconde de Taunay
<i>Memórias de um Sargento de Milícias</i>	Manuel Antônio da Almeida
<i>Caramuru</i>	Santa Rita Durão
<i>A invasão</i>	Dias Gomes
<i>O cortiço</i>	Aluísio Azevedo
<i>A escrava Isaura</i>	Bernardo Guimarães
<i>Helena</i>	Machado de Assis
<i>O trem de ferro</i>	Manuel Bandeira
<i>A rosa de Hiroshima</i>	Vinícius de Moraes
<i>Negra Fulô</i>	Jorge de Lima
<i>Canção do Exílio</i>	Gonçalves Dias
<i>O navio negreiro</i>	Castro Alves
<i>Recital – poesia romântica / A poesia de 30</i>	

Fonte: Dados da Pesquisa/2008

Ao final do mês de novembro de 2007, foram encerradas as atividades literárias com apresentações teatrais das obras lidas pelos alunos, com a divulgação do resultado de colocação das turmas e a premiação dos melhores atores que se destacaram no processo das práticas literárias. A comunidade local participou prestigiando e valorizando as atividades realizadas durante a socialização das práticas de leitura da escola.

Como formas de avaliação do processo, os professores observaram o desempenho dos alunos mediante as diversificadas atividades, tais como: participação efetiva; atividade oral e escrita – individual ou em grupo; apresentação de trabalhos – poesias, poemas, contos e os romances; apresentação de relatórios; seminários; desenvoltura e habilidades desenvolvidas ao longo da realização das tarefas.

A proposta visa despontar a importância do ato público da leitura, derrubando as paredes preconceituosas do individualismo e possibilitando a troca de experiências, para que haja reconhecimento e um primeiro processo de significação interna, por parte do aluno: assim, o aluno, ao ouvir a leitura em voz alta, de outrem, deve ouvir aquilo que o texto diz e considerar que esses textos são múltiplos de sentidos e de experiências.

Para Ribeiro (2006, p. 99), “o ato público da leitura não se resume apenas a ato, mas abre possibilidades para uma postura política da leitura. Postura que, por

sua vez, abre caminhos para as várias “escutas” resultantes da leitura comum”. A afirmação da autora ressalta o trabalho do professor no contexto de sala de aula, porque pronuncia para si mesmo e para os demais o que diz o texto. Ou seja, o docente diz o texto com sua própria voz, com sua própria língua, com suas próprias palavras e esse redobrar-se do texto na sala de aula nada mais é senão a experiência da pluralidade e do infinito do sentido.

Burlamaque (2006, p. 81-84) relata experiência com o projeto “Mundo da leitura na Escola”, numa parceria universidade-escola em Passo Fundo, em níveis de pesquisa e extensão sobre questões de leitura. A autora salienta que “cada leitor, a partir de suas próprias referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria”.

Com isso, pode-se dizer que, ao preservar o espaço do encanto e da liberdade inerentes à boa leitura, o professor, sob o manto de aparente gratuidade e desinteresse, transformará o aluno, levando-o à autonomia leitora e ao processo de construção de sentidos.

A leitura do texto literário possibilita que apenas uma palavra de conto, poesia, romance, novela ou poema, colocada em discurso pelo leitor, condense para ele próprio e para o outro essa experiência ímpar. No entanto, pode-se dizer que a literatura não ensina, aprende-se com ela. À medida que se aprende, é possível passar para os outros um pouco daquilo que o prazer da leitura deixou em nós. Paiva (2005, p.23) expressa que

o leitor de/da literatura será aquele que tem a oportunidade de vir a saber que ler textos literários é aprender a negociar a leitura e a adequá-la a contextos e finalidades, tomando, dessa forma, verdadeira posse do vasto patrimônio (de textos e de práticas de leitura) que lhe pertence.

Considerando a exposição de Paiva, vê-se que o vasto patrimônio de práticas de leitura trabalhada na escola contribui de modo significativo para o aluno colocar em conflito as suas convicções, os seus desejos, os seus valores, as suas crenças e assim poder compreender os conflitos dos outros. Carvalho (2006, p.127-128) ressalta que

o processo de leitura da literatura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo, como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presente no texto literário quanto no imaginário do sujeito.

Entende-se que a leitura das obras literárias significa a ampliação de horizontes do aluno da escola de Ensino Médio, ou seja, ajuda-o a repensar sua condição sócio-histórica, tendo como consequência uma possível mudança de postura diante da sociedade. A mudança ocorre na vida do sujeito quando esse sujeito entende o seu lugar como sujeito sócio-histórico, e isso é manifestado por meio da reprodução/produção de narrativas em que esteja presente a construção de universo social de uma determinada comunidade.

No processo de transformação do sujeito, Martha (2006, p. 43-55) apresenta um estudo sobre a importância da leitura para indivíduos que se encontram em situação de exclusão social, como um grupo de detentos da Penitenciária Estadual de Maringá. O projeto intitulado “Monteiro Lobato: reconhecendo leitores”, cujo objetivo foi o de contribuir para amenizar a solidão das celas e para integrar presos, que passaram a ler com mais regularidade e discutiam o que era lido em grupo no pátio da Penitenciária.

A autora discute em seu artigo sobre o projeto que desenvolveu na instituição mencionada, afirmando que a leitura é um mecanismo auxiliador para a segurança, uma vez que acalma os presos, os quais têm seu tempo ocioso diminuído pela presença do livro. Essa prática tem modificado o comportamento desses leitores diferenciados do contexto da nossa sociedade.

Com base nesses estudos, tal iniciativa pode ser entendida como o alicerce de toda a atividade criadora escolar, que surge da reflexão de um docente ou vários, que discutem, lançam ideias, combinam e reelaboram suas atividades, para serem transformadas em uma nova realidade, de acordo com os seus interesses e necessidades. É importante, pois, compreender que tal atitude depende da capacidade combinatória exercitada pelos professores, ao ver que os frutos de seu trabalho resultam numa forma material adaptada ao seu mundo e às suas vivências.

Neste capítulo, foi discutido o contexto da pesquisa, o registro das justificativas de um grupo de alunos sobre a leitura de turma regular; observações que foram feitas durante a operacionalização inicial do trabalho de campo e o perfil traçado dos alunos e professores envolvidos na atividade estudada, isto é, o Projeto

Literário. No quarto e último capítulo, é feita a apresentação da proposta literária desenvolvida pela escola que foi objeto de estudo desta dissertação e a análise dos dados da aplicação dos questionários de satisfação e avaliação, como também, são mostrados os resultados obtidos com as entrevistas.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

O presente capítulo trata da análise da coleta de dados obtida na pesquisa de campo, que se constituiu de registros escritos de observação, feitos durante as sessões de apresentação e de socialização dos trabalhos realizados pelos alunos, em sala de aula. O capítulo também apresenta os resultados da aplicação dos questionários e das entrevistas.

4.1 Análise dos dados

A descrição da análise dos dados da pesquisa parte da proposta do Projeto Literário com o tema **Machado de Assis: As Várias Caras do “Bruxo do Cosmo Velho” no Centenário de sua Morte**, desenvolvido pela Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeira, no ano de 2008. O projeto tinha como objetivo geral aproximar os estudantes das obras de um escritor, como forma de oferecer a todos um contato direto com a leitura rica em personagens inesquecíveis e retratados com toques de sutileza e ironia dignos de um magnífico “bruxo” da palavra.

Os professores envolvidos nesse trabalho literário relataram que o propósito maior de tal ação foi o de ajudar a construir uma perspectiva de leitura mais abrangente na comunidade, uma vez que Machado de Assis transitou pelos mais diversos gêneros da escrita em jornais, revistas e livros (poemas, contos, crônicas, artigos e romances), e afastar alguns mitos criados em torno do autor, principalmente o de que ele “escreve muito difícil”. Assim, a celebração do centenário de sua morte, proporcionaria a reflexão sobre a originalidade e a atualidade de suas obras literárias no contexto escolar.

Entre os objetivos específicos dessa ação, destacou-se o de levar o aluno a despertar para o prazer de conhecer o estilo machadiano, conhecer a vida de

Machado de Assis, envolvê-los na leitura de poesias, poemas, contos e romances de Machado de Assis. Outro objetivo foi de permitir uma interação entre as turmas com a troca de experiências das obras estudadas e pesquisar a origem do epíteto que consagrou Machado: “bruxo do Cosmo Velho”.

Para que fossem cumpridos tais objetivos, os professores responsáveis pelo projeto dividiram as obras de Machado de Assis em três grupos:

- primeiro grupo – o estudo dos poemas – ficando com essa atividade os alunos das 1ª séries;
- segundo grupo – o estudo dos contos – sendo responsáveis por esse estudo os alunos das 2ª séries e o
- terceiro grupo – a leitura dos romances, com os alunos da 3ª séries do ensino médio.

Com essa divisão de estudo das obras do escritor, os professores organizaram e sistematizaram os conteúdos que seriam explorados por cada um dos grupos. Foi dado aos alunos um tempo para os estudos, que ocorreram através de aulas formais expositivas e também por meio de encontros das equipes em atividades extra-classe para a troca de informações e a sistematização das apresentações.

4.1.1 A Organização do Projeto Literário

Primeira Série – Poemas de Machado de Assis

Coube a esta série o estudo das partes de um poema; a diferença entre os termos: poesia e poema; estudos sobre os recursos estilísticos e lingüísticos de um poema; apresentação da vida e obra de Machado de Assis; apresentação de um poema de Machado por semana (estudo completo em sala); estudos individuais e em grupos de poemas – na sala e em casa; apresentação de seminários sobre os estudos na sala de aula; apresentação dos poemas estudados para os alunos do 2º e 3º anos (em horários contrários) e preparação para a escolha de poemas e músicas para o Recital.

Segunda Série – Contos de Machado de Assis

A esta série ficou reservado o estudo do conceito de conto; características do conto; apresentação de contos famosos; apresentação da vida e obras de Machado de Assis; apresentação de um conto de Machado por semana (estudo completo em sala); estudos individuais e em grupos de contos – na sala e em casa; apresentação dos contos estudados para os alunos do 1º e 3º anos (em horários contrários); aplicação de atividades escritas e individuais; preparação para a escolha de contos a serem apresentados na culminância do projeto.

Terceira Série – Romances

Nesta série, foram feitos estudos sobre o gênero narrativo; estudo dos elementos e características do romance, destacando-o como um gênero autônomo que se inspira na e reflete sobre uma experiência de vida e não apenas uma história de amor; destaque dos romances publicados inesquecíveis; apresentação da vida e obra de Machado de Assis; apresentação de um romance de Machado (um por sala); início da leitura na sala de aula – incentivo à continuidade da leitura em casa; retomada da leitura do romance escolhido, uma vez por semana; apresentação, uma vez a cada 15 dias, do resumo dos outros romances de Machado, procurando destacar pontos que divergem ou se assemelham do romance estudado coletivamente; estudos individuais e em grupos do romance – na sala e em casa; apresentação de seminários sobre os estudos na sala; apresentação de seminários para os alunos do 1º e 2º anos (em horários contrários); aplicação de atividades escritas e individuais; preparação para a escolha dos romances a serem dramatizados na culminância do projeto.

Para a avaliação das atividades propostas no projeto literário, os professores observaram e acompanharam o desempenho dos alunos quanto: à participação efetiva deles nas atividades; ao desempenho dos alunos na atividade oral e escrita (individual ou em grupo); à apresentação de trabalhos; à participação voluntária do aluno quando da exposição do conteúdo; à participação solidária por parte do aluno em relação aos colegas durante as atividades propostas; à criatividade; à desenvoltura e habilidades desenvolvidas ao longo da realização das tarefas.

4.1.2 Dados colhidos no desenvolvimento das atividades

Durante o período de execução do projeto, os professores trabalharam a leitura e interpretação de textos da obra machadiana, conceituando os diversos tipos de gênero do escritor, mostrando a diferença estrutural de cada um desses gêneros e fizeram uso do dicionário, para que o aluno pesquisasse o significado das palavras desconhecidas utilizadas por Machado.

Dentre as atividades trabalhadas pelos professores em sala de aula, foi observada, nos meses de setembro e outubro de 2008, a socialização dessa aprendizagem. Os alunos das 1ª séries do turno matutino fizeram a exposição do conteúdo estudado para os colegas de outras turmas, em horário contrário do turno no qual estudavam, ou seja, apresentavam seus trabalhos para os alunos das 2ª e 3ª séries do turno vespertino.

Nessa exposição, as equipes formadas pelos alunos seguiram orientação dada pelos professores quanto à estrutura de apresentação; assim sendo, cada equipe teria que:

- falar da vida e obras de Machado de Assis;
- fazer a análise do poema ou poesia selecionada para a apresentação;
- dramatizar ou declamar o gênero literário escolhido;
- realizar uma atividade livre (elaboração de perguntas) para verificar se houve compreensão do conteúdo apresentado pelas equipes.

Esse processo se sucedeu com os alunos das 2ª séries e 3ª séries do vespertino e do noturno. Os do turno vespertino apresentavam seus estudos para os colegas das 1ª séries do matutino e vespertino; os do noturno para os colegas do turno vespertino e noturno. As equipes também teriam que:

- relatar a vida e obras de Machado de Assis;
- conceituar o que seria um conto;
- apresentar as características do conto; fazer a leitura do conto escolhido;
- apresentar os elementos e características do romance;
- comentar sobre a leitura dos romances escolhidos;
- dramatizar um trecho da história.

O Quadro 7 mostra as escolhas dos alunos quanto ao gênero literário para as apresentações.

Quadro 7 – Escolhas dos alunos

Séries	Turnos	Poemas/poesias	Contos	Romances
1ºs Anos	Matutino Vespertino Noturno	Carolina; Livros e Flores; As Rosas; Flor da Mocidade; Fé; Sinhá; Os Dois Horizontes; Quando Ela Fala; Ela; Saudade; Horas Vivas.		
2ºs Anos	Vespertino Noturno		O Apólogo, A Missa do Galo, A Cartomante, A Igreja do Diabo	
3ºs Anos	Vespertino Noturno			Dom Casmurro; Helena; Ressurreição; Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Fonte: Dados da Pesquisa/2008

Após a realização dessas atividades em sala de aula, a pesquisadora registrou, em seu diário de campo, alguns depoimentos dos alunos quanto à experiência de expor um assunto para outros colegas de turmas diferentes da deles. Convém salientar que os depoimentos foram relatados, de forma espontânea, pelos alunos, no pátio da escola e no interior da sala de aula. Ver Quadro 8.

Quadro 8 – Experiências

Categorias	Depoimentos
Uma nova experiência	<i>Confesso que a gente fica nervoso sim... é uma experiência nova, certo? Quando a professora disse que a gente teria que apresentar o nosso estudo para os colegas do turno da tarde... eu quis desistir de ficar na equipe. Depois ela disse que as turmas estavam todas avisadas... se fizessem algum tipo de gracinha... perderiam pontos também nas apresentações. A minha equipe apresentou o poema Fé, esse poema passa pra gente uma mensagem sobre o valor das orações na vida dos homens... eu entendi que é através da oração que a gente sente a presença do Senhor! (Pedro – 17 anos, turno Matutino)</i> <i>Bem, eu falo que fiquei um pouco nervosa, né? A gente estuda, ensaia com os</i>

	<p><i>colegas, mas na hora dá um friozinho. O poema Carolina, eu achei muito interessante... saber que Machado de Assis tinha um amor sem limite por sua amada. O que me fascinou nesse poema é que mesmo depois de morta, ele continuou amando-a. Eu acho que ele tinha esse amor, porque Carolina foi a única paixão dele. (Rosa - 15 anos, turno Matutino).</i></p> <p><i>Gostei... ajuda a gente a combater a nossa timidez. Eu li o conto da Cartomante... fiquei chateado com o final da história... termina numa tragédia. Ela mentiu tanto pra Rita, como pro Camilo... o estilo de Machado é assim. Na verdade, eu não conhecia nada das obras dele... soube aqui na escola. Eu trabalho com as pessoas do corte da cana... e lá... elas não sabem da existência desse escritor, que é tão conhecido no mundo inteiro. Hoje à tarde, eu faltei no meu trabalho por causa dessa apresentação... acho que é importante saber das coisas. (José - 32 anos, turno Noturno).</i></p>
Uma atividade boa	<p><i>Pra mim foi bom. Acho que essa atividade ajudou a gente... despertou o interesse... assim... para que eu lesse mais sobre a literatura nacional... coisa que não fazia antes. O conto que eu assisti e gostei foi Um Apólogo. A narrativa desse conto é interessante... no início você acha que é uma história boba... infantil... mas, depois você entende qual é a moral da história. Penso que Machado de Assis escreveu o conto, para mostrar como as pessoas de fato se comportam... tem gente que acha que só o trabalho dela é mais importante... não respeita... não valoriza o trabalho do outro. (Clécia - 17 anos, turno Noturno).</i></p> <p><i>Pra falar a verdade... quando comecei a dizer o que tinha entendido do conto... eu tremia muito, não é fácil você ficar lá na frente, né? Quando você sabe que todo mundo vai olhar para a pessoa. Mas eu achei que foi uma experiência boa... é assim que a gente aprende a superar os nossos medos e as nossas inseguranças. O conto A Missa do Galo, fala de uma história que acontece com muitas mulheres de nossa comunidade. Machado de Assis escreveu a história de Conceição, que era uma mulher casada e sofria com a traição do marido. Veja, isso está sempre acontecendo em nossa realidade... e a gente sabe que ele escreveu lá atrás... no passado e que é um fato do presente. (Rita – 26 anos, turno Vespertino).</i></p>
Uma experiência “legal”	<p><i>Eu achei essa experiência legal! Ampliou o meu conhecimento sobre a literatura. Achei interessante a história do conto A Igreja do Diabo. A narrativa do conto, passa pra gente a história do dia em que o Diabo, resolveu fundar uma igreja pra ele, a fim de concorrer com outras religiões. E aí vai ao céu para conversar com Deus... dizer a Deus a sua intenção. A doutrina defendida pela igreja do diabo era a inveja, a gula, a preguiça e outras coisas... com isso atraía muitos fiéis... mas, no final da história ela foi vencida. Eu entendi que essa história do Diabo... querendo ser melhor do que Deus... mostra as contradições da humanidade. (Fábio – 18 anos, turno Vespertino).</i></p>

Fonte: Dados da Pesquisa/2008

Verifica-se, nos depoimentos dos alunos, uma aprovação acentuada pela experiência da apresentação dos trabalhos para as turmas diferentes das suas e demonstram que entenderam o conteúdo de suas leituras, pois narram, de forma resumida, os fatos relevantes da história. E há um aluno que mencionou que Machado de Assis não é conhecido das pessoas com quem trabalha (no setor canavieiro), certamente lamentando que seus companheiros de trabalho não tiveram a oportunidade de conhecer textos de um grande escritor.

Em relação à experiência da apresentação dos trabalhos, convém citar Tardelli (2002, p. 43), quando diz que “a sala de aula é o palco de interações”. A autora discute que essa prática de ensino com caráter dialógico e interativo privilegia a busca e a descoberta, ou seja, abre-se espaço para que o aprendiz possa ser sujeito na construção do saber.

4.2 O questionário de satisfação e avaliação – a visão do aluno

A aplicação do questionário de satisfação e avaliação do aluno (Apêndice 01) teve como objetivo conseguir dados sobre os resultados do Projeto Literário que a Escola vem desenvolvendo. Para essa coleta de dados, foram distribuídos 300 (trezentos) questionários entre os alunos das turmas dos professores que lecionavam a disciplina de Língua Portuguesa, nos diversos turnos: Matutino, Vespertino e Noturno.

Desses 300, foram devolvidos para a pesquisadora 265 (duzentos e sessenta e cinco) questionários. Os dados coletados nesses questionários são apresentados em cinco categorias: **Projeto literário; Cânone nacional Machado de Assis; Concepção de literatura; Aprendizagem da leitura e escrita e Dificuldades de aprendizagem.** Segue a análise das categorias.

4.2.1 Projeto Literário

Para essa categoria, foram coletados 07 (sete) itens do questionário. O propósito dessas questões formuladas foi o de detectar a opinião dos alunos a respeito dessa prática no contexto escolar.

Questão: *Você participou ativamente do Projeto Literário desenvolvido por esta escola?*

Segundo as respostas dadas, 129 (cento e vinte nove) alunos afirmaram que participaram totalmente do projeto literário, atingindo o percentual de 48,6%. São alunos que se engajaram nas atividades do Projeto Literário desde o início até o término das atividades. Outros 74 (setenta e quatro) alunos disseram que participaram parcialmente do projeto, atingindo o percentual de 27,9%.

Os que não participaram de nenhuma atividade do projeto foram em número de 50 alunos (19,0 %). Houve ainda 12 alunos que deixaram essa questão em branco, equivalendo a 4,5%. Vale ressaltar que os alunos que disseram não ter

participado e os que deixaram a questão em branco não estavam matriculados na escola no ano de 2008, quando se deu a realização do projeto. Tabela 3 representa a participação dos alunos.

Tabela 3 – Participação dos alunos

Opções dadas	Quantidade	%
Sim, totalmente	129	48,6
Sim, em parte	74	27,9
Não participei	50	19,0
Não respondeu	12	4,5
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Você gostou de ter participado do projeto literário?*

Nesta questão, nota-se que o percentual dos alunos que gostaram de participar da prática do projeto literário foi de 62,7%, enquanto, que o percentual daqueles que responderam a opção *mais ou menos*, foi de 14,8%. Já aqueles que disseram não ter gostado de participar dessa prática escolar registrou o percentual de 12%, e os alunos que deixaram de opinar teve o percentual de 10,5%. Pode-se dizer que a opção sim teve um número bastante significativo e representa a maioria dos alunos. Tabela 4 mostra o gosto dos alunos de ter participado do projeto.

Tabela 4 – Gostou de ter participado do projeto

Opções dadas	Quantidade	%
Sim	166	62,7
Mais ou menos	39	14,8
Não	32	12,0
Não respondeu	28	10,5
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto?*

Nessa questão, os alunos marcaram três alternativas dos pontos positivos da prática do projeto de incentivo a leitura literária. Dentre os pontos positivos, destacam: criatividade dos trabalhos, como sendo o primeiro ponto selecionado; conteúdos interessantes, sendo o segundo ponto considerado positivo e o terceiro

ponto escolhido foi a boa organização, conforme expressa o Quadro 9, que apresenta os pontos positivos abaixo.

Quadro 9 – Pontos positivos do projeto - aluno

Alternativas	Quantidade
Criatividade dos trabalhos	167
Conteúdos interessantes	142
Boa organização	129
Boa integração entre as equipes	96
Boa discussão dos temas	96
Não respondeu	20

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Você poderia citar pontos negativos do projeto?*

Dos pontos negativos elencados destacam-se: a falta de espaço, organização e união; a má integração das equipes, e má discussão dos temas; a desorganização dos alunos; o nervosismo, ansiedade e barulho; a falta de verba – patrocínio; e a falta de compromisso dos alunos; muito cansaço e atraso nas apresentações.

Esses pontos registram o grau de insatisfação dos alunos em relação à organização e execução do projeto literário. Nota-se que muitos alunos deixaram de responder essa questão do questionário aplicado. O Quadro 10 revela quais foram os pontos negativos do projeto literário.

Quadro 10 – Pontos negativos

Pontos negativos	Quantidade
<i>Não respondeu</i>	107
<i>Falta de espaço, organização e união</i>	50
<i>Má integração das equipes, e a má discussão dos temas</i>	27
<i>Falta de compromisso dos alunos</i>	25
<i>Desorganização dos alunos</i>	15
<i>Nervosismo, ansiedade e barulho</i>	12
<i>Falta de verba – patrocínio</i>	10
<i>Não teve ponto negativo</i>	9
<i>Muito cansativo e atraso nas apresentações</i>	8
<i>Pouco tempo, duração de dois dias apenas</i>	8
<i>Falta de interesse de algumas pessoas</i>	6
<i>Falta de divulgação</i>	6
<i>Calor</i>	5
<i>Pouca participação dos professores</i>	5
<i>A pressão dos professores</i>	4

<i>Horário e junção das turmas para montar o cenário</i>	4
<i>Não houve premiação</i>	4
<i>Temas um pouco forte</i>	3
<i>Não poder assistir às apresentações das outras turmas</i>	2
<i>Mães que vinham assistir às apresentações e só falavam bem da turma de seu filho</i>	2

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Em qual (quais) atividades do projeto você participou?*

Das atividades propostas no Projeto Literário, os alunos apontam que participaram mais da dramatização de poesia e conto. Outras duas atividades da preferência deles foram o teatro e a recitação de poema. Seguindo a ordem decrescente das escolhas, têm-se a oficina de leitura, a dança, a produção de texto e o jogral, sendo que as duas últimas ficam em último na preferência.

Quadro 11 – Atividades do projeto

Atividades	Quantidade
Dramatização de poesia e conto	57
Teatro	51
Não respondeu	51
Recitação de poema	49
Oficina de leitura	44
Dança	29
Produção de texto	20
Jogral	18

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Verifica-se que nessas atividades lúdicas, o aluno é capaz de desenvolver a criatividade e pode mostrar seus talentos de várias formas: recitando um poema, encenando um personagem, confeccionando o figurino da peça teatral, ou dançando um estilo musical da época. Assim, a experiência do projeto deu a oportunidade ao aluno de externalizar o que se interpretou da leitura de uma obra.

Questão: *Que tipo de sentimento você sentiu ao participar da execução do projeto literário?*

Observa-se que os tipos de sentimento sentidos pelos alunos, no trabalho literário desenvolvido pela escola, foram de satisfação, com o percentual de 28,0%; o de alegria, com percentual de 23,8% e de 23,4% para ansiedade. Constatase

ainda que 9,0% desses alunos revelaram ter sentido insegurança e 15,8% deixaram de responder a questão. Esse resultado mostra que, ao ler uma obra, o aluno passa a vivenciar vários tipos de sentimentos, ou seja, percorre o mundo mágico criado pelo autor, e daí passa a sentir a trama vivida pelas personagens.

Tabela 5 – Tipo de sentimento - aluno

Sentimento	Quantidade	%
Satisfação	74	28,0
Alegria	63	23,8
Ansiedade	62	23,4
Não respondeu	42	15,8
Insegurança	24	9,0
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *o Projeto Literário lhe incentivou a freqüentar a biblioteca?*

Nessa questão, os alunos optaram pela alternativa que diz - *sim, um pouco*, com o percentual de 56,6%. Eles assumem que o projeto incentivou um pouco a freqüentar a biblioteca da escola. E há também os que dizem que não incentivou, com 17,0%. A alternativa referente ao *sim, muito* - ficou no empate com aqueles que não responderam a questão, com percentual de 13,2%.

Esses resultados retratam a necessidade que há de se valorizar mais o espaço da biblioteca na escola. A valorização pode vir com os trabalhos de leitura que são realizados e que pode mobilizar emocionalmente o jovem a desenvolver o entusiasmo diante dos livros e o seu interesse em lê-los.

Tabela 6 - O incentivo a uma maior freqüência à biblioteca

Alternativas	Quantidade	%
Sim, um pouco	150	56,6
Não incentivou	45	17,0
Sim, muito	35	13,2
Não respondeu	35	13,2
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.2.2 Cânone nacional: Machado de Assis

Na tradição escolar, os cânones ainda se põem como decisivos na formação do aluno. Por meio dessa dimensão cultural podem-se compreender as relações entre modernidade e a tradição. Como já foi dito anteriormente, “o cânone é uma referência literária e cultural” (SANTOS, 2008, p. 16). Como referência literária nacional, tem-se Machado de Assis, que foi muito significativo para a sociedade em que viveu e continua sendo uma importante referência para a literatura em língua portuguesa.

Ele escreveu várias obras que evidenciam certas características do nosso psiquismo que nos aproximam como seres humanos, ao longo do tempo. Suas obras abrigam uma temática que envolve o amor, o ciúme, a morte, o jogo da verdade e da mentira, a cobiça, a vaidade, a ditadura da aparência, as oscilações entre o bem e o mal, conflito entre o absoluto e o relativo.

Machado faz uso de uma linguagem bem trabalhada e temperada pelo humor e pela ironia que o leitor percebe em suas histórias, alguma coisa que lhe diz respeito. Ou seja, retrata as contradições da natureza humana. O leitor é capaz de identificar nas histórias que conta, emoções coincidentes com as quais povoam o seu universo psicológico.

Nessa categoria foram feito dois questionamentos: a) *você saberia explicar porque as obras de Machado de Assis estão na lista das melhores do mundo?* e b) *qual a obra ou texto de Machado de Assis que você mais apreciou por ocasião do Projeto?* A diversidade de frases elaboradas por esses alunos a respeito da questão se encontra no Quadro 12 abaixo.

Quadro 12 – Obras de Machado de Assis na lista das melhores do mundo.

Frases	Quantidade
<i>Não respondeu</i>	108
<i>Porque ele foi e ainda é um dos melhores escritores do mundo</i>	30
<i>Não sei explicar</i>	15
<i>Porque as pessoas acham interessantes</i>	13
<i>Porque o seu texto mostra o conhecimento da realidade</i>	13
<i>Respostas incompreensíveis ou vaga</i>	10
<i>Porque suas obras são boas, verdadeiras e reflete a vida humana</i>	9
<i>Machado de Assis foi um grande escritor, tem uma ótima produção literária abrangendo gêneros variados</i>	-
<i>Porque é um escritor que mexe com o sentimento do leitor</i>	6
<i>Porque o seu vocabulário e sua mágica nas palavras acabam deixando o leitor curioso para desvendar o seu significado</i>	5
<i>Porque o seu vocabulário e sua mágica nas palavras acabam deixando o leitor curioso para desvendar o seu significado</i>	5

<i>Pelo seu jeito de escrever, toca com as emoções do leitor</i>	5
<i>Por suas palavras misteriosas e complexas</i>	4
<i>Pela sua forma de expressar-se com o coração</i>	4
<i>Porque são obras fáceis de entendimento, são maravilhosas</i>	4
<i>Porque ele nos relata a alma de cada pessoa</i>	4
<i>Sobre as reflexões da sua história de vida, era o maior poeta</i>	3
<i>Suas poesias transmitem emoções</i>	3
<i>Porque ele nos faz entender a vida humana</i>	3
<i>Por ser do movimento Realista e sua literatura marcou a época</i>	3
<i>Porque Machado de Assis é referência no mundo inteiro</i>	3
<i>Porque tinha sabedoria e sua obra diversificou o mundo</i>	3
<i>Porque é uma mistura de mistério</i>	2
<i>Porque escreveu romance e contos, foi o mestre da literatura brasileira</i>	2
<i>Porque retrata o amor, felicidade e alegria</i>	2
<i>Porque ele conseguiu transmitir o prazer da leitura</i>	2
<i>Porque foi o melhor poético</i>	2
<i>Porque em suas obras ele previa o que ainda estava pra acontecer</i>	1
<i>Porque ele faz com que o leitor mergulhe nas suas aventuras</i>	1

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

No primeiro questionamento, observa-se que trinta (30) alunos justificam o motivo das obras de Machado estar na lista das melhores do mundo, com a seguinte frase “*Porque ele foi e ainda é um dos melhores escritores do mundo*” e cento e oito (108) deixaram a questão em branco.

No segundo, os alunos expressam os textos ou as obras de Machado de Assis que foram apreciadas por ocasião do projeto conforme a Tabela 7. Dentre as obras machadianas, nota-se que o conto *A Cartomante* teve o percentual de 12,4% de apreciação, já o romance mais indicado foi *Dom Casmurro* com percentual de 10,5%. A história de Bentinho e Capitu atrai o leitor jovem da atualidade, pois ele identifica na narrativa o envolvimento amoroso de adolescentes e adultos nessa artimanha do ciúme doentio, triângulo amoroso, adultério, dúvida, ressentimento; ou seja, mostra o fluxo da trama que é um fato corriqueiro dos dias atuais. Enquanto que o poema “*Carolina*” que o escritor escreveu para homenagear a sua esposa Carolina Xavier de Novaes, ficou com o percentual de 9,4% da preferência, e nesse universo de apreciações das obras do escritor brasileiro, percebe-se que 34,72% dos alunos não responderam a questão.

Tabela 7 - Obras apreciadas por ocasião do projeto

Poemas/Poesias	Quantidade	%
Não respondeu	92	34,72
Carolina	25	9,4
Ela	10	3,8
Quando ela fala	9	3,4
Saudade	7	2,6
Livros e flores	6	2,2
Dois horizontes	3	1,13
Horas vivas	3	1,13
Fé	3	1,13
Bons amigos	2	0,8
Musa Consolátrix	2	0,8
Luz entre sombras	2	0,8
As rosas	2	0,8
Erros	1	0,39
Sentimento	1	0,39
A flor da mocidade	1	0,39
Contos		
A Cartomante	33	12,4
A Igreja do Diabo	16	6,0
A Missa do Galo	5	1,9
Um Apólogo	2	0,8
Romances		
Dom Casmurro	28	10,5
Helena	8	3,0
Memórias Póstumas de Brás Cubas	3	1,13
Ressurreição	1	0,39
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.2.3 Concepção de literatura

A literatura é um fenômeno estético, é a arte da palavra. Ela proporciona ao leitor um tipo especial de prazer, ou seja, o sentimento estético. É vista por Eagleton (2003, p. 281-282), como sendo “um nome que as pessoas dão, de tempos em tempos e por diferentes razões, a certos tipos de escrita, dentro de todo um campo de práticas” e que deva ser objeto de estudo. Para ele, um tipo de estudo em que a preocupação perpassa pelos “tipos de efeitos” que são “produzidos pelos discursos, e como eles são produzidos”.

Segundo Zilberman (2008 p. 53), “a literatura revela sempre o original, não esgotando as possibilidades de criar, pois o imaginário empurra o artista à geração de formas e expressões inusitadas”. Nesse sentido, favorece ao leitor incorporar novas experiências, a socializando-as com outros leitores, estimulando o diálogo,

discutindo preferências e confrontando-se gostos, colocando os leitores em situação de igualdade, ou seja, todos estão capacitados a apreciar a literatura. Assim, o sentido educativo da literatura é o de auxiliar o aluno a ter mais segurança nas suas próprias experiências.

A questão formulada para o aluno nesta categoria foi a seguinte: *Para você, o que a literatura proporciona às pessoas?* O Quadro 13 mostra a concepção de literatura do aluno.

Quadro 13 - Concepção de literatura – aluno

Alternativas	Quantidade
Maior e melhor conhecimento da língua	134
Reflexões sobre a vida	100
Conhecimento da realidade e do mundo	96
O prazer do texto	79
Melhor conhecimento da alma humana	49
Não respondeu	19

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

A maioria dos alunos que responderam o questionário evidenciou uma concepção de literatura como forma de obter um maior e melhor conhecimento da língua e como uma forma de se fazer reflexões sobre a vida. Noutras palavras, na concepção do aluno a literatura transmite conhecimentos, especialmente sobre a língua portuguesa e leva as pessoas a refletirem sobre o seu cotidiano.

4.2.4 Aprendizagem de leitura e escrita

O aprendizado da leitura e escrita é derivado da experiência de cada um de nós. Pode-se dizer que é a experiência no sentido de estar vivo, criando, explorando e interagindo com mundos reais, possíveis e inventados. Resulta em mais opções e possibilidades na busca de respostas aos desafios, em melhores condições para a compreensão, não só dos textos que circulam no contexto social, mas dos fatos e fenômenos da própria vida. Esse aprendizado promove a melhoria das habilidades de compreensão, de interpretação, de enriquecimento do vocabulário e amplia a reflexão sobre o mundo a qual estamos todos inseridos.

A análise dessa categoria se processa com as sete questões, que foram elaboradas para averiguar se houve melhoria no aprendizado da leitura e escrita dos alunos que participaram da prática do projeto.

Questão: *Assinale uma das alternativas. Você acha que ampliou sua leitura após a culminância do Projeto literário?*

Tabela 8 - Ampliação de leitura

Alternativas	Quantidade	%
Sim	103	38,9
Mais ou menos	102	38,5
Não	33	12,4
Não respondeu	27	10,2
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Com base nos resultados da Tabela 8, é possível dizer que os dados estão equilibrados, quanto à ampliação de leitura para os alunos desta escola. Verifica-se que 38,9% desses alunos disseram *sim*, outros 38,5% responderam *mais ou menos* e 12,4% afirmaram que *não ampliou*. Já 10,2% deixaram a questão sem responder.

Questão: *Com a realização do projeto literário, você acha que melhorou a sua forma de ler e escrever?*

Percebe-se, com os resultados que foram expressos na Tabela 9, que a prática do projeto literário tem beneficiado de alguma forma os alunos, quanto à maneira de ler e escrever no contexto de sala de aula, pois 48,0% deles assinalaram a alternativa *sim*. Porém, para 33,6% essa melhoria se deu *mais ou menos* e 7,5% relatam que não houve melhoria na sua forma de ler e escrever. E há os que não quiseram opinar, deixando a questão sem responder, com percentual de 10,9%.

Tabela 9 – Melhoria na forma de ler e escrever

Alternativas	Quantidade	%
Sim	127	48,0
Mais ou menos	89	33,6
Não respondeu	29	10,9
Não	20	7,5
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Para você, o que é ser um bom leitor? Explique numa única frase.*

Nessa questão, cada um dos alunos explicaram numa única frase qual é a concepção que eles têm a respeito de ser um bom leitor. Para isso, eles produziram diversas frases que expressam características de um bom leitor. Dentre as frases produzidas, apresentadas no Quadro 14, destacam-se: compreender e interpretar cada texto lido; o bom leitor é ler, entender e saber o que está lendo; é aquele que lê por prazer; é ler sem dificuldades; é saber o vocabulário, interpretar e ter noção do que se está lendo.

As frases revelam que esses alunos são conscientes daquilo que pensam do próprio ato de ler. Smith (1989, apud Silveira, 2005, p. 71) afirma que “os leitores experientes assumem o controle do texto através das quatro características da leitura significativa: sua leitura é objetiva, seletiva, antecipatória e baseada na compreensão”.

Nesse sentido de leitura significativa, em que o aluno é capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, exige-se do professor uma intervenção adequada, contínua e explícita durante a vida escolar do aluno. Uma intervenção que se processa de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura. Segue abaixo a relação de frases que caracteriza o bom leitor, respeitando-se a grafia dos informantes.

Quadro 14 - Bom leitor

Frases	Quant.	Frases	Quant.
<i>Compreender e interpretar cada texto lido.</i>	60	<i>Aprender algo que não foi despertado em você.</i>	3
<i>O bom leitor é ler, entender e saber o que estar lendo</i>	40	<i>É sempre querer mais leituras. Ser bem informado.</i>	2
<i>Não respondeu</i>	35	<i>Ser um bom leitor é viajar no texto.</i>	2
<i>É aquele que ler por prazer.</i>	17	<i>É pelo menos toda semana ler um livro.</i>	2
<i>Ler, entender e praticar a leitura.</i>	16	<i>É aquele que entende o texto e sabe expressar sua opinião.</i>	2
<i>É saber o vocabulário, interpretar e ter noção do que se estar lendo.</i>	16	<i>É não ser um analfabeto funcional, ou seja, ler e entender.</i>	1
<i>É ler sem dificuldades.</i>	16	<i>É aquele que obtém o conhecimento nos livros.</i>	1
<i>É ler bastante, não só o que você quer, mais o que você vai precisar para melhorar o estudo.</i>	8	<i>É aquele que participa bem da aula e tem a leitura presente no seu dia a dia.</i>	1
<i>É ler, entender e saber falar de forma clara sobre o que leu.</i>	7	<i>Saber interpretar, ou seja, olhar nas entrelinhas.</i>	1
<i>Entender o conteúdo.</i>	6	<i>Ter uma linguagem melhor.</i>	1
<i>É ler um bom livro.</i>	6	<i>Bom leitor é ter muitos livros.</i>	1
<i>É ter o hábito de ler todos os dias, e ligado ao conhecimento.</i>	4	<i>É conseguir fazer com que você viva</i>	
<i>Bom apreciador da leitura e mergulhar no que o autor quer falar.</i>	4		

<i>Saber ler com dedicação.</i>	4	<i>a história em si.</i>	1
<i>Um bom leitor tem que se envolver com a leitura.</i>	3	<i>Observar as coisas mais importantes do texto.</i>	1
<i>Maior e melhor conhecimento da sua própria língua.</i>	3	<i>Sem leitura não temos um futuro melhor.</i>	1
<i>Ser curioso.</i>	3	<i>Bom leitor é aquele que tem capacidade de explicar o que foi lido.</i>	1

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Onde você costuma ler mais?*

Na análise dessa questão, obteve-se o percentual de 67,1% para os alunos que costumam ler mais em casa, e isso representa a maioria deles. Outro espaço selecionado foi a sala de aula, com percentual de 20,8%, e o ambiente considerado próprio para estimular o gosto pela leitura – a biblioteca – indicou o percentual de 3,4%. Já o pátio da escola ocupou o último lugar da preferência. E há o percentual de 6,8% para os que não quiseram responder a questão. Como a escola adota o sistema do empréstimo de livros para os alunos, eis aí a explicação dessa preferência de ler em casa.

Mas, o ponto crítico da questão é a ausência de uma proposta de leitura da biblioteca escolar, para incentivar esta prática de ler e fazer deste local um ambiente mais agradável para o aluno. Ou seja, fazer com que ele sinta-se motivado a frequentar esse espaço e poder socializar suas experiências vividas com os textos. Na observação desse ambiente, notou-se que o funcionamento do espaço é precário, não atende as expectativas do aluno porque não fica aberto todos os dias, mas somente nos horários da pessoa que é responsável.

Tabela 10 – Costuma ler

Alternativas	Quantidade	%
Em casa	178	67,1
Na sala de aula	55	20,8
Não respondeu	18	6,8
Na biblioteca da escola	9	3,4
No pátio da escola	5	1,9
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Quem você apontaria como o maior incentivador para a sua prática de leitura?.*

Diante dos resultados apresentados no Quadro 15, pode-se afirmar que o professor ainda é o maior incentivador da prática de leitura, pois ele assume a responsabilidade de despertar o gosto pela leitura no trabalho que desenvolve em sala de aula. Por sua experiência leitora, ele tem mais condições de promover nos seus alunos o interesse e o prazer pela leitura do que aquele que não lê e nem valoriza essa habilidade.

Quadro 15 – Maior incentivador da prática de leitura

Alternativas	Quantidade
Professor	180
Mãe	83
Pai	26
Amigos	18
Não respondeu	17
Outros	15
Irmãos	8

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Os alunos apontam como referência do processo de suas leituras, a figura do professor em primeira opção; na segunda, aponta que foi a mãe e na terceira, o pai. Entende-se, portanto, que na formação do leitor literário, o professor é o responsável por transmitir a paixão de ler, partilhar sua própria felicidade de ler e sua vivência de leitura.

Questão: *Você acha que houve melhoria na forma de registrar suas atividades (como fazer resumo, síntese, anotações...) com a experiência do Projeto Literário?*

Para os alunos que vivenciaram a experiência do Projeto Literário, a melhoria na forma de registrar suas atividades foi *mais ou menos*, obtendo-se o percentual de 41,9%. Percebe-se, na análise dessa questão, que o aluno ao marcar essa alternativa, expressa sentir algum tipo de dificuldade para escrever um resumo, uma síntese ou alguma anotação do texto que foi lido.

O exercício de redigir um resumo ou mesmo sintetizar um parágrafo do texto lido parece ser um problema que têm se repetido ano a ano no contexto escolar. Isso ocorre porque “na escola não se escrevem textos, produzem-se redações” (GERALDI, 2006, p. 90).

Nesse sentido, Guedes (2006, p.96) também critica a escola quando afirma que “é a falsificação da norma culta da língua e os padrões do escrever correto e claro das dissertações escolares”, que dificulta a efetivação do aprendizado da escrita.

Tabela 11 – Melhoria na forma de registrar as atividades

Alternativas	Quantidade	%
Mais ou menos	111	41,9
Sim	95	35,9
Não respondeu	38	14,3
Não	21	7,9
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Você considera que o Projeto Literário proporciona melhores condições de aprendizagem de leitura do que mesmo a aula de literatura e de língua portuguesa?*

A última questão da categoria *aprendizagem da leitura e escrita* tem o propósito de identificar se essa prática favorece a aprendizagem da leitura do aluno. Os resultados obtidos nos fazem crer que a prática do projeto vem favorecendo a aprendizagem de leitura desses alunos, pois se constatou que 46,0% dos alunos disseram que sim. Tal afirmação decorre da diversidade de atividade que é ofertada nesse tipo de prática.

E nessa diversidade, os alunos têm a liberdade de escolher em qual das atividades deseja participar, ou seja, se quer dramatizar uma narrativa, jogralizar um poema, recitar uma poesia, participar de alguma atividade teatral, dançar, desenhar e ou produzir um texto. Entende-se que, dessa forma, a escola está recuperando e trazendo para dentro o que dela se exclui – o prazer de ler – ponto básico para o sucesso de qualquer proposta de incentivo à leitura.

Para Geraldi (2006, p. 97), a escola reproduzindo o sistema capitalista e preparando o aluno para ele, exclui a atividade de leitura que promove “a fruição, o prazer”. O autor argumenta que no cotidiano da ação escolar se lê um romance para preencher uma ficha de leitura, para fazer uma prova ou mesmo para se ver livre da recuperação. O reconhecimento dessa ideologia da atividade produtiva a qualquer custo que move o mundo do capital sinaliza que devemos fazer uma reflexão maior sobre o ensino da leitura desenvolvido no interior da sala de aula.

Tabela 12 – Projeto proporciona melhores condições de aprendizagem e leitura – aluno

Alternativas	Quantidade	%
Sim	122	46,0
Em parte	89	33,6
Não respondeu	30	11,4
Não	24	9,0
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.2.5 Dificuldades de aprendizagem

Essa categoria é composta de três questões, que buscam identificar o tipo de dificuldade que o aluno apresenta ao ler uma obra literária. Sabe-se que, ao lê textos literários, os alunos encontram alguns entraves: linguagem diferente daquela a que estão acostumados, histórias compridas, falta de familiarização com a leitura dotada de valor literário e estético, ou seja, tais entraves geram o fraco desempenho da leitura no âmbito da escola de ensino médio.

É através da leitura que o aluno supera os obstáculos que existem no seu percurso de aprendizagem. Em contato com os textos, ele adquire a estrutura gramatical da língua, amplia seu vocabulário, internaliza regras de pontuação, identifica estilos literários, dentre outras aquisições lingüísticas. Os resultados obtidos foram organizados nas Tabelas 13, 14 e no Quadro 16.

Questão: *Você teve alguma dificuldade em ler a poesia, o poema ou romance de Machado de Assis?*

Nessa questão, obteve-se o percentual de 38,2% para os que não sentiram dificuldade em ler esse tipo de texto; 37,3% disseram que tiveram mais ou menos

dificuldade. Nota-se que os dados foram equilibrados em relação aos alunos que não sentiram dificuldade, dos que expressam dificuldade quanto à leitura literária. Apenas 12,8% assumiram que tem dificuldade e 11,7% deixaram a questão sem responder.

Tabela 13 – Dificuldade em ler poesia, poema e romance

Alternativas	Quantidade	%
Não tiveram dificuldade	101	38,2
Tiveram mais ou menos dificuldade	99	37,3
Tiveram dificuldades	34	12,8
Não responderam	31	11,7
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Em caso positivo, as dificuldades estariam relacionadas a quê?*

Quanto às dificuldades que os alunos expressaram ter sentido com a leitura dos textos literários, destaca-se o vocabulário. É possível interpretar esses dados dizendo que tal problema ocorre pela ausência da familiaridade de palavras e de expressões que apareciam em determinado contexto da obra machadiana. De fato, para esses alunos, esse vocabulário causa uma certa estranheza, por não fazer parte do seu cotidiano.

Quadro 16 – As dificuldades

Alternativas	Quantidade
Vocabulário	124
Temas, assuntos	67
Não respondeu	58
Estilo	41

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Você recebeu alguma ajuda do seu professor para solucionar essa dificuldade?*

Quanto a essa última questão da categoria, os resultados da Tabela 14 mostram que 38,9% dos alunos tinham dificuldade em compreender o significado do

vocabulário impresso nos textos literário, mas recebiam ajuda do professor. Outros 24,1% disseram que receberam em parte essa ajuda e 14,7% deles disseram que não recebeu nenhuma orientação. Já o percentual de 22,3% corresponde àqueles que deixaram a questão em branco.

Tabela 14 – Ajuda do professor

Alternativas	Quantidade	%
Sim	103	38,9
Em parte	64	24,1
Não respondeu	59	22,3
Nenhuma	39	14,7
Total	265	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Esses dados procuram enfatizar que o aluno precisa participar da narrativa, entender as ações e os conflitos, estabelecer com ela uma relação de convivência e de presença, para superar as dificuldades de compreensão. Assim, pode-se dizer que o processo de aprendizagem é o resultado da interação dos sentidos básicos responsáveis pela captação de informação com as respostas que se busca encontrar no texto que se lê.

4.3 O questionário de satisfação e avaliação – visão do professor

Os professores informantes da pesquisa também responderam os questionários seguindo as categorias: **projeto literário; aprendizagem da leitura e escrita; dificuldades de aprendizagem; concepção de literatura e biblioteca escolar**, com variação quanto à formulação das questões destinadas a cada categoria aqui analisada. Participaram dessa análise nove (09) docentes e os resultados foram organizados em quadros e tabelas, para facilitar a compreensão a respeito da visão deles quanto à prática do projeto literário na escola em que atuam.

4.3.1 Projeto literário

A categoria foi estruturada em sete (07) questões, com a finalidade de identificar a real contribuição que essa ação traz para o trabalho do professor na escola de ensino médio. A questão inicial dessa parte é *Você considera relevante o trabalho de projeto literário na escola de Ensino Médio?* Para essa questão foram apresentados os seguintes resultados, conforme expressa o quadro abaixo.

Quadro 17 – Relevância do projeto

Alternativas	Quantidade
Sim	9
Em parte	0
Não	0
Total	9

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Observa-se que os nove (09) professores que responderam os questionários foram unânimes em afirmar que o projeto é relevante na escola de Ensino médio. Para esses docentes, o projeto possibilita o atendimento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, auxilia no desenvolvimento da criatividade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade.

Questão: *Que tipo de sentimento você sentiu ao participar da execução do Projeto Literário?*

A maioria dos professores disseram que sentiram satisfação, e um (01) professor disse que sentiu alegria. Vale salientar que esse resultado é compatível com o tipo de sentimento externado pelo aluno.

Tabela 15 – Tipo de sentimento - professor

Alternativas	Quantidade
Satisfação	8
Alegria	1
Insegurança	0
Ansiedade	0
Total	9

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Qual a real contribuição do Projeto Literário para a formação do aluno leitor?*

Observa-se nas frases produzidas pelos professores que todos têm essa consciência da relevância da leitura literária para a formação do aluno, pois apontam

quais são os benefícios que ela traz para a aprendizagem do aluno, como as que estão impressas no Quadro 18, conforme as categorias elencadas para essa análise; *despertar o prazer de ler, aumentar o interesse pela leitura e pela informação e o de permitir a reflexão sobre o mundo*. Na opinião dos professores que responderam o questionário, o projeto que é realizado na escola abre novos horizontes de leitura para o jovem.

Quadro 18 – Contribuição do projeto literário na formação do aluno leitor

Categorias	Frases elaboradas pelo professor	Quantidade
Desperta o Prazer de ler.	<i>O projeto trouxe a oportunidade de o aluno:</i>	
	<i>- despertar no aluno o prazer pela leitura e de construir conhecimentos;</i>	2
	<i>- incentivar o hábito da leitura e despertar o prazer de ler;</i>	1
	<i>- tomar gosto pela leitura e aprende literatura de uma forma prazerosa.</i>	1
Aumenta o interesse pela leitura e pela informação	<i>- despertar o interesse pela leitura e aprimora a escrita</i>	1
	<i>- oferecer informação, através da participação e engajamento na pesquisa.</i>	1
	<i>- aumentar a capacidade de compreensão da leitura e discussão.</i>	1
Permite a reflexão sobre o mundo	<i>- enriquecer o vocabulário, e possibilitar uma boa crítica para a reflexão da realidade.</i>	1
	<i>- ampliar o seu universo de percepção em relação às obras de autores brasileiros usar a imaginação, fazendo uma relação com o mundo real.</i>	1
Total		9

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *No geral, como você considera a participação de suas turmas no Projeto Literário de sua escola?*

Na opinião de cinco professores, a participação das turmas que eles lecionam foi *excelente* e para quatro docentes a participação foi *boa*. Assim, é possível dizer

o Projeto Literário atendeu às expectativas dos professores que responderam o questionário, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 16 – Participação das turmas

Alternativas	Quantidade
Excelente	5
Boa	4
Regular	0
Fraca	0
Total	9

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Questão: *Os professores de outras disciplinas colaboraram com o desenvolvimento do Projeto Literário?*

Os nove (09) professores que responderam os questionários foram unânimes em dizer que sim, pois as colaborações dos colegas foram significativas e vieram de algumas temáticas: escravidão, o adultério, o conflito de identidade e preconceito, debatidos nos seminários, em sala de aula, sobre o escritor Machado de Assis. Essas colaborações se deram também na orientação e organização da confecção de álbuns seriados, cartazes, banners; na produção de histórias em quadrinhos, confecção dos figurinos e cenários, que estavam previstos no planejamento da ação.

Questão: *Em caso positivo, você poderia relatar como se deu a participação do seu colega? Relate numa única frase.*

Os professores responderam essa questão relatando, cada um deles, numa frase, que a contribuição dos colegas se deu da seguinte forma: eles contribuíram organizando as equipes em sala; realizando atividades relacionadas ao projeto; cada professor ficando responsável por uma turma; realizando trabalhos em salas a partir dos textos; orientando e coordenando as atividades desenvolvidas durante o processo; trabalhando com temas dentro da proposta do projeto; e, finalmente, orientando para a conclusão dos trabalhos e alguns ainda colaboraram com pesquisas e incentivo.

Questão: *Finalmente, você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto?*

Os pontos positivos apontados pelos professores foram: criatividade dos trabalhos, boa organização, conteúdos interessantes. Percebe-se que esse resultado coincidiu com as escolhas feitas pelos alunos, ou seja, tanto os docentes como os discentes apontaram tais pontos positivos para avaliar o projeto literário. Vale dizer que, nessa questão, o professor podia assinalar até três alternativas.

Quadro 19 – Pontos positivos - professor

Alternativas	Quantidade
Criatividade dos trabalhos	9
Boa organização	4
Conteúdos interessante	4
Boa discussão dos temas	4
Boa integração entre as equipes	3

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.3.2 Aprendizagem da leitura e escrita

Essa categoria foi estruturada em quatro questões para identificar se houve melhoria na habilidade de leitura e escrita dos alunos segundo a avaliação do professor.

Questão: *Você acha que com o Projeto Literário os alunos melhoraram seu desempenho?*

Respondendo a questão, os professores disseram que houve melhoria nas duas habilidades, ou seja, na leitura e na escrita. Esse resultado representa a opinião de sete entre os nove professores. Segundo eles, os alunos passaram a ler mais e a realizar troca de livros entre si na sala de aula; demonstraram mais desenvoltura nas atividades escritas e maior participação nas aulas com a experiência de ler. Também demonstravam curiosidade em querer saber o que os colegas de sala estavam lendo.

Questão: *E no aspecto sócio-relacional, você tem notado alguma mudança de comportamento nos seus alunos após a vivência do Projeto Literário?*

Dentre os nove professores sujeitos da pesquisa, oito afirmaram que o comportamento de seus alunos melhorou, pois se observou que eles passaram a se relacionar de uma forma melhor e a se aceitarem mais diante do grupo. Tal vivência trouxe benefícios no aspecto relacional, ajudou a diminuir mais os constantes conflitos corriqueiros de sala de aula, ou seja, ressignificou o próprio convívio das turmas.

Questão: *Você considera que o projeto literário proporciona melhores condições de aprendizagem de leitura do que mesmo a aula de literatura e de língua portuguesa?*

Na constatação dos resultados dessa questão, verificou-se que, na visão da maioria dos professores (sete dentre os nove), o projeto proporcionou, *em parte*, melhores condições de aprendizagem de leitura, diferentemente do aluno, que registrou o percentual de 46 % para a alternativa *sim*. Assim, ambos (o professor e o aluno), apontam o projeto como uma boa condição para a melhoria da prática da leitura na escola e, conseqüentemente, do nível de letramento do aluno.

Questão: *Você acha que o compromisso do desenvolvimento da leitura dos alunos é tarefa exclusiva do professor de Língua Portuguesa? Justifique sua resposta.*

Nessa questão e última da categoria, os nove professores que responderam os questionários disseram que o compromisso do desenvolvimento da leitura não é só tarefa do professor de língua portuguesa, mas que todos os docentes envolvidos no processo educacional têm o compromisso de ajudar o desenvolvimento da prática da leitura entre seus alunos. As justificativas para isso estão no Quadro 20.

Quadro 20 – justificativa dos professores

Categorias	Frases	Quant.
Áreas de ensino	<i>Em todas as áreas de ensino, a leitura, compreensão e discussão é fundamental para a aquisição do conhecimento.</i>	4
Disciplina	<i>As disciplinas dependem da leitura e interpretação de textos. Ler é viver! Aluno que não sabe interpretar, não tem condições de aprender a matéria.</i>	1 1 1

Responsabilidade	<i>Somos todos responsáveis pelo desenvolvimento do aluno na questão de ler e escrever.</i>	1
	<i>Os professores devem cobrar leitura nas suas aulas e orientar, incentivar e participar da mesma.</i>	1
Total		9

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.3.3 Dificuldades de aprendizagem

Essa categoria é composta de 1(um) item do questionário, que buscou saber dos docentes quais foram as dificuldades dos alunos com o texto literário. Nessa questão, o professor podia escolher até duas alternativas para expressar o que dificulta no processo de leitura.

Questão: *Quais são as dificuldades dos seus alunos com o texto literário?*

Para os professores, a grande dificuldade dos alunos num trabalho com o texto literário se dá pela falta de compreensão das ideias centrais do texto e a falta do domínio de um vocabulário mais elaborado, representado no Quadro 21. E não deixa de ser verdade, que o vocabulário desconhecido não só diminui a velocidade de leitura como pode interferir na fluência e no fluxo de obtenção de informação. Portanto, o conhecimento das palavras que compõe um texto é fundamental para o sucesso da compreensão das ideias e da interpretação do material lido.

Confrontando esses resultados com os dos alunos, nota-se que o vocabulário tem sido a dificuldade de aprendizagem da leitura literária. Isso significa que o ensino de vocabulário precisa ser uma prática rotineira nos estudos dos textos em geral que são trabalhados em sala.

Quadro 21 – Dificuldades dos alunos

Alternativas	Quantidade
O domínio de um vocabulário mais elaborado	7
A compreensão das ideias centrais do texto	6
A interpretação da mensagem do texto	1
Discussão da reflexão	1
O uso eficaz de inferências de leitura	1

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

Chartier (2007, p. 177) afirma que as dificuldades para compreender os textos podem ser provenientes de “múltiplos fatores” - ignorância dos conteúdos, ignorância dos códigos do registro textual (texto em verso), palavras novas em excesso ou palavras conhecidas, mas utilizadas em um sentido desconhecido.

A autora argumenta que o leitor ao se encontrar diante de textos longos, em particular as ficções e os romances, que não se leem de uma só vez, deve pôr de lado as informações secundárias, para guardar somente o que é essencial na memória. Nessa perspectiva, Silva (2005) também argumenta que, no ato de ler, é importante selecionar e combinar itens relevantes da experiência que estão implícitos no texto, nas emoções do autor, no equilíbrio afetivo, nas intenções e no conhecimento prévio do leitor e que podem esclarecer os significados de palavras e expressões do texto. Mas adverte que essas inferências nem sempre são adequadas; assim, o leitor precisa fazer uso do dicionário para identificar significados e construir o sentido de sua leitura.

4.3.4 Concepção de literatura

A literatura procura estabelecer uma relação entre determinado conteúdo e uma forma específica. Daí dizer-se que o contato com a literatura leva as pessoas a aprender a ler o mundo, a entender as relações sociais e a se perceberem como parte da humanidade.

Ela permite que se faça uma interpretação da realidade cotidiana e que também se salte para outras realidades possíveis de se concretizar. Sem essa possibilidade de usufruir da literatura a pessoa tem mais dificuldade de entender o mundo e as contradições dos conflitos humanos, como lembra Magalhães (2008).

Questão: *Para você, o que a literatura proporciona às pessoas?*

Segundo as respostas dos informantes obtidas nesta questão, a literatura proporciona às pessoas o prazer do texto, reflexões sobre a vida, maior e melhor conhecimento da língua, da realidade do mundo e da alma humana. As três alternativas apontadas pelos professores fazem correlação com as mesmas apontadas pelos alunos.

Quadro 22 – Concepção de literatura – a visão do professor

Alternativas	Quantidade
<i>A literatura é uma forma de proporcionar:</i>	
- o prazer do texto	5
- maior e melhor conhecimento da língua	4
- reflexões sobre a vida	3
- conhecimento da realidade e do mundo	3
- melhor conhecimento da alma humana	3

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Questionários aplicados

4.3.5 Biblioteca escolar

A biblioteca escolar, sendo espaço propício para se fomentar a prática da leitura; entretanto, durante a investigação, foi observado que poucos professores freqüentavam o ambiente. A movimentação ali existente se dava para buscar livros didáticos ou guardá-los, ou até mesmo para reuniões do conselho escolar. Os alunos freqüentavam mais o espaço, para efetuarem suas pesquisas, em livros didáticos, sobre os assuntos que eram relacionados à determinada disciplina curricular.

Questão: *Os alunos têm frequentado mais a biblioteca após a realização do projeto literário?*

Os resultados obtidos dessa questão revelaram que cinco dos professores disseram que os alunos freqüentaram a biblioteca escolar mais ou menos e quatro disseram que sim. Na análise, percebeu-se que não houve resposta que indicasse uma falta absoluta de frequência dos alunos à biblioteca. Ao se confrontarem essas respostas com os dados obtidos dos alunos, verifica-se que o espaço da biblioteca é mais usado para fazer pesquisas de assuntos variados nos livros didáticos lá existentes, ou para pedir livros didáticos emprestados. Não houve indícios de que o espaço da biblioteca fosse utilizado para a leitura de fruição ou deleite. Os alunos pedem o livro emprestado para ler em casa.

4.4 Entrevista do aluno

As entrevistas tiveram como objetivo cruzar dados a respeito das opiniões e expectativas dos informantes (professores e alunos), a partir da experiência de leitura das obras literárias do projeto desenvolvido pela escola de ensino médio.

Com efeito, Lüdke e André (1986, p. 34), afirmam que a entrevista é uma técnica que “permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Nesse sentido, a entrevista é um instrumento que fornece ao pesquisador do estudo de caso percepções e interpretações sob um determinado assunto, e também sugere fontes nas quais se podem buscar evidências corroborativas e/ou viabilizar o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial – o questionário.

Participaram das entrevistas vinte e um (21) alunos da 1ª série (turma G); da 2ª série (turmas A, B, C, D) e da 3ª série (turma A) do Ensino Médio e cinco (05) professores. Vale lembrar que a adesão desses alunos e professores se deu de forma espontânea; se fez o convite e os interessados se dispuseram em colaborar com a pesquisa.

Para a apresentação dos dados coletados nas entrevistas dos alunos, os itens foram organizados em cinco categorias, expressando a opinião dos informantes a respeito dos seguintes tópicos:

- a leitura literária e a formação do indivíduo,
- a apreciação do gênero literário,
- o que é uma pessoa letrada,
- o que é um bom livro e as características do leitor crítico.

Nas entrevistas dos professores, os dados foram estruturados também em cinco categorias, levando em conta algumas especificidades relativas à ação do professor no contexto de sala de aula. Assim, são apresentadas as opiniões dos professores a respeito do(a):

- apreciação do gênero literário
- o que é uma pessoa letrada,
- o texto literário na prática pedagógica do professor,

- o desenvolvimento da consciência literária e
- obras literárias relevantes para o currículo escolar.

4.4.1 A leitura literária e a formação do indivíduo

A contribuição da leitura das obras literárias na formação do indivíduo ocorre sempre que se estabelece a interação entre o leitor/ouvinte e o texto. Segundo a teoria histórico-cultural de Vygotsky (1993), o indivíduo constitui-se, principalmente, nas interações sociais; e as experiências da leitura de textos literários proporciona essa interação.

Os vinte e um (21) alunos entrevistados, que responderam a questão foram unânimes em afirmar que as obras literárias contribuem efetivamente na formação do indivíduo. Os trechos das falas que evidenciam tal posicionamento foram agrupadas em categorias, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 23 – A importância da leitura literária na formação do indivíduo

Categorias	Frases
<p>Prática de leitura</p>	<p>A prática da leitura ajuda ...</p> <p>a) na formação do indivíduo?</p> <p><i>Sim. Porque a pessoa lendo uma obra literária, ela está tendo o hábito da leitura... e eu acho que isso ajuda na formação do indivíduo... eu penso assim. (A2 – 17 anos)</i></p> <p><i>Bem! Eu acho que sim... é... faz parte da educação a leitura de livros... isso contribui bastante na formação do indivíduo. (A14 – 15 anos)</i></p> <p><i>Eu acho que elas contribuem muito no incentivo né?... No incentivo a ler... a ler né?... Não só livros né?... Mas os anúncios também contribuem para a formação do indivíduo... acho que é isso. (A4 – 18 anos)</i></p> <p><i>Acho que sim. Porque o ano passado, quando eu comecei a ler as obras de Machado de Assis... e entrar no universo literário... eu achei que foi gratificante. Por isso, ao lermos uma obra... ela contribui para a formação do indivíduo. (A12 – 15 anos)</i></p>
<p>Crescimento da pessoa humana</p>	<p>b) no crescimento da pessoa enquanto ser humano?</p> <p><i>Sim. Eu acho que faz com que a pessoa cresça por dentro... lendo uma obra literária... pra mim ele está se informando das coisas... da realidade. (A1 - 15anos).</i></p> <p><i>Bom... acho que sim. Penso que sem leitura você não aprende... num livro... tem muitas informações que explica... explica as coisas desse contexto geral. Então, digo que ela contribui para o crescimento do indivíduo. (A7 – 15 anos)</i></p>

	<p><i>Com certeza! Ajuda muito... você aprende mais... é interessante saber das coisas através das obras... a gente cresce. (A11 – 18 anos)</i></p> <p><i>Sim. Porque a partir do momento que o aluno se interessa a ler um livro... quero dizer uma obra... influência na forma intelectual da pessoa... aprende. Ela influencia de várias maneiras para a formação do indivíduo. (A10 – 16 anos)</i></p> <p><i>Sim. Até, porque ajuda muito... a pessoa ... assim lendo pode ter o aperfeiçoamento... para ser formado. (A19 – 15 anos)</i></p>
<p>Conhecimento e informação</p>	<p>c) a adquirir conhecimento e obter diversas informações?</p> <p><i>Sim. Porque além do indivíduo adquirir novas palavras... sabe conversar com as pessoas de forma melhor e adquire mais conhecimento... é por ai. (A3 – 15 anos)</i></p> <p><i>Sim. Acho que sim... porque é lendo que as pessoas se informam melhor e fica sabendo do que está acontecendo no mundo e no Brasil. ((tossiu)) Por isso mesmo... que eu acho que ela contribui na formação do indivíduo. (A5 – 21 anos)</i></p> <p><i>Um estudante que... assim... que se interessa pela leitura... pela aprendizagem e se esforça... ele vai obter vários conhecimentos... e... é exatamente pela leitura que ele vai ser melhor. A leitura contribui para que esse estudante seja uma pessoa diferente no futuro. Ela contribui sim para formar o indivíduo. Faz com que essa pessoa seja outra no futuro... ajuda a descobrir coisas... desperta pra leitura. (A6 – 18 anos)</i></p> <p><i>Sim. Porque se não lermos... como poderemos ficar informados das coisas do autor... sobre os poemas... ele pode pensar melhor... eles transcrevem algo do passado que hoje está perdido e ninguém liga. (A17 – 17 anos)</i></p> <p><i>Sim. Porque ajuda a gente a conhecer mais sobre o que aconteceu no passado e na atualidade. (A18 – 17 anos)</i></p>
<p>Aprendizado da língua materna</p>	<p>d) contribui para o aprendizado da língua?</p> <p><i>Contribui... com certeza! Ela contribui muito com a linguagem do modo de falar... cada obra tem uma linguagem diferente. O leitor aprende cada vez mais com essa linguagem de uma obra lida. (A8 – 17 anos)</i></p> <p><i>Contribui... porque... é a formação do indivíduo... para a melhoria do aprendizado... da escrita... da leitura desse indivíduo... e melhorar a interpretação de texto. (A9 – 17 anos).</i></p> <p><i>Eu acho que sim... que ela contribui... se aprende mais sobre o significado da leitura... a gente conhece palavras novas... isso ajuda o indivíduo. (A15 – 16 anos)</i></p> <p><i>Contribui... porque hoje em dia existem tantas pessoas... lá mesmo na sala... muitos pegam e não sabem ler... e com a leitura dos livros... isso contribui bastante para o aprendizado dos alunos. (A21 – 18 anos)</i></p> <p><i>Eu acho que primeiro... porque a gente pra fazer vestibular tem que fazer redação... você lendo passa a entender as coisas... como também em vista de emprego...Então, elas contribuem para falar melhor e entender melhor as coisas. É... acho que não só a literatura, mas um pouco de cada gênero. (A13 – 15 anos)</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Em suma, os alunos entrevistados enfatizaram que a leitura literária é relevante para o crescimento intelectual do indivíduo, que influencia no aprendizado da língua materna, da fala e da escrita, aperfeiçoando o vocabulário; que se adquire mais conhecimento, contribuindo para que o aluno seja uma pessoa diferente no futuro.

Quadro 24– Reflexão dos alunos quanto a outras contribuições da leitura literária

Categorias	Trechos das falas
<p>Compreender o mundo e entender o outro</p>	<p><i>Eu acho que também... né?... Porque a gente não vai ler um livro e logo compreender o mundo ((risos)) né?... Mas eu acho que ela incentiva muito a compreender várias coisas né?... Mas eu não diria... não diria assim compreender o mundo... compreender o mundo, NÃO... digo que apenas lendo um livro você não tem condições... a gente compreende o mundo de outras maneiras... acho que não só o livro... é preciso outras coisas pra compreender o mundo... eu diria! (A4 – 18 anos)</i></p> <p><i>Sim, porque a pessoa... muita gente com medo não sai de casa devido a violência que está acontecendo no mundo e no nosso cotidiano... não sai de casa! Então, se ela pegar um livro pra ler... ela fica sabendo... fica bem informada dos acontecimentos que estão acontecendo aqui no Brasil e no mundo sobre a violência. Eu vejo que a pessoa lendo tem capacidade de compreender o mundo. Pra mim... a leitura abre essa condição da reflexão sobre o mundo ((tossiu)). (A5 – 21 anos)</i></p> <p><i>É difícil, mas eu acho que sim... e quando você ler um livro... é como se você estivesse participando da história... as pessoas vão contando aquela história... e você passa a entender melhor o lado de cada um. (A14 – 15 anos)</i></p>
<p>Descobrir a realidade</p>	<p><i>Com certeza! Porque... também... é através da leitura que você consegue descobrir as coisas... é como se fosse uma viagem... a partir dessa viagem você se desliga do mundo e de si mesma... e começa a viajar na leitura da obra. (A10 – 16 anos)</i></p> <p><i>Sim. Cada livro que você ler... a partir do momento que você está lendo, você vai vê que... aquilo tem haver com a realidade. Aí você entende o que se passa ao seu redor. (A11 – 18 anos)</i></p> <p><i>Ajuda. Principalmente as obras de Machado de Assis. Porque ele não mostra só final feliz, mas mostra a você a realidade... mostra que o mundo tem tensão, ódio, raiva... diz como ela é na verdade... não passa um mundo de ilusão pra gente. (A13 – 15 anos)</i></p>
<p>Conhecer o tempo histórico</p>	<p><i>Ajuda sim. Porque as obras literárias vão envolver o panorama brasileiro... como por exemplo... os contos machadianos que retratava a realidade brasileira. A igreja do diabo, mesmo... fala sobre os sete pecados capitais. E onde a gente sabe que naquela época... dele... isso era difícil acontecer... acontecia... mas não com frequência como hoje. Ele procurava retratar um Brasil. É uma obra viva, presente no nosso cotidiano. Ela não se esgota... a obra não se modificou com o tempo. (A6 – 18 anos)</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Para os entrevistados, a leitura de uma obra literária também ajuda a pessoa a refletir e compreender o mundo de forma melhor. Essa reflexão foi evidenciada através das suas respostas. No Quadro 24 está a transcrição de alguns trechos das falas deles.

Diante das opiniões dos entrevistados, pode-se dizer que a reflexão sobre a leitura literária se torna razoavelmente consistente quando o leitor chega à interpretação dos aspectos humanísticos, lingüísticos e de conhecimento de mundo, levando-o possivelmente a perceber que nenhum texto é neutro, que nele existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas e uma crença, como diz Antunes (2003). Isso pode levá-lo a desenvolver uma consciência crítica.

Uma evidência que se obteve ao longo da análise das falas dos alunos através da entrevista foi que eles ainda confundem um pouco a leitura literária com a leitura para informações gerais de acontecimentos do mundo e da vida cotidiana, geralmente veiculadas por jornais e revistas. Isso pode evidenciar, por sua vez, uma falta de consciência explícita deles e até, talvez, dos professores sobre as funções sociais da leitura, como lembra Silveira (2005b).

4.4.2 Apreciação do gênero literário

Nessa categoria, mostraremos qual foi a apreciação do gênero literário indicado pelos entrevistados. Os resultados mostram a preferência dos vinte e um (21) alunos, que se submeteram às entrevistas, revelando que 47,6% apreciam mais o romance. Para esses alunos, o gênero romance apresenta temas da realidade (amor, aventura, violência...) e transmite emoções, como mostra a Tabela 19.

Tabela 19 – Gênero literário – preferência do aluno

Gênero literário	Quantidade	%
Romance	10	47,6
Poemas/poesias	8	38,1
Contos	2	9,5
Ficção científica	1	4,8
Total	21	100

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

A preferência do aluno pelo romance se caracteriza pelas temáticas, como já foi mencionado. Os temas apresentados nesse tipo de gênero desperta a sua

atenção, interesse e curiosidade de saber sobre o mundo da ficção, e o mundo real. O quadro abaixo mostra as justificativas que foram dadas por ele.

Quadro 25 – justificativa dos alunos quanto à preferência dos gêneros

Categorias	Trechos das falas
O “real” da ficção	<i>Eu gosto de romance. Quando leio um romance... é como se eu quisesse ver o real e ao mesmo tempo o mágico. No romance, o escritor escreve a realidade, ou seja, mostra a vida. (A1 – 15 anos)</i> <i>O romance. ((risos)) O romance porque é mais real, passa emoções... a minha vontade é de prolongar a leitura até terminar... e você fica curiosa para terminar... é isso... desperta a curiosidade. (A10 – 16 anos)</i>
Histórias de vida	<i>Eu aprecio mais o romance... porque tem história que eu me identifico. Essas histórias me fazem refletir sobre tudo que está presente na realidade... acho que só. (A3 – 15 anos)</i> <i>Romance. Porque assim... tem algumas histórias que parecem ser reais... posso dizer que as histórias podem parecer com a da gente... eu aprecio muito o romance. (A9 – 17 anos)</i> <i>((risos)) Eu aprecio mais o romance... mesmo porque as meninas apreciam mais o romance. São ensinadas desde pequenas a gostarem dos romances... apresenta histórias de fantasias, meiga. Eu gosto mais dos romances. (A14 – 15 anos)</i>
Suspense	<i>O romance... ele é... é muito bom... assim... não só o romance, mas o conto também... que é muito legal... mas o que eu gosto mesmo é o romance... pois ele tem aquela coisa de suspense... que tem nos livros ... passa emoções pra gente ... ele é dramático...essas coisas, é isso! (A4 – 18 anos)</i>
Diferente visão de amor	<i>O romance... porque ele traz para a gente... como posso explicar? Veja, as pessoas dos anos passados viam o amor de modo diferente dos jovens de hoje... elas eram mais românticas e verdadeiras. Já os jovens não pensam mais assim. (A8 – 17 anos)</i>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Percebe-se, nas justificativas dos alunos, que o gênero romance é, para eles, uma forma de representar e animar a existência de lugares, pessoas e acontecimentos da “realidade” (factual e ficcional); as histórias narradas despertam uma grande curiosidade em quem as lê.

4.4.3 Conceito de pessoa letrada

Essa categoria mostra qual foi o significado dado a uma pessoa letrada no entendimento do aluno de ensino médio. Sabe-se que uma pessoa é considerada letrada pela sua experiência de leitura, pela maturidade construída ao longo da

intimidade com os diversos textos a que se tem acesso e que realiza a atividade de leitura de forma profunda, reflexiva num contínuo processo de busca de significado.

Os alunos entrevistados disseram que uma pessoa letrada é aquela pessoa que é bem informada, curiosa, sábia, comunicativa, entendida de literatura e conhecedora da língua portuguesa. Como se vê, essa noção de letramento faz sentido dentro de um contexto em que se valoriza a leitura e o texto literário. No entanto, vale lembrar que a ideia de letramento no sentido geral, vai mais além. Com efeito, para Marcuschi (2008, p. 25), “letrado é o indivíduo que participa de forma significativa de eventos de letramento e não apenas aquele que faz uso formal da escrita”. As justificativas agrupadas abaixo expressam o que o aluno entende por uma pessoa dita letrada.

Quadro 26 – Conceito de pessoa letrada

Categoria	Justificativas
Pessoa Sábia	<i>Bem, significa uma pessoa conhecida por muitos... é uma pessoa sábia... que sabe muita coisa de literatura e de português. (A2 - 17 anos)</i>
Faz interpretações	<i>Pra mim... uma pessoa letrada é saber ler e entender o que está escrito... e interpretar o que autor escreveu. (A1 - 15 anos)</i> <i>Uma pessoa letrada! Letrada vem... assim... de leitura... é? É aquela pessoa que sabe ler e sabe interpretar o que leu... sabe fazer interpretações... e sabe se comunicar melhor. (A6 - 18 anos)</i>
Gosta de ler	<i>Pra mim é gostar de ler... saber interpretar e ter amor pelo que faz. A pessoa letrada ler intensamente... muitas horas de leitura... se dedica o saber. (A7 - 15 anos)</i> <i>Uma pessoa letrada!... ler muito... eu acho interessante as pessoas que gostam de ler... é interessante! São pessoas que vivem a leitura. Eu não sou muito de ler, mas acho interessante as pessoas que têm esse dom... de escrever e ler bastante... acho bom quem tem esse dom. (A11-18 anos)</i>
Tem conhecimento	<i>Uma pessoa... o quê? Uma pessoa LETRADA? Rapaz... eu acho que é uma pessoa que tem muito conhecimento... ((risos)) é uma pessoa letrada. Uma pessoa que sabe várias coisas... eu acho que é isso. (A4 - 18 anos)</i> <i>Na minha opinião é a pessoa... é aquela que tem um pleno conhecimento... e que possa explicar o que leu. Sabe tirar a mensagem do livro... saber explicar para outras pessoas aquilo que ele entendeu. (A10 -16 anos)</i>
Bem Informada	<i>Uma pessoa letrada é bem informada. É aquela pessoa curiosa que logo que ver um livro pega pra ler... fica interessada pelos acontecimentos.((tossiu)) Veja! O que importa num livro... não é a capa que encanta a pessoa... e sim o conteúdo que está nele. ((tossiu)) Isso pra mim é uma pessoa letrada... que está sempre lendo. (A5 - 21 anos)</i>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Percebe-se que o aluno de ensino médio tem consciência do que seja ser letrado, pois ficou explícito em seu discurso quando disse que uma pessoa letrada é

“sábia... que sabe muita coisa de literatura e de português - sabe fazer interpretações... e sabe se comunicar melhor - tem muito conhecimento e se dedica o saber”. Considerando essa consciência que o aluno tem da importância da leitura, vale reconhecer que essa é uma das condições para o letramento enquanto condição importante para o exercício pleno da cidadania, como ressalta Silveira (2005a).

4.4.4 O que é um bom livro

A presente categoria evidenciará o entendimento que os entrevistados têm sobre o que é um bom livro. O livro é um bem cultural que pode contribuir para aumentar a capacidade do leitor em compreender o mundo ao seu redor. Ou seja, ele nos ensina, ativa a imaginação e amadurece a nossa sensibilidade de forma silenciosa.

Para os entrevistados, um bom livro traz conhecimento, transmite emoção, traz assunto da realidade, tem uma linguagem clara e simples, atrai atenção do leitor, fala de nossa cultura e desperta o desejo de continuidade da leitura. As falas abaixo expressam a compreensão idealizada que os alunos têm desse material impresso que circula no nosso meio social.

Nessa perspectiva, Bourdieu (2009, p. 242-243) afirma que uma parte importante da atividade intelectual consiste em lutar pela boa leitura, pois o livro exerce “um poder extraordinário quando se torna um modelo de vida” para o leitor que usufrui desse bem cultural. Argumenta ainda o autor que o livro tem o poder de “agir sobre as estruturas mentais e, através da estrutura mental sobre as estruturas sociais”. Assim sendo, é possível dizer que o verdadeiro sentido da leitura de um livro seja o de poder transformar a percepção pessoal e a visão social do mundo do leitor. Noutras palavras, essas transformações passam, efetivamente, do plano pessoal para o plano social.

Quadro 27 – O que é um bom livro para os alunos

Categorias	Expectativas
Mostra coisas boas	<i>Um bom livro no meu entendimento inspira a continuarmos a leitura... emociona, mostra as coisas boas... e que a vida é pra ser vivida. (A1 – 15 anos)</i> <i>Um bom livro... é aquele em que o leitor se imagina dentro dele. Que ele se introduz junto da leitura... traz coisas boas, conhecimento... e que o leitor possa penetrar no mundo do autor... conhecer sua obra... falar do que ele escreveu. (A5 – 21 anos)</i>
Tem conteúdo	<i>Ó um bom livro pra mim... é o que tem um conteúdo em que eu possa me identificar sobre a história e... ler outras opiniões de algumas coisas que eu não entendo nas pessoas... então, penso que esse tipo livro é bom. (A3 – 15 anos)</i>
Traz mensagem	<i>No meu entendimento, um bom livro é... que dizer... acho que todos os livros são bons... todos são bons... se você parar pra ler um livro... você vai ver que ele se torna uma coisa maravilhosa. E você, até pode pensar que aquele livro é o melhor de todos os livros. Mas se você parar e ver... não existe um melhor e nem um pior. Você tem que ler e compreender a mensagem que ele tem pra você... você tem que entender, num é isso? Imaginar o que ele quer dizer... né?. (A4 - 18 anos)</i>
Apresenta linguagem clara e simples	<i>Um bom livro! Um bom livro é aquele que... traz várias informações para o leitor... com assuntos variados e traz uma linguagem clara e simples. Isso ajuda o leitor a se interessar pela leitura... e também vai depender do grau de escolaridade de cada pessoa. O livro é isso... traz informações boas... para que o indivíduo possa se alimentar dele... atrai o leitor. (A6 – 18 anos)</i>
Fala de nossa cultura	<i>Um que a pessoa entenda... e que você possa passar... explicar bem para os povos... entenda bem... e que fale muito de nossa cultura e de nosso ESTADO... que conta daquilo que vivemos. (A19 – 15 anos)</i>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Vale ressaltar que no Quadro 27 foi feito apenas um recorte das falas do aluno sobre o que ele compreende e espera ao manusear o livro. No Apêndice nº 7 pode-se ler o texto na íntegra com os diversos relatos das entrevistas.

4.4.5 Características do leitor crítico

Nesta última categoria da entrevista do aluno serão discutidos quais são as características de um leitor crítico. O leitor crítico é aquele que lê segundo seus próprios interesses, propósitos; sabe estabelecer relações com o que já sabe e o conhecimento novo, ou seja, é capaz de formular suas próprias hipóteses sobre o texto que lê.

Solé (1998, p. 72) caracteriza esse tipo de leitor crítico como sendo o “leitor autônomo”. Para a autora, o leitor autônomo é capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, de estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do seu acervo pessoal. Ele constrói seus próprios significados, para utilizá-los de forma competente e autônoma em diferentes contextos.

Os resultados revelaram que os alunos entrevistados têm compreensão do que é ser um leitor crítico. Na opinião deles, o leitor crítico é aquele que lê, entende o conteúdo do livro e sabe se questionar sobre o assunto que está lendo. O Quadro 28 mostra essas características.

Quadro 28- Qualidade de um leitor crítico

Categorias	Características
Realista	<i>Acho que um leitor crítico... tem que mostrar a sua opinião a respeito daquilo que leu... falar do livro... tentar explicar o que realmente acontece... é ser realista. (A1 - 15 anos)</i> <i>Acho que... leu bem o livro... e entende bem para contar para outras pessoas... tem muita técnica para explicar... e que ela não só fala, mas entende e sabe o que está falando. (A19 - 15 anos)</i>
Pesquisador	<i>Leitor crítico! Aquele que não se apega a um só tipo de livro ... é ele ler e não ficar só naquela história... pesquisar mais sobre a obra, o autor... para então saber fazer a sua crítica. (A13 - 15 anos)</i>
Questionador	<i>É o que entende o conteúdo do livro e sabe diferenciar... é saber questionar sobre o que se trata do assunto. (A18 - 17 anos)</i>
Tem visão da literatura	<i>Acima de tudo, ele tem que entender o que está lendo... ter ampla visão da literatura... gostar daquele conteúdo e não julgar o livro pela capa... tem que abrir e vê o conteúdo... ler e entender a mensagem do autor. (A12 - 15 anos)</i>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

4.5 Entrevista do professor

As entrevistas foram realizadas com o propósito de cruzamento de dados entre os informantes e para esclarecer alguns aspectos relacionados à prática pedagógica do professor da escola pesquisada, que é de ensino médio e da rede pública estadual. Participaram desse estudo cinco professores que voluntariamente aceitaram o desafio de colaborar com a pesquisa. Convém lembrar que esses professores têm cargas horárias entre 20 e 40 horas.

Vale salientar que dos cinco professores que participaram das entrevistas, dois lecionavam a disciplina de Língua Portuguesa, um (01) a disciplina de Arte, um (01) a disciplina de História e um (01) a disciplina de Matemática.

4.5.1 Apreciação do gênero literário pelo professor

Dos cinco entrevistados, obteve-se o seguinte resultado: três professores disseram que apreciam mais o romance, pois ele apresenta uma narrativa que está baseada nos fatos e acontecimentos da realidade¹⁶; um (01) professor disse que gostava mais do conto porque ele é divertido, são histórias curtas e engraçadas, e o outro professor não citou um gênero específico, mas disse que gostava de vários gêneros.

No confronto desses dados com os dos alunos, ficou evidente que a maioria dos informantes aprecia mais o gênero romance. Dentre os professores que apreciam o romance foram destacados fragmentos de suas justificativas que revelam tal sensibilidade. O Apêndice nº 8 traz o texto completo da transcrição das entrevistas dos professores.

Eu gosto mais de romance... eu adoro romance e mistério... pela minha natureza de ser romântica... eu gosto muito de coisas que tem haver com a realidade... não gosto de coisa violenta... acho que o romance é leve, agradável. (P2)

Eu aprecio o romance... porque ele tem uma narrativa que está baseada muitas vezes no nosso cotidiano diário. (P3)

Eu aprecio os romances... creio... que seja porque foram os primeiros que eu comecei a ler. (P5)

Na reflexão sobre os gêneros literários, os entrevistados relataram que esse tipo de leitura amplia o seu horizonte a respeito da vida e o do mundo, contribui para o relacionamento pessoal na escola e no meio social. Foram selecionados alguns trechos dos fragmentos do discurso deles que expressam essa reflexão sobre a leitura literária.

¹⁶ É importante lembrar que a realidade a que se refere o professor informante foi interpretada pela pesquisadora como sendo a realidade da vida, da condição humana e não da realidade factual.

[...] amplia em vários sentidos... posso dizer que aumenta o vocabulário... amplia a visão de mundo e você começa a enxergar as coisas de outra maneira... a desvendar as coisas. (P1)

Esse tipo de leitura tem um poder muito grande de despertar o interesse pelas coisas, principalmente, na formação intelectual das pessoas. (P3)

[...] retrata o cotidiano das pessoas e isso faz a gente valorizar e respeitar muito sobre a nossa cultura. (P4)

Eu vejo que a leitura traz um conhecimento imenso sobre a vida e mesmo sobre o mundo. Faz com que a gente cresça culturalmente. (P5)

Nota-se nos fragmentos apresentados que os professores entrevistados consideram que a leitura de textos literários é fundamental para o desenvolvimento da percepção estética, e das referências culturais dos cidadãos. São leitores experientes que têm consciência da importância da leitura em suas vidas e para a formação intelectual de seus alunos.

4.5.2 Conceito de pessoa letrada

A categoria apresentada tem como propósito ampliar a concepção do que seja uma pessoa letrada entre os professores. Para eles, o conceito se aplica a uma pessoa que é observadora do mundo e sabe buscar textos de acordo com seu horizonte de expectativas, selecionando obras segundo seus interesses e necessidades, ou seja, é um leitor competente.

Silveira (2005a, p. 66) afirma que “o leitor competente será aquele que souber selecionar, dentre as várias atividades possíveis, aquela que é mais adequada ao seu propósito de leitura”.

Na concepção dos cinco professores entrevistados, a pessoa letrada tem um leque maior de leitura, possui um rol de competências e habilidades que são percebidas pela sua maneira de falar e pelas suas atitudes. Para eles, essa pessoa apresenta as seguintes características:

- se expressa melhor;
- consegue ler mais e é criativa;
- lê um número maior de livros;

- fala corretamente;
- não tem vergonha de falar em público;
- é uma pessoa segura de suas idéias;
- tem raciocínio fácil, é educado;
- tem firmeza no tema que debate;
- tem consciência da força da escrita;
- usa uma linguagem estruturada;
- tem mais facilidade de trabalhar a coesão e a coerência;
- tem maior facilidade de interpretar e refletir sobre o mundo e está sempre em contato com a leitura.

As características apontadas pelos professores entrevistados estão de acordo com as que foram apresentadas pelos alunos no Quadro 26. Com esse resultado, é possível conceituarmos que uma pessoa letrada é aquela capaz de alargar seu gosto pela leitura e seu leque de preferências, a partir do conhecimento do movimento literário ao seu redor e da tradição. Bellenger (1979, p. 12) caracteriza tal pessoa como sendo uma consumidora de livros. Segundo o autor, é pela quantidade de livros lidos que essa pessoa revela “seu apetite cultural e sua filiação a uma categoria social”.

4.5.3 O texto literário na prática pedagógica do professor

Este item que é tratado nesta categoria busca destacar o fazer do texto literário na prática pedagógica do professor que o considera como um instrumento poderoso para sensibilizar o aluno do ensino médio da escola pública.

Nessa discussão, é importante enfatizar que o texto literário possibilita ao aluno aperfeiçoar o seu nível de leitura e de escrita e a construir sua interpretação a partir do seu contato com o texto. Noutras palavras, o aluno tem a possibilidade de resgatar múltiplos saberes e o de refazer, com sucesso, os sentidos da vida. E é também um desafio para o professor refletir sobre a sua metodologia de ensino da leitura. As falas abaixo expressam a prática dos entrevistados com o texto literário na sala de aula.

Quadro 29 – A prática pedagógica dos professores com textos literários

Categorias	Trechos das falas
	<i>A leitura e a interpretação. Trabalho a gramática também... mas a gramática é trabalhada sempre por último... para sanar as dificuldades dos alunos. (P1)</i>

Leitura interpretação e gramática	<p><i>No meu caso... eu trabalho mais a leitura e a interpretação. Até porque a minha disciplina exige muita leitura. (P3)</i></p> <p><i>A leitura e a interpretação... eu dei uma charge de uma obra de arte para eles lerem... isso despertou o interesse de algumas turmas... tem turmas que estão lendo o Alto da Compadecida... e estão fazendo o resumo da obra. (P4)</i></p> <p><i>Eu exploro a leitura e a interpretação... sei que alguns teóricos não concordam de se trabalhar o texto para explorar a gramática, mas eu também faço isso... trabalho a gramática a partir do texto. (P5)</i></p>
Mais interpretação	<p><i>Mais a interpretação... eu acho a interpretação de suma importância. Deve-se ter sempre o cuidado maior de analisar e depois interpretar. (P2)</i></p>

Fonte: Dados da pesquisa/2009 – Entrevistas

Na análise ficou evidenciado que os professores, quando trabalham o texto literário na sala de aula, exploram mais a leitura e a interpretação, pois consideram que essas atividades são de suma importância para facilitar a compreensão dos diversos assuntos e aguçar a sensibilidade do aluno.

4.5.4 O desenvolvimento da consciência literária

Este tópico discute e enfatiza que a leitura de uma obra literária (clássica ou contemporânea), contribui para o desenvolvimento de uma consciência que só este tipo de leitura pode proporcionar – a consciência literária. Evidentemente, essa noção está intimamente relacionada ao que Cosson (2006) chama de letramento literário.

É por meio da leitura que o leitor se posiciona politicamente frente ao mundo. E quanto mais consciência ele tiver desse ato de posicionamento, mais independente será a sua leitura. Consciente, este leitor não tomará o que se afirma no texto que lê como sendo a verdade absoluta, uma criação original, mas sim como produto que está a sua disposição para ser apreciado e avaliado criticamente.

Cosson (2006, p. 35) afirma que “crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas”. Para formar um leitor nessa perspectiva de leituras complexas, faz-se necessário que o aluno do ensino médio tenha a experiência e a vivência com as obras literárias.

Na análise dos resultados foi percebido que os cinco professores entrevistados confirmaram que quando indicam uma obra literária para o seu aluno ler, eles estão colaborando para o desenvolvimento da consciência literária desse aluno. Segue abaixo as justificativas que expressam tal confirmação.

Com certeza! Quando eu indico uma obra... estou contribuindo para o desempenho deles... procuro mostrar a eles a importância da leitura e da Literatura. Os clássicos são pesados... leitura pesada... a gente sabe que o aluno tem dificuldade de compreender o vocabulário, mas é necessário que eles conheçam... e se você não mostrar o que tem uma obra, como vai despertar o interesse deles. Um exemplo dessa dificuldade... é o livro Memórias de Cárceres, os alunos reclamam do vocabulário, dizem que é um livro chato... mas eu vou e explico o contexto daquela realidade... aí eles ficam interessados em conhecer melhor a obra. (P1)

Acho que sim... porque quando eu estou falando dos livros, contando a história e até mesmo mostrando o roteiro da leitura... creio que estou incentivando que eles leiam aquele livro. Então, eu entendo que estou contribuindo para a consciência literária deles. (P2)

Sim. Você não deve falar de uma obra exclusiva... mas de uma diversidade... para que ele possa escolher. Creio que quando você indica uma obra, com certeza, estará contribuindo para a consciência literária do aluno. (P5)

Vale reforçar as justificativas apresentadas pelos entrevistados dizendo que as obras literárias possibilitam ao aluno, a construção de significados, a elaboração de inferências, a ampliação de suas experiências e a internalização dos esquemas estruturais do texto escrito. Além disso, pode levar o aluno enxergar melhor o mundo em que vive e ser capaz de escapar das armadilhas da alienação instituída na sociedade contemporânea.

4.5.5 Obras literárias relevantes para o currículo escolar

Nesta última categoria das entrevistas será apresentada a lista das obras que, na opinião dos professores entrevistados, são relevantes para a organização curricular da escola de ensino médio. A análise desse estudo mostrou que as obras e autores de ficção mais significativas apontadas pelos informantes foram às seguintes:

Quadro 30 – Obras relevantes para o currículo

Obras	Autor	Justificativas
<i>Dom Casmurro</i> <i>Helena</i>	Machado de Assis	<p><i>Despertam e possibilitam fazer um paralelo da realidade. E serve para os meninos e as meninas... dá condições deles terem interesse e chegarem a terminar a leitura... falo isso, pensando pelo lado do adolescente... que muitas vezes começam a ler e não conseguem concluir a sua leitura. (P1)</i></p> <p><i>Eu vejo assim... que o aluno de ensino médio deve conhecer pelo menos duas ou três obras dos movimentos literários. Conhecer as obras do Romantismo, do Realismo e as do Modernismo. Vejo que o conhecimento da literatura clássica ou contemporânea... são de extrema importância na vida do aluno. (P5)</i></p>
<i>A Senhora</i>	José de Alencar	
<i>O Cortiço</i>	Aluísio Azevedo	
<i>Vidas Secas e São Bernardo</i>	Graciliano Ramos	
<i>A Invasão</i>	Dias Gomes	
<i>A Hora da Estrela</i>	Clarice Lispector	
<i>Capitães de Areia</i> <i>Tereza Batista</i> <i>Cansada de Guerra</i>	Jorge Amado	
<i>A Moreninha</i>	Joaquim Manuel de Macedo	
<i>Marília de Dirceu</i>	Tomás Antônio Gonzaga	

Fonte: Dados da Pesquisa/2009 – Entrevistas

Com a apresentação dessa lista, observa-se que o professor, sendo o responsável pelas filtragens do material que o aluno deva ler no período escolar, seleciona as obras baseadas em sua própria experiência¹⁷. Reconhece que a leitura dessas obras ajuda o aluno a refletir e compreender melhor a realidade, quando diz “*que o aluno de ensino médio, deve conhecer pelo menos duas ou três obras dos movimentos literários*”.

Na realidade, “não há obras boas e ruins em definitivo. O que há são escolhas” (ABREU, 2006, p. 112). Sem dúvida, como diz Coutinho (2008, p. 24-25) “através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana”.

¹⁷ As obras apontadas na lista acima podem coincidir com aquelas frequentemente exigidas nos exames vestibulares. Entretanto, enfatizamos que a qualidade da leitura dessas obras feita exclusivamente visando ao vestibular difere da leitura feita para a apreciação da obra para a conscientização literária do leitor.

Dessa forma, o professor pode, a partir desse recorte, planejar atividades de estudo das obras, criar espaço propício de leitura, elaborar projetos que venham possibilitar aos alunos a leitura até de outros livros além das indicações básicas do currículo. Os resultados desse trabalho mostraram que há caminhos e possibilidades de construir um ensino frutífero e prazeroso da leitura dentro de cada escola.

Ao concluirmos a apresentação e a análise dos dados da nossa pesquisa, chegamos à conclusão de que não existem receitas de um currículo ideal, mas existem inquietações, desejos por parte daqueles que são comprometidos com o ensino e que tentam ousar construir um currículo que favoreça as necessidades de desenvolvimento do letramento literário dos jovens leitores do nosso Estado.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou levantar dados da prática do Projeto Literário que foi desenvolvido na Escola Tarcísio Soares Palmeira, em São Miguel dos Campos, AL., tendo como propósito esclarecer a real contribuição que esta prática tem proporcionado para o letramento literário dos alunos de ensino médio daquela escola.

Partimos da premissa de que o trabalho com projetos requer um planejamento, exige tempo e dedicação por parte dos envolvidos, e que é necessário fazer valer o cumprimento das ações planejadas previstas no cronograma, como também a avaliação destas ações para saber se os objetivos propostos foram alcançados ou não.

Para que fosse alcançado o objetivo da nossa proposta de estudo, situamos primeiro o projeto literário no contexto da escola e seus principais atores que são o professor e o aluno. Após esse reconhecimento situacional, foi traçado o perfil dos professores e alunos que participaram de forma ativa ou parcial das atividades do projeto.

O projeto se caracterizou como uma forma de estratégia pedagógica para o letramento literário dos educandos. Tal prática adotada pela referida escola de ensino médio aproximou os alunos das obras literárias do escritor Machado de Assis que, na época da pesquisa, foi o escritor estudado. Essa escolha foi devida à comemoração do centenário da morte do célebre escritor. De fato, a realização do projeto deu oportunidade para que os alunos conhecessem, apreciassem e ampliassem seus horizontes por meio da leitura deste cânone brasileiro.

Esta aproximação como condição de aprendizado representa a prática na qual os alunos foram envolvidos para alcançar os objetivos traçados no planejamento e de assumirem a responsabilidade de todo o material proposto para a

leitura, fazendo com que a competição entre eles fosse diminuída e dando-se maior ênfase para que cada aluno realizasse sua leitura dentro do seu ritmo e assim obter seus próprios objetivos.

Com essa condição de prática da leitura literária que foi organizada pelo projeto, a resposta foi positiva, pois houve o envolvimento de professores, de pais e de outros membros da comunidade escolar que compartilharam informações com os alunos à proporção que eles iam obtendo o controle sobre o processo de leitura. Com o apoio dos professores e pais, essa condição de aprendizado facilitou para que o aluno desenvolvesse interesses e atitudes em relação à leitura e que desfrutasse dessa parte do conhecimento cultural construído pela humanidade.

Entende-se que, com esse conhecimento, o aluno não está procurando adquirir apenas informações, mas explorando mundos de sensações e de ideias, participando das tensões, dos conflitos e das resoluções de que tratam os textos literários. Nesse processo, ele aprende que a literatura lhe proporciona uma linguagem rica, criativa e cheia de significados. Assim, o aluno passa a compreender que a leitura é um dos únicos meios que lhe permite ouvir a sua voz; voz esta que o cotidiano silencia.

Assim, toda ação que é planejada nessa direção do letramento literário do aluno de ensino médio será considerada louvável, pois contribui para o desenvolvimento da consciência literária deste aluno, permitindo que ele desenvolva o seu pensamento crítico diante do mundo no qual se insere.

A análise do projeto literário revelou que é preciso, numa prática educativa de incentivo à leitura, professores e alunos trabalhem de forma organizada e sistematizada para alcançar as metas definidas no planejamento, como também analisar as questões críticas que a experiência apresentou. Essas questões foram discutidas com as pessoas envolvidas e comprometidas com a ação; as estratégias foram reformuladas para se ter êxito no ensino e aprendizagem dos alunos que estão inseridos nessa escola de ensino médio em que se realizava a pesquisa.

Na avaliação dos alunos, foi comprovado que 62,7% deles gostaram de ter participado do projeto em questão. Na avaliação dos professores, 08 (oito) dentre os nove informantes disseram que sentiram satisfação em participar das ações. Aluno e professor foram de certa maneira envolvidos por este sentimento de gosto, satisfação e alegria durante todo o processo da prática de incentivo à leitura literária, no ambiente escolar.

Professores e alunos consideraram que o projeto atendeu as suas expectativas, alargando sua experiência, aprimorando-lhes a leitura, a escrita e a reflexão sobre a vida e a realidade. No geral, reconheceram que as atividades desenvolvidas foram criativas, com conteúdos interessantes e de boa organização.

E como todo processo tem os seus entraves, eles também não desconsideram as falhas existentes (pontos negativos) no decorrer do projeto: disseram que houve má integração das equipes, falta de espaço, falta de verba para comprar o material para a confecção do figurino e acessórios; houve desunião de algumas equipes na divisão das salas e na escolha dos temas.

Em relação às atividades do projeto que foram desenvolvidas, os alunos apontaram como as mais apreciadas a dramatização de poemas, de conto e o teatro. Tal adesão se deu pela caracterização do lúdico que essas atividades promovem. São atividades que favorecem ao aluno explorar sua habilidade comunicativa, corporal e gestual; ou seja, oferecem um leque de condições para que ele mostre seus talentos.

Nessa perspectiva, na socialização das atividades em sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de expor suas habilidades de interpretar, declamar, cantar e narrar sobre os personagens dos textos estudados. Tal experiência possibilitou que eles desenvolvessem com mais desempenho e desenvoltura os trabalhos finais do projeto.

A experiência de socializar as atividades com outras turmas nos diferentes turnos foi inovadora e positiva pelos alunos. Do seu ponto de vista, esse exercício os ajudou a combater a timidez, o nervosismo, a superar os seus medos, a sua insegurança na hora de apresentar seus trabalhos em público e também aumentou o interesse de ler mais sobre a literatura nacional.

Os alunos apontaram que o maior incentivador de sua prática de leitura foi o professor. Considerando que esse profissional, sendo o responsável pelo desenvolvimento da prática da leitura e da formação do espírito crítico, tem mais condições de despertar, nos seus alunos, o interesse e o prazer da leitura. Como mediador desse processo, ele poderá mostrar o caminho da leitura para que seus alunos aprimorem a sua capacidade de interpretar e a sensibilidade de ler um texto literário, contribuindo, assim, para a conscientização literária dos aprendizes. Essa conscientização se dá através do aprofundamento dos sentidos construídos na

leitura de uma obra e do fortalecimento do processo de letramento literário de toda a turma em que leciona.

O papel de mediador do professor nesse processo de ensino e aprendizagem é fundamental, pois ele influencia fortemente na definição de leitura dos alunos. Por meio da interação e dos debates da leitura das obras é que os alunos passam a aceitar o valor que cada professor dá à leitura e absorve isso como estímulo, para despertar nele o gosto e o prazer pela leitura literária. Por isso, o professor deve garantir que a leitura e a aprendizagem façam sentido para a vida do aluno.

No processo de ensino e aprendizagem, os alunos disseram que a sua maior dificuldade sentida na leitura das obras de Machado de Assis foi a questão do vocabulário usado pelo escritor (palavras e expressões) em seus textos contemporâneos. Afirmaram que recorreram muitas vezes ao dicionário para tirar as suas dúvidas.

Os professores também confirmaram em sua avaliação que a maior dificuldade dos alunos na leitura literária centrou-se no domínio de um vocabulário mais elaborado e na falta de compreensão das ideias centrais do texto. Eles têm consciência que é preciso uma prática mais consistente da leitura e escrita no contexto da sala de aula, para que os alunos venham a superar esta dificuldade de compreensão do texto escrito.

De fato, a existência de um vocabulário mais elaborado leva o aluno a não compreender os textos literários e isso pode fazer com que ele perca o interesse de continuar a leitura. Isso leva-os a usar a estratégia de ler somente o resumo da obra, quando sente que é cobrado pelo seu professor. Daí a sugestão de que o exercício da inferência lexical¹⁸ seja estimulado pelo professor entre seus alunos.

A prática do projeto literário no ambiente escolar tem proporcionado, em alguns aspectos, melhores condições de prática de leitura do que mesmo a aula expositiva de literatura e de língua portuguesa. Esta afirmação apresentou o percentual de 46,0%, na opinião dos alunos e na dos professores essa melhoria ocorre em parte. Na avaliação dos professores, o projeto por si só não dá conta de todo o conteúdo do ensino da leitura; por isso tem que ser complementado com as aulas tradicionais.

¹⁸ A inferência lexical pode ser obtida através do acionamento do conhecimento prévio do leitor (conhecimento da língua, conhecimento de mundo e da tipologia textual) e pelo uso de reconhecimento gramatical no micronível do texto.

A partir dos dados coletados na entrevista, detectamos o gênero literário da preferência da maioria dos alunos e professores. O percentual de 47,6% indica que os alunos apreciam o gênero romance e dos cinco professores/as entrevistados, 03 (três) disseram também que gostam mais do romance. Reconhecem que este gênero tem uma narrativa completa e mexe com o emocional das pessoas. Segundo eles, a motivação para a leitura se dá pelo fato de as histórias serem fundamentadas nos fatos do cotidiano da vida e da condição humana.

Na análise das entrevistas foi dado o significado de uma pessoa letrada. Letrada, na concepção do aluno, significa ser uma pessoa sábia, que sabe ler, interpretar, se comunicar, e que conhece a literatura e a língua portuguesa. Já os professores disseram que a pessoa letrada interage bem com os outros, usa uma linguagem estruturada, é criativa, tem facilidade de discursar em público, tem raciocínio fácil, é educada, é segura em suas ideias e lê um número maior de livros.

Com efeito, o sentido de letrado apresentado tanto pelos alunos e professores mostrou que eles reconhecem a pessoa dita letrada como aquela que valoriza a leitura, que dispõe de tempo para isso e faz dessa habilidade uma busca constante para aprimorar o seu conhecimento.

Uma das questões que foram suscitadas pela pesquisa sobre o projeto evidenciou que a responsabilidade do ensino da leitura não é tarefa exclusiva do professor de língua portuguesa, mas que todos os professores envolvidos com o ensino são responsáveis pelo desenvolvimento da leitura dos alunos.

Por ser uma questão polêmica, precisa que se amplie a reflexão, pois o professor de língua portuguesa tem se queixado, sentindo-se acusado de ser o único na obrigação e no compromisso pelo ensino da língua materna. Por isso, reclamam salientando que esse ensino também é tarefa dos outros professores das diversas disciplinas do currículo, pois se somos falantes da língua, então, somos todos responsáveis pelo cuidado com o nosso idioma. Daí a necessidade de se avançar no debate educacional sobre o assunto.

A questão considerada crítica, que foi observada na prática do projeto, diz respeito à inadequada frequência dos alunos à biblioteca escolar. O percentual de 3,4% representou esta baixa frequência dos alunos no local. E quando isso ocorria, a finalidade era pegar livros emprestados ou pesquisar algum assunto de uma disciplina específica. A bem da verdade, durante o período da pesquisa, não se viam

os alunos lendo as obras literárias no espaço da biblioteca. Os resultados obtidos revelaram que eles costumam ler mais em casa do que na própria escola.

Tal situação ocorreu pela ausência de um trabalho paralelo da biblioteca ao que foi proposto pelo projeto literário. Esse trabalho do bibliotecário paralelo à proposta literária ajudaria a fortalecer mais ainda o incentivo pelo gosto da leitura. Mas o que se percebeu foi a falta de interação entre a pessoa que era responsável pela biblioteca e os professores envolvidos no projeto literário. Espera-se que, em projetos futuros, a escola repense esta questão e passe a valorizar o espaço da biblioteca como sendo mais uma condição para fomentar o prazer da leitura literária.

Outra questão crítica observada diz respeito à ação pedagógica de acompanhamento do projeto. Detectou-se que não há registro do processo avaliativo desta prática literária referente aos anos anteriores da pesquisa. Isso foi cobrado das coordenadoras pedagógicas, mas elas não apresentaram nenhum registro que comprovasse as informações de como se deu o processo. A documentação que serviu de base para a nossa análise foram as cópias das propostas dos projetos didáticos e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Estes documentos que foram fornecidos pela coordenação pedagógica nortearam a nossa análise de compreensão da sistematização do projeto literário que a escola desenvolve desde o ano de 2005, e que é considerado como uma atividade permanente do calendário escolar. Todo ano, desde a sua implantação, se realiza esta atividade. É uma atividade planejada para ser realizada no 2º semestre de cada ano letivo. A questão que nos intrigou e chamou atenção foi esta falta de registro do processo avaliativo de uma prática que se aplica há bastante tempo, no âmbito da escola. Desse modo, não foi possível cruzarmos os dados da pesquisa com os projetos anteriores da escola.

Levantamos esses pontos críticos não para desmerecer o que a escola vem fazendo, mas para auxiliá-la no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico, pois é tarefa da escola se preocupar e zelar pelo cumprimento do seu dever, que é o de formar bons leitores e bons aprendizes.

E nesta perspectiva de formar bons leitores, salientamos que se reflita sobre o trabalho que vem sendo realizado no contexto escolar, não somente o de cumprimento de atividades, mas também em termos da qualidade deste fazer pedagógico e de saber em que medida as ações promovidas interferem na melhoria do letramento literário do aluno.

Reconhecemos que é possível mudar o currículo, sem retirar dele o que é essencial. A escola não é obrigada a cobrir todos os estilos literários, mas pode recortar na história da literatura autores e obras que são relevantes e significativas para o letramento e a conscientização literária do aluno.

Detectamos uma das consequências mais notáveis do trabalho com o Projeto Literário que a escola pesquisada vem realizando a cada ano é que esta prática fornece dados relevantes para os professores avaliarem o processo ensino-aprendizagem da leitura na sala de aula de Língua Portuguesa, Literatura e demais disciplinas do currículo escolar.

Julgamos que a escola, ao propor uma atividade curricular de incentivo à leitura literária, está oportunizando aos seus professores e alunos uma reorganização dos conhecimentos, uma seleção de autores e obras a serem lidas num determinado período do ano em curso para melhorar, assim, o nível de letramento literário de seus alunos.

Fazer o melhor deverá ser a meta principal do ensino e da aprendizagem da leitura. Para que isso aconteça com sucesso, é essencial que se planejem e se avaliem essas ações que a escola desenvolve. Fica o desafio para todos os educadores e professores que trabalham na escola pública e acreditam que é possível fazer diferente. O diferente está na metodologia das práticas que a escola aplica para alcançar resultados positivos do processo de ensino.

E, para finalizar, ressaltamos que esta discussão não termina com este estudo de caso, mas deve ser ampliada para futuras pesquisas. Cabe à escola, professores, pais e outros membros da comunidade escolar refletir sobre as questões críticas que foram apresentadas e fazer suas análises conscientes e sistemáticas, de modo que se avance nas estratégias significativas de aprendizagem. Assim, o aluno só tem a ganhar, e poderá aprender e entender o caráter formador e humanizador da linguagem literária.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada**: literatura e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

AGUIAR, Vera T; MARTHA, Alice A. P. **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

AGUIAR, Vera T. O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade. In: **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BELLENGER, Lionel. **Os métodos de leitura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

BESNOSIK, Maria H. R. Círculos de leitura: um encontro com o texto literário. **Revista da FAEBA** – Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 21, p. 45-54, jan./jun., 2004.

BOURDIEU, Pierre. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leituras**. Trad. Cristiane Nascimento. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BURLAMAQUE, Fabiane V. **Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos**: a formação do professor. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia; **Português no ensino médio e formação do professor**. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBS). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio/ Ministério da Educação. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

BRITTO, Luiz Percival L. Leitura interdita. In: MARINHO, Marildes (Org.) **Leituras do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**: estudos de teoria e história literária. 5. ed. revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

CARDOSO, Rosimeiri D. Livrarias e escolas: espaços de mediação. In: AGUIAR, Vera T.; MARTHA, Alice A. (orgs.) **Territórios da leitura**: da literatura aos leitores. Ed.Cultura Acadêmica; Assis, São Paulo, 2006.

CARVALHO, Diógenes B. A. **A leitura da literatura na escola**: o lugar da criança como sujeito sócio-histórico. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

CASSANO, Maria G. O sujeito-leitor na e fora da escola. **Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 21, p. 77-94, jan./jun., 2004.

COELHO, Nelly N. **Literatura e Linguagem**: a obra literária e a expressão lingüística. 3.ed. São Paulo, Quíron, 1980.

CORDEIRO, Verbena M. R. Itinerários de leitura no espaço escolar. **Revista da FAEEBA – Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 21, p. 95-102, jan./jun., 2004.

CORDEIRO, Verbena M. R. Cenas de leituras. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação**: a leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSTA, Sérgio R. Interação, alfabetização e letramento: uma proposta de/para alfabetizar, letrando. In: MELLO, Maria C; RIBEIRO, Amélia E. A. (orgs.). **Letramento**: significados e tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

CHARTIER, Anne-Marie. **Práticas de leitura e escrita – história e atualidade**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Bookmann, 2007.

DELL'ISOLA, Regina L. A avaliação da leitura de textos no ensino de língua portuguesa. In: DELL'ISOLA, Regina L; MENDES, Eliane A. M. (orgs.). **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino/pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

DIONÍSIO, Maria L. Literatura, leitura e escola. Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia. (orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale; Autêncita, 2005.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. Trad. Waltensir Dutra. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FERREIRA, Sandra P. A; DIAS, Maria. G. B. A escola e o ensino da leitura. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.7, n.1, p. 39-49, jan./jun. 2002.

FERREIRA, Sandra P. A; DIAS, Maria. G. B. A leitura, a produção de sentidos e o processo inferencial. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.9, n.3, p. 439-448, set./dez. 2004.

FISCHER, Steven R. **História da leitura**. Tradução Claudia Freire. São Paulo: ed. UNESP, 2006.

GABRIEL, Rosângela. Compreensão em leitura: como avaliá-la? In: OLMI, Alba; PERKOSHI, Norberto (orgs.). **Leitura e cognição: uma abordagem transdisciplinar**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

GERALDI, João W. **O texto na sala de aula**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

GUEDES, Paulo C. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. Trad. Luiz Costa Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral: lendo na biblioteca da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LEAL, Leiva F.V. Sujeito letrado, sujeito total: implicações para o letramento escolar. In: MELLO, Maria C.; RIBEIRO, Amélia E. A. **Letramento: significados e tendências**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LEAL, Maria A. F. O ensino do português na escola atual: análise de alguns fenômenos de mudança. In: DELL'ISOLA, Regina L; MENDES, Eliane A. M. (orgs.) **Reflexões sobre a língua portuguesa: ensino/pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MAGALHÃES, Belmira. Ensino, literatura e discurso. In: SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, L. E. (orgs.). **Literatura & ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARIA, Luzia de. **Leitura & colheita**: livros, leitura e formação de leitores. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARCUSCHI, Luis A. **Conversas com lingüistas**: virtudes e controvérsias da lingüística. Antonio Carlos Xavier/Suzana Cortez (orgs.). Parábola editorial, São Paulo, 2003.

MARCUSCHI, Luis A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTHA, Alice Á. P. Leituras na prisão: Negrinha, de Monteiro Lobato. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação**: a leitura literária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

MARTINS, Ivanda M. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção - 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações curriculares para o ensino médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC . v.1, 2006.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos projetos**: etapas, papéis e atores. 1. ed. São Paulo: Ética, 2005.

ORLANDI, Eni P. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1999.

PAIVA, Aparecida. **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

PEREIRA, Maria A. **Jogos de linguagem, redes de sentido**: leituras literárias. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PINHEIRO, José H. Reflexões sobre o livro didático de literatura. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PISA 2006. **Estrutura da avaliação**. Conhecimento e habilidades em Ciências, Leitura e Matemática. ed. Moderna, São Paulo, 2007.

RANGEL, Egon O. Letramento literário e livro didático de Língua Portuguesa: 'Os amores difíceis'. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/FaE/ UFMG, 2003.

RIBEIRO, Maria A.H.W. Projeto de leitura: caminhos possíveis do ensinar e do aprender. In: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SARMENTO, Manuel J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília & VELELA, Rita (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. São Paulo; DP&A, 2003.

SANTOS, Josalba F. Cânone literário e identidade nacional. In: SANTOS, Josalba F.; OLIVEIRA, L. E (orgs.). **Literatura e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

SIGNORINI, Inês. Letramento e (in) flexibilidade comunicativa. In: KLEIMAN, Angela, B. (org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1986.

SILVA, Ezequiel T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVEIRA, M. Inez. M. **Modelos teóricos e estratégias de leitura: suas implicações no ensino**. Maceió: Edufal, 2005a.

SILVEIRA, M. Inez. M. A importância da prática da leitura instrumental na escola. **Revista Educação**, ano 13, nº 22, jun. Maceió, Edufal, 2005b, pp. 45-55.

SILVEIRA, M. Inez M. Leitura – aspectos e abordagens. In: Cavalcante, M. Auxiliadora S; FREITAS, Marinaide L. Q. (Orgs). **O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais: eventos e práticas e letramento**. Maceió, Edufal, 2008, pp. 45-52.

SOARES, Magda. Português na escola – história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org). **Linguística da Norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Pp.155-177.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso Neves. – 3. ed. - Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SMITH, V. H; SPERB. T. M. A construção do sujeito narrador: pensamento discursivo na etapa personalista. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.12, n. 3, p. 553-562, set./dez. 2007.

TARDELLI, Marlete C. **O ensino da língua materna**: interações em sala de aula. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Aprender e Ensinar com textos; v. 9)

VERAS, Edmilson C. **Perfil do aluno do ensino médio na rede pública estadual de Alagoas**. Fundação Alagoana de Pesquisa, Educação e Cultura – FAPEC, Faculdade Alagoana de Tecnologia – FAT. Maceió, 2005.

VINHAIS, Ione M. R. **Literatura, leitura e produção textual**: no ensino médio. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VYGORSKY, L. S. Pensamento e linguagem. Trad. de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

ZILBERMAN, R. Literatura, escola e leitura. In: SANTOS, Josalba F.; OLIVEIRA, L. E (orgs.). **Literatura e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

ZILBERMAN, R. Bibliotecas: escolhas e acervos. **Revista da FAEEBA** – Educação e contemporaneidade, Salvador, v. 13, n. 21, p. 191-195, jan./jun., 2004.

ZILBERMAN, R. Letramento literário: não ao texto, sim ao livro. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (org.). **Literatura e letramento**: espaços, suportes e interfaces - o jogo do livro. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale/FaE/ UFMG, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE 01

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Questionário de sondagem

Nome: -----

Escola: -----

Série: ----- Data: -----

1 – Você gosta de ler?

 Sim Não

Justifique sua resposta.

2 – Que tipo de gênero literário?

 poema poesia conto crônica romance outros

3 – Quantos livros, revistas, jornais você costuma ler?

 no mês no semestre no ano

4 – Você costuma ir ao teatro, cinema, biblioteca, exposições e shows de música?

 Sim Não de vez em quando

5 – Você gosta de participar das atividades literárias realizadas pela escola?

 Sim Não

Por quê?

APÊNDICE 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Estimado (a) aluno (a),

Você está participando de uma pesquisa de mestrado sobre leitura, cujo objetivo é conseguir dados sobre os resultados (parciais) do Projeto Literário que a Escola vem desenvolvendo. Esta pesquisa tem como informantes alunos e professores que o vivenciaram no ano de 2008. Sua contribuição é de extrema importância para esclarecer algumas questões sobre essa ação no contexto escolar. Assim sendo, pedimos sua colaboração no sentido de responder o seguinte questionário. Muito obrigada por sua participação.

Profa. Ana Maria Damasceno

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome do aluno (a) _____

Idade _____

Série: _____ Turno: _____ Data: ____/____/____ Sexo F ()

M ()

1) Você participou ativamente do Projeto Literário desenvolvido por esta Escola?

A() Sim, totalmente; B() Sim, em parte; C() Não participei.

2) Você gostou de ter participado do projeto literário?

A() Sim; B() Mais ou menos; C() Não

3) Assinale uma das alternativas. Você acha que ampliou sua leitura após a culminância do projeto literário?

A() Sim; B() Mais ou menos; C() Não

4) Você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto? Assinale até 3 alternativas.

A() Boa organização; B() Boa integração entre as equipes; C() Criatividade dos trabalhos; D() Conteúdos interessantes; E() Boa discussão dos temas.

5) Você poderia citar pontos negativos do projeto? Cite até 2 pontos.

a) _____ b) _____

6) Com a realização do projeto literário você acha que melhorou a sua forma de ler e escrever?

A() Sim B() Mais ou menos C() Não

7) **Em qual (quais) atividades do Projeto você participou?**

A() oficina de leitura; B() teatro; C() dança; D() recitação de poema,
E() dramatização de poesia e conto; F() jogral; G() Produção de texto.

8) **Para você, o que a literatura proporciona às pessoas? Assinale até 2 alternativas.**

A() Reflexões sobre a vida; B() o prazer do texto; C() Maior e melhor conhecimento da língua; D() Conhecimento da realidade e do mundo; E() Melhor conhecimento da alma humana.

9) **Você teve alguma dificuldade em ler a poesia, o poema ou o romance de Machado de Assis?**

A() Sim; B() Mais ou menos; C() Não.

10) **Em caso positivo, as dificuldades estariam relacionadas a quê? (Assinale até duas alternativas)**

A() Vocabulário; B() Temas; assuntos C() Estilo

11) **Você recebeu alguma ajuda do seu professor para solucionar essa dificuldade?**

A() Sim B() Em parte C() Nenhuma.

12) **Para você, o que é ser um bom leitor? Explique numa única frase no espaço abaixo.**

13) **Você saberia explicar porque as obras de Machado de Assis estão na lista das melhores do mundo? Responda numa única frase.**

14) **Que tipo de sentimento você sentiu ao participar da execução do projeto literário?**

A() Alegria; B() Satisfação; C() Insegurança; D() Ansiedade.

15) **O Projeto Literário lhe incentivou a freqüentar mais a biblioteca?**

A() Sim, muito; B() Sim, um pouco; C() Não incentivou.

16) **Onde você costuma ler mais?**

A() Na sala de aula; B() Na biblioteca da Escola C() No pátio da escola; D() Em Casa

17) **Quem você apontaria como o maior incentivador para a sua prática de leitura? Aponte até duas alternativas.**

A() Pai; B() Mãe; C() Professor; D() Amigos; E() Irmãos;
F() Outros.

18) Você acha que houve melhoria na forma de registrar suas atividades (como fazer resumo, síntese, anotações...) com a experiência do Projeto Literário?

A() Sim

B() Mais ou menos

C() Não

19) Você considera que o Projeto Literário proporciona melhores condições de aprendizagem de leitura do que mesmo a aula de literatura e de língua portuguesa?

A() Sim;

B() Não

C() Em parte

20) Finalmente, qual a obra ou texto de Machado de Assis que você mais apreciou por ocasião do Projeto? Cite-a no espaço abaixo.

APÊNDICE 03

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Estimado (a) professor (a),

Você está participando de uma pesquisa de mestrado sobre leitura, cujo objetivo é conseguir dados sobre os resultados (parciais) do Projeto Literário que a Escola vem desenvolvendo. Esta pesquisa tem como informantes alunos e professores que vivenciaram esse projeto no ano de 2008. Sua contribuição é de extrema importância para esclarecer algumas questões sobre essa ação no contexto escolar. Assim sendo, pedimos sua colaboração no sentido de responder o seguinte questionário. Muito obrigada por sua participação. Esclarecemos que os dados informados serão preservados e reservados ao âmbito exclusivo da pesquisa.

Profa. Ana Maria Damasceno

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nome do professor (a) _____

Sexo: F() M()

Faixa Etária: A() 20-30; B() 31-40; C() 41-50 D() Acima de 51

Série que leciona: _____ Turno: _____ Data: ____/____/____

1) Você considera relevante o trabalho de projeto literário na escola de Ensino Médio?

A() Sim B() Em parte C() Não

2) Que tipo de sentimento você sentiu ao participar da execução do Projeto Literário?

A() Alegria; B() Satisfação; C() Insegurança; D() Ansiedade.

3) Qual a real contribuição do Projeto Literário para a formação do aluno leitor?

4) No geral, como você considera a participação de suas turmas no Projeto Literário de sua escola?

A() Excelente B() Boa C() Regular D() Fraca

5) Você acha que com o Projeto Literário os alunos melhoraram seu desempenho

A() na leitura; B() na escrita; C() Nas duas habilidades; D() Não percebi nenhuma melhora

6) Após a experiência do Projeto Literário, no aspecto psicológico, você tem observado que (Assinale até 2 alternativas)

A() seus alunos estão menos agressivos; B() seus alunos estão mais afetuosos;
C() aumentou a autoestima de seus alunos; D() não houve progresso nesse aspecto.

7) E no aspecto sócio-relacional, você tem notado alguma mudança de comportamento nos seus alunos após a vivência do Projeto Literário? Aponte até duas alternativas.

A() seus alunos estão se relacionando melhor em grupos;
B() brigam menos;
C() se aceitam melhor diante do grupo;
D() não houve melhoria de comportamento.

8) Para você, o que a literatura proporciona às pessoas? Assinale até 2 alternativas.

A() Reflexões sobre a vida; B() o prazer do texto; C() Maior e melhor conhecimento da língua; D() Conhecimento da realidade e do mundo; E() Melhor conhecimento da alma humana.

9) Os professores de outras disciplinas colaboraram com o desenvolvimento do Projeto Literário?

SIM () NÃO ()

10) Em caso positivo, você poderia relatar como se deu a participação do seu colega? Relate numa única frase.

11) Você acha que o compromisso do desenvolvimento da leitura dos alunos é uma tarefa exclusiva do professor de Língua Portuguesa?

A() Sim; B() Em parte; C() Não

Justifique sua resposta.

12) Marque até duas alternativas. Quais são as dificuldades dos seus alunos com o texto literário?

A() A compreensão das idéias centrais do texto;
B() O domínio de um vocabulário mais elaborado;
C() A interpretação da mensagem do texto;
D() Discussão da reflexão;
E() O uso eficaz de inferências de Leitura.

13) **Você considera que o Projeto Literário proporciona melhores condições de aprendizagem de leitura do que mesmo a aula de literatura e de língua portuguesa?**

A() Sim; B() Não C() Em parte

14) **Os alunos têm freqüentado mais a biblioteca após a realização do projeto literário?**

A() Sim B() Mais ou menos C() Não

15) **Finalmente, você poderia apontar quais foram os pontos positivos do projeto? Assinale até 3 alternativas.**

A() Boa organização; B() Boa integração entre as equipes; C() Criatividade dos trabalhos;

D() Conteúdos interessantes; E() Boa discussão dos temas.

APÊNDICE 04

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Roteiro de entrevista – aluno

Local: -----

Data: -----

Início: -----

Término: -----

Identificação

Nome: -----

Idade: -----

Série: -----

Bloco de perguntas

- 1) Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?
- 2) Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?
- 3) A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?
- 4) Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?
- 5) Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?
- 6) No seu entendimento o que é um bom livro?
- 7) Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?
- 8) Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?
- 9) Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?
- 10) Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?
- 11) (No caso de meninas) Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

APÊNDICE 05

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Roteiro de entrevista – professor

Local: -----

Data: -----

Início: -----

Término: -----

Identificação

Nome: -----

Idade: -----

Graduação: -----

Bloco de perguntas

- 1) Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?
- 2) Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?
- 3) Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?
- 4) Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?
- 5) Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?
- 6) No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?
- 7) No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?
- 8) Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?
- 9) Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?
- 10) Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

APÊNDICE 06

RELATO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA DE CAMPO

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS NO ANO DE 2008

MÊS	LOCAL	ATIVIDADES REALIZADAS
Abril	Residência da pesquisadora	Os primeiros contatos com a escola foram feitos por telefone.
Maio e Junho	Residência da pesquisadora	Marcar encontro com os dirigentes, coordenadores pedagógicos, professores e alunos, para informá-los da realização da pesquisa no ambiente escolar; Obter mais informações sobre o funcionamento da instituição, horário de aulas, departamento dos professores, proposta do projeto literário e projeto político pedagógico;
Junho 12/06/08 a 27/06/08	Escola	Visita à escola – conhecer o contexto e agendar o dia da reunião com a comunidade escolar. Período do recesso escolar
Julho 08/07/08 e 10/07/08	Escola	Reunião da pesquisadora com os dirigentes, coordenadores pedagógicos, professores e alunos, objetivando apresentar o projeto de pesquisa do mestrado e esclarecer objetivos e a metodologia do estudo; Observação do funcionamento do contexto escolar; Fotografar as dependências da escola; Recolher material impresso da proposta do projeto literário e do PPP.
Agosto	Escola	Visita as salas de aulas com os coordenadores e professores, para explicar o motivo da presença da pesquisadora e estabelecer um clima favorável entre os alunos; Dar esclarecimentos aos alunos sobre a pesquisa a ser realizada no âmbito escolar; Visita a biblioteca para obter informações sobre o acervo bibliográfico; Aplicação do questionário de sondagem com um grupo de 35 alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, para diagnosticar os interesses destes alunos pela leitura literária.
Setembro e Outubro	Escola	Início da socialização das atividades do projeto literário; Observação e acompanhamento do processo desta socialização conforme o cronograma do professor; As apresentações das atividades obedeceram a estrutura estabelecida pelo professor de língua portuguesa e literatura – os alunos teriam que falar da vida e obras de Machado de Assis, analisar a estrutura do poema, conto e romance; declamar, recitar, cantar e dramatizar os textos que foram estudados para a apresentação; realizar uma atividade livre entre os colegas das turmas que eram contrária a do seu turno;

		Após as apresentações, a pesquisadora conversa com os alunos, para detectar suas expectativas sobre esta sistematização de estudo literário; Registra em seu caderno, alguns depoimentos desta conversa com os alunos.
Novembro	Escola	Observação da movimentação e preparação da escolha dos gêneros literários, para serem apresentados pelos alunos na etapa final do projeto; Ensaio das peças do teatro; Ensaio dos grupos de danças; Ensaio de músicas; Definição do figurino - estilo da época machadiana; Ornamentação das salas de aula.
Dezembro 11/12/08 e 12/12/08	Escola	Realização da culminância do projeto literário; A escola convida a comunidade circunvizinha, para prestigiar os trabalhos que foram realizados pelos alunos.
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ANO DE 2009		
Março 30/03/09	Escola	Distribuição do Termo de Consentimento livre e Esclarecido para os alunos.
Abril 02/04/09 15/04/09 27/04/09 a 29/04/09	Escola – sala de aula 9h às 16h Escola Sala de aula/ sala dos professores 9h às 16h Salas de aula 9h às 17 h	Recolher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos alunos. Encontro com os alunos e professores para informar a data de aplicação dos questionários; Aplicação dos questionários;
30/04/09	Escola Conceição Lyra	Visita a esta instituição com os alunos e professores envolvidos na pesquisa, para prestigiar a feira literária que é desenvolvida todos os anos por esta escola.

Maio 25/05/09	Escola Sala de aula/ sala dos professores 9h às 16h	Encontro com os alunos e professores para comunicar o início das entrevistas;
27/05/09	Sala de coordenação pedagógica 9h às 16h	Início das entrevistas com os alunos e professores;
28/05/09	“	Entrevistas
29/05/09	“	Entrevistas
Junho 03/06/09	Sala de coordenação pedagógica 9h às 16h	Entrevistas com os alunos e professores
05/06/09	Sala dos professores	Entrevista com professor
Julho 22/07/09	Sala da direção 10h e 20m	Entrevista com professor
24/07/09	Residência da pesquisadora	Contato por telefone para saber da adesão da greve - professores efetivos.
Agosto 31/08/09	Escola 9h às 16h	Socializar o texto das entrevistas com os professores e alunos; Se certificar dos coordenadores pedagógicos o horário de funcionamento da escola, no período da greve.
Setembro 14/09/09	Residência da pesquisadora	Contato por telefone com a coordenação pedagógica, para saber a respeito da carga horária dos professores que foram entrevistados.

APÊNDICE 7**ENTREVISTA COM ALUNOS**

Dia 27/05/09

Aluna (1) L. B. S - Idade: 15 anos, Série: 2º "A", turno: Matutino - Início: 10 - Término: 10h e 15m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna (1): Sim. Eu acho que faz com que a pessoa cresça por dentro... lendo uma obra literária... pra mim ele está se informando das coisas... da realidade.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna (1): Eu gosto de romance. Quando leio um romance... é como se eu quisesse ver o real e ao mesmo tempo o mágico. No romance, o escritor escreve a realidade, ou seja, mostra a vida.

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna (1): Sim. Mostra como realmente as pessoas são... mostra a realidade, pois está na minha frente os fatos acontecidos numa época passada, mas quando você vê... é como se fosse hoje.

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna (1): Pra mim... uma pessoa letrada é saber ler e entender o que está escrito... e interpretar o que autor escreveu.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna (1): Eu acho que sim. A pessoa vai desenvolvendo a leitura com responsabilidade, raciocínio... quer dizer lendo muito... é o que eu penso.

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna (1): Um bom livro no meu entendimento inspira a continuarmos a leitura... emociona, mostra as coisas boas... e que a vida é pra ser vivida.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna (1): Sim. Quando li o poema Carolina. Esse poema é muito envolvente, muitas vezes a vida parece real... muita gente pensa e diz que morreu, morreu... mas isso não é assim com Machado de Assis... ele continuou amando Carolina,

mesmo com os corpos separados... quero dizer, depois da morte dela o seu amor não acabou.

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna (1): Às vezes, logo no começo eu fico achando que é chato... depois que a professora começa a explicar o livro... e quando estou com paciência... eu começo a ler e acho muito bom.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna (1): Acho que um leitor crítico... tem que mostrar a sua opinião a respeito daquilo que leu... falar do livro... tentar explicar o que realmente acontece... é ser realista.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna (1): Tem o livro Senhora de José de Alencar, a Moreninha... que eu nunca li. E agora eu estava vendo O Alto da Compadecida de Ariano Suassuna... esses são os que eu lembro.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna (1): Gosto de escrever na minha agenda... é assim... quando eu leio um poema do projeto literário e gosto... eu guardo numa pasta... agora as partes do poema que me envolve... essas eu coloco na minha agenda.

Dia 27/05/09

Aluna (2) C. B. S - Idade: 17anos, Série: 2º "A", turno Matutino - Início: 10h e 20m

Término: 10h e 35m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna (2): Sim. Porque a pessoa lendo uma obra literária, ela está tendo o hábito da leitura... e eu acho que isso ajuda na formação do indivíduo... eu penso assim.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna (2): Gosto de poemas e romances... porque cada vez que eu leio um poema ou mesmo um romance... eu aprendo coisas interessantes... coisas novas... é isso.

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna (2): [Hum]...Sim. Porque tudo que tem escrito na literatura é uma realidade. Mesmo que os fatos tenham ocorrido no passado... mas, é como se você tivesse vivendo nos dia de hoje... aí você passa a compreender melhor as coisas... as pessoas.

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna (2): Bem, significa uma pessoa conhecida por muitos... é uma pessoa sábia... que sabe muita coisa de literatura e de português.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna (2): Com certeza!... por meio da literatura a pessoa aprende palavras difíceis e com o tempo essas palavras difíceis tornam-se fáceis... e você consegue entender o significado daquela palavra... aquilo que o autor estar dizendo.

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna (2): Eu penso que um bom livro... é aquele que tem um bom conteúdo... que passa uma mensagem boa para o leitor.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna (2): Um pouco... quando li de Machado de Assis o poema Carolina... fiquei emocionada de saber do amor que ele sentia pela esposa... isso me emocionou... me chamou atenção!

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna (2): Sim. Gosto de ler poema, contos, romances... e quando a professora não indica nenhum livro... eu vou e pego na biblioteca.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna (2): Eu acho que é uma pessoa que ler muito... que tem muito conhecimento... Como por exemplo: o poeta Gregório de Matos e Machado de Assis... que escreveu muitas obras... é uma pessoa parecida com esses escritores... que escreve.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna (2): Eu cito a obra de Machado de Assis... o Dom Casmurro e Helena.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna (2): Sim. Eu tenho um caderno de mensagem onde escrevo poema, poesia... quando eu vejo algum que gosto, então copio... passo a limpo os que me chamam a atenção.

.....

Dia 27/05/09

Aluna (3) I. S. O - Idade: 15 anos, Série: 2º "A", turno Matutino, Início: 11h

Término: 11h e 20m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna (3): Sim. Porque além do indivíduo adquirir novas palavras... sabe conversar com as pessoas de forma melhor e adquiri mais conhecimento... é por aí.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna (3): Eu aprecio mais o romance... porque tem história que eu me identifico. Essas histórias me fazem refletir sobre tudo que está presente na realidade... acho que só.

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna (3): Às vezes sim, quando a obra é interessante... e às vezes não... porque algumas falam de coisas que não tem nada haver... no geral, eu considero que faz sim refletir sobre o mundo.

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna (3): Ah! ...Uma pessoa letrada... é aquela pessoa que gosta de ler... e aprecia tudo aquilo que está lendo.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna (3): Ajuda...porque se a pessoa tem interesse em procurar conhecer mais sobre a literatura... e procurar apreciar o que está escrito... acho que ela cresce na leitura... ela aumenta seu conhecimento... certo!

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna (3): Ó um bom livro pra mim... é o que tem um conteúdo em que eu possa me identificar sobre a história e... ler outras opiniões de algumas coisas que eu não entendo nas pessoas... então, penso que esse tipo livro é bom.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna (3): Já... eu me emocionei com o poema Carolina de Machado de Assis, quando o meu colega Rafael leu na sala de aula... porque o autor escreveu naquele poema tudo o que ele sentia por Carolina... a gente percebe que o amor deles não acabou... permaneceu pra sempre.

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna (3): Sim. A professora indicou alguns de Machado e eu fui procurar na biblioteca da escola... quando não encontro aqui... eu peço emprestado as minhas colegas.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna (3): É... aquele que ler, opina sobre o conteúdo que tem no livro... critica, transmite para outras pessoas o que entendeu do livro... faz comentários das mensagens escritas... discute os assuntos.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna (3): Eu peguei um livro de Vinícius de Moraes na biblioteca... e o título era Soneto da fidelidade... ele fala de contos e poesias... agora eu não lembro dos outros.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna (3): [Hum]... Sim. Eu tenho em CASA... eu colo ou então escrevo os pensamentos que gosto... eu busco na Internet e num projeto que eu estou participando fora da escola... lá próximo de onde moro... o mais recente que eu achei... foi o pensamento REFLITA.

Dia 27/05/09

Aluna (4) F. V - Idade: 18 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 13h e 30m

Término: 13h e 45m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna (4): Como eu acho que elas contribuem? Eu acho que elas contribuem muito no incentivo né?... No incentivo a ler... a ler né?... Não só livros né?... Mas os anúncios também contribuem para a formação do indivíduo... acho que é isso.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna (4): Dentre esses aí? Eu acho que o romance... o romance... ele é... é muito bom... assim... não só o romance, mas o conto também... que é muito legal... mas o que eu gosto mesmo é o romance... pois ele tem aquela coisa de suspense... que tem nos livros ... passa emoções pra gente ... ele é dramático...essas coisas, é isso!

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna (4): Eu acho que também... né?... Porque a gente não vai ler um livro e logo compreender o mundo ((risos)) né?... Mas eu acho que ela incentiva muito a compreender várias coisas né?... Mas eu não diria... não diria assim compreender o mundo... compreender o mundo, NÃO... digo que apenas lendo um livro você não tem condições... a gente compreende o mundo de outras maneiras... acho que não só o livro... é preciso outras coisas pra compreender o mundo... eu diria!

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna (4): Uma pessoa... o que? Uma pessoa LETRADA? Rapaz... eu acho que é uma pessoa que tem muito conhecimento... ((risos)) é uma pessoa letrada. Uma pessoa que sabe várias coisas... eu acho que é isso.

5 - **Pesquisadora:** 5) Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna (4): Rapaz... eu acho que não... que dizer depende... pra você ter conhecimento... você tem que estudar muito... mas eu diria que só a literatura não ajuda uma pessoa tornar-se letrada... acho que ela não ajuda... é isso. Se ela ajuda?... ela não ajuda... precisa ter várias... várias coisas mais né?... Pra uma pessoa ser letrada na minha opinião... tem que ter várias coisas né?... Essa é a minha opinião.

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna (4): No meu entendimento, um bom livro é... que dizer... acho que todos os livros são bons... todos são bons... se você parar pra ler um livro... você vai ver que ele se torna uma coisa maravilhosa. E você, até pode pensar que aquele livro é o melhor de todos os livros. Mas se você parar e ver... não existe um melhor e nem um

pior. Você tem que ler e compreender a mensagem que ele tem pra você... você tem que entender, num é isso? Imaginar o que ele quer dizer... né?.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna (4): Rapaz... eu acho que não... ((risos)) nunca me emocionei... se emocionar mesmo não... já fiquei meio né?... Mas se emocionar muito não... balançada né?. Agora tem história que toca a gente... outras não... não cheguei a esse ponto de se emocionar.

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna (4): Gosto. Bom no decorrer... porque é assim... é... eu comecei a ler livro mesmo indicado pelo professor... foi aqui... quando eu vim estudar nessa escola... porque eu não tinha o hábito de ler livro. Então, a professora passava um livro e explicava sobre ele... e eu ia logo procurar pra ler. Eu Já li muitas obras indicada pelo professor. Eu li a Viuvinha que foi indicada pelo professor, mas não gostei muito da história... eu já li muitas obras... eu gosto de ler livro indicado pelo professor.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna (4): Bom, eu acho que as características de um leitor crítico... é ele ler e entender... acho que ele deve entender o livro... e se possível interpretar né?. Por exemplo, se alguém perguntar ao leitor sobre aquele livro... e se ele souber dizer qual é a mensagem daquele livro... e se ele indicar pra mim esse livro... então, isso é essencial num leitor crítico... eu acho que é isso... né?.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna (4): Bom, eu já li tantos aí ((risos)). Essa semana mesmo... eu peguei um livro, agora não sei se é uma obra literária... que conta histórias do passado. Ele conta às coisas que os VELHOS já viveram e passam para os filhos... mas eu não me recordo do nome desse autor... peguei aí na biblioteca... ah! esqueci o nome... não lembro.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna (4): Rapaz... antes eu fazia isso... mas hoje eu não faço mais. Hoje, eu guardo os poemas e pensamentos que são importantes... os que acho legal... meu tempo não dá mais pra isso... meu tempo é muito curto sabe... às vezes não tenho nem tempo de estudar os conteúdos daqui... é assim... ultimamente eu estou muito ligada a dança lá de cima... na igreja onde eu congrego... é muita correria pra mim... né?... Ainda assim, dou um tempinho pra estudar e sair da rotina. Mas, quem sabe... ((risos)).

Dia 27/05/09

Aluna (5) S. L. S - Idade: 21 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 14h

Término: 14h e 15m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna (5): Sim. Acho que sim... porque é lendo que as pessoas se informam melhor e fica sabendo do que está acontecendo no mundo e no Brasil. ((tossiu)) Por isso mesmo... que eu acho que ela contribui na formação do indivíduo.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna (5): Acho que o poema... nele o escritor escreve coisas da sua época... fatos históricos e parece que esses fatos são de hoje. ((tossiu)) Um exemplo, como Machado de Assis... que escreveu... ele não sabia que ia acontecer tudo aquilo... mas aconteceram... e estão sempre presente no nosso cotidiano ((tossiu)).

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna (5): Sim, porque a pessoa... muita gente com medo não sai de casa devido a violência que está acontecendo no mundo e no nosso cotidiano... não sai de casa! Então, se ela pegar um livro pra ler... ela fica sabendo... fica bem informada dos acontecimentos que estão acontecendo aqui no Brasil e no mundo sobre a violência. Eu vejo que a pessoa lendo tem capacidade de compreender o mundo. Pra mim... a leitura abre essa condição da reflexão sobre o mundo ((tossiu)).

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna (5): Uma pessoa letrada é bem informada. É aquela pessoa curiosa que logo que ver um livro pega pra ler... fica interessada pelos acontecimentos.((tossiu)) Veja! O que importa num livro... não é a capa que encanta a pessoa... e sim o conteúdo que está nele. ((tossiu)) Isso pra mim é uma pessoa letrada... que está sempre lendo.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna (5): Com certeza! É lendo, vivendo e aprendendo... ((tossiu)) a literatura ajuda a pessoa conhecer outras coisas...

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna (5): Um bom livro... é aquele em que o leitor se imagina dentro dele. Que ele se introduz junto da leitura... traz coisas boas, conhecimento... e que o leitor possa penetrar no mundo do autor... conhecer sua obra... falar do que ele escreveu.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna (5): Não. Nunca me emocionei... ((tossiu))

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna (5): Depende. Se eu ler e começar a gostar de ler aquele livro... eu continuo a leitura, mas se eu não gostar... paro por aí. Eu lembro que na oitava série, a professora passou um livro que foi o AMOR DE PERDIÇÃO... eu comecei a ler e parei na metade do livro... porque era uma história fria e sem graça. Agora teve outro livro que eu li... foi o livro do RACISMO... quando fazia a 5ª série... aí esse eu gostei muito... até hoje eu lembro da história... e se alguém me perguntar... eu sei contar pra ela aquela história interessante...

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna (5): Leitor crítico... ele observa o acontecimento e também o movimento... a movimentação das pessoas... vou dá um exemplo: olhe... se tem várias pessoas num restaurante... ele observa aquelas pessoas que estão ali, mas não escreve nada... estuda o comportamento delas e só depois... ele escreve sobre aquelas pessoas.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna (5): Tem... Dom Casmurro que é de Machado de Assis. ((tossiu)) A escrava Isaura que é de Bernardo Guimarães... esse eu peguei aqui na biblioteca pra ler... mas, Dom Casmurro foi na minha Casa.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna (5): Tenho um caderno que contém alguns poemas... poesias. ((tossiu)) Eu consegui umas coleções da história da Odisséia e os Miseráveis ... que eu li... são uns livros pequenos... que o governo distribuiu para os alunos um tempo aí. São textos que eu considero bom. Pra mim, eles são bons... é o que acho, desculpa porque estou assim... tossindo... espero ter colaborado pra sua pesquisa, certo!

Dia 28/05/09

Aluno (6) F. S. S - Idade: 18 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 14h e 20m
Término: 14h e 40m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(6): Um estudante que... assim... que se interessa pela leitura... pela aprendizagem e se esforça... ele vai obter vários conhecimentos... e... é exatamente pela leitura que ele vai ser melhor. A leitura contribui para que esse estudante seja uma pessoa diferente no futuro. Ela contribui sim para formar o indivíduo. Faz com que essa pessoa seja outra no futuro... ajuda a descobrir coisas... desperta pra leitura.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(6): Eu aprecio mais os romances e os contos. Assim... eu aprecio tanto os romances quanto os contos. Os contos... é... por serem histórias que envolvem a realidade. E os romances... das histórias românticas dos antigos que relatam determinada época... a pessoa se envolve naquilo. Aqui a leitura é no sorteio, nas salas de aula... por causa do projeto literário... cada turma fica com um tema. Mas eu gosto também das poesias.

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(6): Ajuda sim. Porque as obras literárias vão envolver o panorama brasileiro... como por exemplo... os contos machadianos que retratava a realidade brasileira. A igreja do diabo, mesmo... fala sobre os sete pecados capitais. E onde a gente sabe que naquela época... dele... isso era difícil acontecer... acontecia... mas não com frequência como hoje. Ele procurava retratar um Brasil. É uma obra viva, presente no nosso cotidiano. Ela não se esgota... a obra não se modificou com o tempo.

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(6): Uma pessoa letrada! Letrada vem... assim... de leitura... é? É aquela pessoa que sabe ler e sabe interpretar o que leu... sabe fazer interpretações.... e sabe se comunicar melhor.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(6): A literatura ajuda porque há vários movimentos literários... o aluno vai ler esses movimentos que ocorreram... e vai saber melhor da história. O Arcadismo, um exemplo... conhecer o que aconteceu neste período... a professora explica isso... e aí o aluno vai... despertar para compreender, aprender e entender uma obra. A literatura ajuda muito ao aluno a entender aquele movimento literário.

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(6): Um bom livro! Um bom livro é aquele que... traz várias informações para o leitor... com assuntos variados e traz uma linguagem clara e simples. Isso ajuda o leitor a se interessar pela leitura... e também vai depender do grau de escolaridade de cada pessoa. O livro é isso... traz informações boas... para que o indivíduo possa se alimentar dele... atrai o leitor.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(6): Não me emocionei... assim diretamente... e sim indiretamente falo. Mas a emoção de qualquer maneira bate, toca no nosso coração. Às vezes, a pessoa sente um sentimento de tristeza... alegria com o final de uma história da obra literária. O conto de Machado de Assis, a Cartomante... indiretamente, eu senti uma

tristeza pela tragédia de Camilo e Rita... ele foi morto... ele foi consultar a cartomante... confiante no que ela disse. É como se fosse uma novela... você vai vendo o acontecimento dos fatos daquela história.

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(6): Gosto de ler. Até porque eles só indicam uma obra literária... uma vez por ano. Gosto bastante de ler... desde que eu comecei estudar... ter contato com as obras no ensino fundamental, eu fui apreciando cada vez mais. Uma... uma obra literária tem muita coisa e... você só descobre lendo.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(6): Um leitor crítico... é... ele fala a realidade... que diz só a verdade. É uma pessoa que fala da realidade brasileira sem se preocupar com os comentários. Falar sempre a verdade, ou seja, falar não só das coisas boas que acontece. Mas falar das ruins também... que envolve a política e a sociedade de modo geral. O que ele escreve é a realidade... sem se preocupar muito com o que vai acontecer com ele depois.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(6): Sim. Diva de José de Alencar; A Pata e a Gazela de José de Alencar; os contos de Machado de Assis e... Memórias Póstumas de Brás Cuba... tem inúmeras obras aí... claro que já peguei algumas na biblioteca pra ler.

Dia 28/05/09

Aluno (7) C. J. S. S - Idade: 15 anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 15h e 10m

Término: 15h e 30m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(7): Bom... acho que sim. Penso que sem leitura você não aprende... num livro... tem muitas informações que explica... explica as coisas desse contexto geral. Então, digo que ela contribui para o crescimento do indivíduo.

2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(7): Eu gosto dos gêneros científicos. Eles têm algo assim... que explica as ciências exatas... envolve esse tipo de conhecimento... aí isso interessa. Eu li o Código da Vinci e gostei... porque tem aquela história de proibição... terror... e as pessoas ficam com medo de ler... mas na verdade o autor só queria mostrar como acontece as coisas... é... isso é ciências.

3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(7): Ajuda... mais... também depende das obras... tem obra que é muito simples... e não dá pra refletir... outras mostra a realidade e você pode refletir e compreender o que está a sua volta.

4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(7): Pra mim é gostar de ler... saber interpretar e ter amor pelo que faz. A pessoa letrada ler intensamente... muitas horas de leitura... se dedica o saber.

5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(7): Ajuda é muito... como seria o mundo sem a literatura? A literatura é um ganho a mais de conhecimento na vida de uma pessoa. Ela ajuda a ver o mundo de outra forma... [aham]... você ver diferente.

6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(7): É aquele livro que tem um assunto interessante... que... que deixa a gente se envolver com ele... quando você percebe... e menos espera... já está dominado pela leitura. Esse é um bom livro.

7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(7): Não. Pra emoção eu sou muito frio... eu não demonstro tal sentimento... é como falei... eu sou frio pra isso... pra mim isso é coisa rara acontecer.

8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(7): Não gosto. Geralmente os que eles indicam são obras que eu não gosto... eu gosto do livro ANJOS E DEMÔNIOS do autor Dam Brown... internacional... que fala de ficção e ao mesmo tempo está relacionado com a vida real. Tem também o filme desse livro... mas eu gosto mesmo é do livro.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(7): Um bom entendedor. Uma pessoa de opinião... e que saiba formular suas críticas... isto é... críticas coerentes... e não fazer críticas porque quer fazer... sem nem saber o conteúdo.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(7): Não sei. Só conheço os livros didáticos... que os professores usam na sala de aula.

Dia 03/06/09

Aluno (8) F. A. M. L. S - Idade: 17anos, Série: 2º “B”, turno Matutino - Início: 10h e 10m

Término: 10h e 25m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(8): Contribui... com certeza! Ela contribui muito com a linguagem do modo de falar... cada obra tem uma linguagem diferente. O leitor aprende cada vez mais com essa linguagem de uma obra lida.

- 2 – **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(8): O romance... porque ele traz para a gente... como posso explicar? Veja, as pessoas dos anos passados viam o amor de modo diferente dos jovens de hoje... elas eram mais românticas e verdadeiras. Já os jovens não pensam mais assim.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(8): Sim. Porque ela mostra não só... a parte rica da literatura, mas também as coisas simples da vida. Ensina a gente a valorizar as coisas. Hoje em dia, muitos jovens não pegam livros para ler... deixa de saber sobre a literatura.

- 4 – **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(8): Uma pessoa que já aprendeu mais sobre as coisas do mundo... e vai passar pra gente o que já aprenderam da literatura... é que o português e a literatura são importante pra gente... sem isso... sem esse conhecimento a pessoa não é nada.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(8): Ajuda também... não adianta o professor só chegar e falar ele tem que despertar a curiosidade do aluno.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(8): Ser um bom livro... é no caso, passar pra gente uma mensagem boa. No começo da leitura o autor deve falar e explicar sobre o que ele quer dizer sobre aquela mensagem.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(8): Já com certeza... me emocionei com o livro Vidas Secas de Graciliano Ramos e também com o livro de Augusto Cury, cujo título é Filho Brilhante, alunos fascinantes... tem Professores fascinantes que é muito bom.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(8): Gosto. Esse livro Vidas Secas mesmo... foi passado pela professora no ano passado. Ela mandou a gente ler e depois foi comentado na sala.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(8): É um leitor que ler e entende e compreende o livro... fala o que ele tem de bom... ensina as coisas para outras pessoas. No caso, não adianta o leitor ler uma obra e não entender... pra mim tem que ler e compreender toda a mensagem. Quando a professora de literatura perguntar... ele sabe explicar e falar sobre aquele assunto.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(8): Não. Esse ano eu não tive tempo de pegar... Eu trabalho muito com meu pai... sei que chegaram livros novos... eu vi alguns na sala da diretora... mas ela falou que primeiro vai cadastrar e colocar na biblioteca. Dos livros que chegaram, eu vou pegar o SENHOR DOS ANÉIS pra ler.

Dia 03/06/09

Aluna (9) A. C. M. S - Idade: 17 anos, Série: 2º "B", turno Matutino - Início: 10h e 25m

Término: 10h e 40m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna(9): Contribui... porque... é a formação do indivíduo... para a melhoria do aprendizado... da escrita... da leitura desse indivíduo... e melhorar a interpretação de texto.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna(9): Romance. Porque assim... tem algumas histórias que parecem ser reais... posso dizer que as histórias podem parecer com a da gente... eu aprecio muito o romance.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna(9): Sim. ((risos)) Ela vem com uma linguagem que a gente pode entender o mundo... melhor... isto é... passa pra gente uma linguagem positiva.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna(9): LETRADA! [Hum], uma pessoa bem formada... tem convivência com a leitura... algo assim... ligada com leituras.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna(9): Sim. A literatura tem várias formas de você questionar... contestar sobre o que acontece com a sociedade... ajuda sim!

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna(9): Um bom livro... um livro que você possa terminar de ler a história e querer continuar lendo... querer ler de novo... ter uma boa história.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna(9): Já. Do Carlos Drummond de Andrade, uma poesia que ele fez AMOR. Senti emoção... ((risos))... coisa boa!

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna(9): Gosto. Eu já li alguma de Machado de Assis... indicada pelo professor como Quincas Borbas. A minha sala apresentou a peça dessa obra... Eu participei da biografia dele... falei da obra e vida do autor.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna(9): Aquele que ver o mundo diferente e quer mudar... deseja mudar algo... isso mesmo... pensa num mundo melhor.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

- Aluna(9):** Tem o livro ressurreição de Machado de Assis.
- 11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna(9): Não.

Dia 03/06/09

Aluna (10) G. M. S - Idade: 16 anos, Série: 2º "C", Vespertino - Início: 13h e 15m

Término: 13h e 30m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluna(10): Sim. Porque a partir do momento que o aluno se interessa a ler um livro... quero dizer uma obra... influência na forma intelectual da pessoa... aprende. Ela influencia de várias maneiras para a formação do indivíduo.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluna(10): O romance. ((risos)) O romance porque é mais real, passa emoções... a minha vontade é de prolongar a leitura até terminar... e você fica curiosa para terminar... é isso... desperta a curiosidade.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluna(10): Com certeza! Porque... também... é através da leitura que você consegue descobrir as coisas... é como se fosse uma viagem... a partir dessa viagem você se desliga do mundo e de si mesma... e começa a viajar na leitura da obra.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluna(10): Na minha opinião é a pessoa... é aquela que tem um pleno conhecimento... e que possa explicar o que leu. Sabe tirar a mensagem do livro... saber explicar para outras pessoas aquilo que ele entendeu.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluna(10): Ajuda. Uma pessoa que não ler... ela não sabe se expressar... e a pessoa que ler... ela sabe se expressar melhor e busca mais conhecimentos para si.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluna(10): Para mim, um bom livro é aquele que... é recheado de conteúdos interessantes... que a gente possa tirar experiências para a nossa vida.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluna(10): Já... mas eu não lembro qual... mas eu diria... um romance que fala de histórias proibidas... isso me interessa.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluna(10): Eu gosto quando eles indicam um bom livro. Sempre o aluno julga o livro pela capa e grossura... eu mesma julgava assim. Hoje, eu não penso mais assim... o que importa pra mim é o conteúdo que ele apresenta.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluna(10): Para mim... é quando a pessoa sabe distinguir as coisas e quando ela entende... sabe falar... dá opinião e vai buscar informações novas... está sempre bem informada das coisas.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluna(10): Eu não lembro os título... não!... mas tem obras de Vinícius de Moraes e uns livros novos que chegaram aí.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluna(10): Tenho. Eu sempre escrevo textos... e as vezes acabo escrevendo as coisas boas que acontece comigo. Eu estou sempre escrevendo algo sobre minha vida... o que acontece de bom.

Dia 03/06/09

Aluno (11) D. T. S - Idade: 18 anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 13h e 35m

Término: 13h e 50m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(11): Com certeza! Ajuda muito... você aprende mais... é interessante saber das coisas através das obras... a gente cresce.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(11): Poema. Porque... é assim, cada poema que é dito... é interessante. São poemas que passa uma mensagem interessante pra gente. Quando eu leio... eles mexem com os nossos sentidos... e são bem escritos e bem relacionados com o que acontece... eu diria que são interessantes.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(11): Sim. Cada livro que você ler... a partir do momento que você está lendo, você vai vê que... aquilo tem haver com a realidade. Aí você entende o que se passa ao seu redor.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(11): Uma pessoa letrada!... ler muito... eu acho interessante as pessoas que gostam de ler... é interessante! São pessoas que vivem a leitura. Eu não sou muito de ler, mas acho interessante as pessoas que têm esse dom... de escrever e ler bastante... acho bom quem tem esse dom.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(11): Sim. Acho que ajuda muito... quando você tem um objetivo daquilo que quer saber da literatura... a literatura é muito importante pra mim, que gosto de teatro... ela ajuda muito.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(11): Um bom livro... é aquele que a gente entende... se emociona... é aquele que você vive e vê a realidade... faz você se emocionar... isso tudo... é um bom livro.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(11): Já. Até mesmo o do ano passado, os poemas de Machado de Assis... aprendi muito com os poemas... como o de Carolina, Fé, Saudade... são poemas que mexe e emociona a gente.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(11): Sim. Quando eles aplicam na sala de aula agente vai vendo, lendo e conhecendo a obra. Os professores têm obrigação de passar isso pra gente... acho interessante quando eles passam.

9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(11): Digamos que esses leitores são críticos porque lêem bastante... são fortes em suas palavras quando falam e escrevem... isso contribuem... porque eles escrevem e lêem muito.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(11): Não. Não lembro... a última vez que fui à biblioteca já está com tempo... ler livro na biblioteca... isso... eu não costumo fazer... vou mais para pesquisar... o meu tempo não dá pra ler uma obra literária. Eu moro lá em CIMA... faço isso em casa... de manhã fico em casa só e às 11h eu vou buscar as minhas irmãs no escola... quando chego já é hora de se arrumar e vir pro colégio.

Dia 03/06/09

Aluno (12) M. P. C. S - Idade: 15 anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 14h

Término: 14h e 15m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(12): Acho que sim. Porque o ano passado, quando eu comecei a ler as obras de Machado de Assis... e entrar no universo literário... eu achei que foi gratificante. Por isso, ao lermos uma obra... ela contribui para a formação do indivíduo.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(12): Assim... deixe-me ver... os romances... os romances são belos. Mas eu diria que gosto um pouco da poesia e pouco dos romances.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(12): Com certeza! O que os escritores passam pra gente, faz com que a gente veja o lado melhor da vida.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(12): Como assim? Eu acho que essa pessoa ver o mundo melhor... a literatura ensina de varias forma as coisas... abstratas.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(12): Com Certeza. Pois, quando você começa a ler não quer parar mais... mais e mais... vai sempre lendo. É a leitura que faz a pessoa ser letrada.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(12): Bom livro. Um bom livro pra mim e ter conteúdos... que não enjoem... e sim que você entenda o que o escritor quer passar para você... que você viaje na leitura do escritor... e que tenha uma mensagem clara... é isso!

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(12): Já. Já assim... como já fiquei com raiva. No caso da obra Dom Casmurro... você nunca sabe o desfecho daquela história... deixa você em suspense... você quer saber do mistério e na verdade não sabe.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(12): Gosto. O que eles passam eu leio... comecei a ler Memórias Póstumas de Brás Cubas, que foi indicado pela professora de português, no 1º ano F, ano passado.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(12): Acima de tudo, ele tem que entender o que está lendo... ter ampla visão da literatura... gostar daquele conteúdo e não julgar o livro pela capa... tem que abrir e vê o conteúdo... ler e entender a mensagem do autor.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(12): Gosto muito das obras de Machado de Assis. Tem Memórias Póstumas, Dom Casmurro... Lucíola de José de Alencar... não lembro dos outros.

Dia 03/06/09

Aluno (13) A. K. S. L - Idade: 15 anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 14h 20m

Término: 14h e 30m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(13): Eu acho que primeiro... porque a gente pra fazer vestibular tem que fazer redação... você lendo passa a entender as coisas... como também em vista de emprego...Então, elas contribuem para falar melhor e entender melhor as coisas. É... acho que não só a literatura, mas um pouco de cada gênero.

- 2 – **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(13): Eu aprecio mais o conto... porque eles tem histórias curtas e bem objetiva... não sou muito fã de ler romances... mas estou tentando ler e tirar... parar com esse preconceito sobre os romances. Na verdade, eu não gostava dessa parte... desse amor todo... coisa de final feliz. Mas a profissão que eu quero exige um pouquinho disso... então estou lendo os romances... aí estou gostando de lê-los... eu já li um pouquinho de tudo.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(13): Ajuda. Principalmente as obras de Machado de Assis. Porque ele não mostra só final feliz, mas mostra a você a realidade... mostra que o mundo tem tensão, ódio, raiva... diz como ela é na verdade... não passa um mundo de ilusão pra gente.

- 4 – **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(13): Uma pessoa letrada pra mim... é uma pessoa que sabe ler e entender o que leu... e que sabe passar isso pra outras.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(13): Ajuda. Acho que ajuda sim. Porque não é à toa que se estuda literatura também... ela leva a um tempo atrás... e faz você entender... ajuda muito... você com conhecimento... busca saber muita coisa na Internet... pesquisa e conhece palavras novas... sabe o significado de algumas dessas palavras.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(13): Um bom livro [hum]! É aquele que faz você imaginar tudo direitinho sobre aquilo que você está lendo... você se empolga... chama a sua atenção... vai desde a capa até a última folha. Tudo contribui pro livro ser bom.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(13): Já. Eu me emocionei quando estava estudando Machado de Assis... sobre as cartas que ele escrevia para Carolina. Por ele contar às coisas que toca a gente. Essas obras mostram que a traição existe... mas que as pessoas

podem superar isso... Eu sou fã de Shakespeare... já li algumas obras dele como a Megera Domada...é porque aqui não é muito fácil de encontrar.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(13): Gosto. Principalmente... porque eles tem mais experiências nisso. Eu já li várias obras indicadas pelo professor... No caso de Machado de Assis... se não fosse indicação da professora, eu nunca iria ler.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(13): Leitor crítico! Aquele que não se apega a um só tipo de livro ... é ele ler e não ficar só naquela história... pesquisar mais sobre a obra, o autor... para então saber fazer a sua crítica.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(13): Aqui na escola... não. Até porque eu não costumo visitar a daqui e sim a biblioteca municipal. Eu freqüento mais a municipal.

- 11 - **Pesquisadora:** (No caso de meninas) Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluno(13): Às vezes eu escrevo frases na agenda... assim... eu e minhas colegas trocamos muito esse negócio de frases.

Dia 03/06/09

Aluno (14) R. L - Idade: 15 anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 14h 30m

Término: 14h 45m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(14): Bem! Eu acho que sim... é... faz parte da educação a leitura de livros... isso contribui bastante na formação do indivíduo.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(14): ((risos)) Eu aprecio mais o romance... mesmo porque as meninas apreciam mais o romance. São ensinadas desde pequenas a gostarem dos romances... apresenta histórias de fantasias, meiga. Eu gosto mais dos romances.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(14): É difícil, mas eu acho que sim... e quando você ler um livro... é como se você estivesse participando da história... as pessoas vão contando aquela história... e você passa a entender melhor o lado de cada um.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(14): Na minha opinião... eu não entendo... muito bem dessas coisas... é uma pessoa que sabe falar sobre o livro... entende muito de literatura... que entende e aprecia uma boa obra de arte.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(14): Ajuda sim. Uma pessoa letrada... é a pessoa que gosta de literatura, aprecia e entende a literatura... eu acho que ajuda muito.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(14): Bom livro pra mim... é aquele que prende o leitor do começo ao fim da história. Aquele que você se desprende da realidade para vivenciar a realidade do livro. Isso, pra mim é um bom livro.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(14): Já. Eu me emocionei lendo o poema Carolina, que foi do projeto literário. Ele fez esse poema pra mulher dele... que ela tinha morrido... é uma emoção profunda.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(14): Eu gosto... eu gosto sim. O meu professor já indicou o livro... ESTUDANTE... só que eu já procurei, mas ainda não encontrei... estou querendo encontrá-lo... porque dizem que o livro é muito interessante! Mas acho interessante os livros que os professores indicam.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(14): Pra mim... é ler, entender e falar de uma maneira clara... o que ele entendeu do livro...leitor crítico é isso.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(14): Eu não costumo frequentar a biblioteca da escola... eu frequento mais... a municipal... a biblioteca municipal. Eu vi uns livros novos que chegaram, na sala da Kátia... mas ela falou... que nós só iremos ler, quando eles forem para a biblioteca da escola. Eu vi o livro TERRA VERMELHA... fala sobre a escravidão.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluno(14): ((risos)) Eu tenho sim. Tenho várias agendas lá em casa com poemas, poesias e pensamentos... e coisas do meu dia a dia... assim... coisas que acontece comigo mesmo... escrevo para não esquecer.

Dia 03/06/09

Aluno (15) L. D. F - Idade: 16anos, Série: 2º "C", turno Vespertino - Início: 15h

Término: 15h 10m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(15): Eu acho que sim... que ela contribui... se aprende mais sobre o significado da leitura... a gente conhece palavras novas... isso ajuda o indivíduo.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(15): Poema. Bem... porque assim... eu sou mais romântica... assim... eu gosto mais de apreciar os poemas.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(15): Sim. Ajuda sim... tipo crônica faz com que a gente veja o mundo de forma melhor... mostra de certa forma o dia a dia da gente.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(15): Uma pessoa letrada... é aquela que procura o conhecimento na língua portuguesa. Mostra que sabe escrever bem e não comete gafes.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(15): Bem.. a literatura... da forma que a gente ler e adquirir conhecimento... se aprofunda nesse conhecimento...ajuda pra isso.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(15): É aquele que... é assim... você consegue ler e entendê-lo... pois tem livro que você ler, reler e não entende nada que o autor quis dizer. No caso, eu peguei um livro aí pra ler... li,li e não entendi nada.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(15): Não. Nunca me emocionei... não!

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(15): Sim, É... a professora do ano passado indicou Machado de Assis... e eu fui vendo o lado bom, pois não tinha muito conhecimento desse autor.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(15): Que aponta e faz argumento sobre o que leu... ou escreve o que acha sobre a obra... escreve o que vem na sua mente.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(15): Tem Machado de Assis... Vinícius de Moraes... eu gosto muito dos Sonetos de Vinícius.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluno(15): Bem... assim... lá em casa tem uma coleção de poemas... são várias, mas eu não lembro o nome... eu faço a seleção... e os melhores eu copio no caderno.

Dia 03/06/09

Aluno (16) A. J. S - Idade: 16 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 15h 20m

Término: 15h 30

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(16): Contribui... bastante.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(16): Poesias. Porque eu acho as rimas, os versos... me deixa feliz quando leio as palavras belas... escritas pelo escritor.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(16): Com certeza!

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(16): Uma pessoa que sabe falar bem... se expressa bem... tem uma leitura bastante apurada que adquiri cultura... pessoa de forma culta.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(16): Ajuda sim... porque trás informações.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(16): É aquele livro... que cada página que você vai lendo... você fica na expectativa de saber o que vai acontecer na próxima... deixa você curioso.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(16): Muito não. Estou começando a me envolver agora com a leitura.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(16): Não. Gosto de ler quando é do projeto. A pata da gazela, indicado pelo professor do 1º ano e no 2º ano, os contos: a Igreja do Diabo, que parte daquela discussão do Diabo e o mundo... e queria saber sobre o que era certo e errado... e a Cartomante.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(16): É aquele leitor... que ler e não fica só no pensamento... mas critica e comenta, dizendo o que achou de certo e de errado com os colegas. Eu mesmo... falo se a obra não é boa.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(16): Alexandre... eu esqueci o nome do autor... e o livro Memórias de Cárceres de Graciliano Ramos.

Dia 05/06/09

Aluno (17) L. P. S - Idade: 17 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 14h

Término: 14h 20m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(17): Sim. Porque se não lermos... como poderemos ficar informados das coisas do autor... sobre os poemas... ele pode pensar melhor... eles transcrevem algo do passado que hoje está perdido e ninguém liga.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(17): O romance... que fala de AMOR... que está no ar, as intrigas e a poesia que fala do eu - lírico. São as poesias que falam do amor... que eu aprecio mais.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(17): Sim, pra mim sim... no passado a gente não sabia como era o mundo antes... e através delas a gente sabe das coisas... é bom saber o modo delas falarem e como se viviam.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(17): Uma pessoa que sabe se manter informada... passa uma mensagem com clareza e objetividade... é isso!

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(17): Muito... ajuda muito... uma pessoa pode esquecer algo... e a literatura ajuda muito a essa pessoa lembrar... assim... mostrando que... o que for difícil se tornará mais fácil... e que há sempre um desafio pela frente.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(17): Um bom livro! Pra mim... todos os livros são bons. Os que principalmente tratam dos assuntos da sociedade... acho que quando você ler deve seguir em frente... não importa qual é o obstáculo... a pessoa que ler sente-se realizada.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(17): Sim. Já... esqueci o nome do livro... mas ele contava uma história de amor... que pôde acabar... porque os pais deles não queriam que eles ficassem juntos... o final dessa história foi marcante!

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(17): Sim. Nesse exato momento... eu estou lendo Memórias de Cárceres de Graciliano Ramos... que é difícil de ser interpretado. Tem palavras desconhecidas e vou precisar usar o dicionário... vou falar com a professora para ela mim ajudar.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(17): Aquele que critica o que o autor fez em sua obra.. diz o que não é bom... tem críticos do lado bom que apontam... e os críticos do lado ruim... mas, o que importa mesmo... é que tem sempre críticos para analisar uma obra.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(17): Tem Memórias de Brás Cubas, A pata da gazela... contos de Machado de Assis... a Viuvinha, a Escrava Isaura... tem muitas outras que pode nos ajudar a ver o passado.. como era antes.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluno(17): Sim. Eu gosto de colecionar... o que tem poesias, poemas... eu ponho no caderno, tenho livro de história e poema. No caderno, coloco também notícias interessantes e algumas poesias que gosto.

Dia 05/06/09

Aluno (18) T. F. G - Idade: 17 anos, Série: 3^oA", turno Vespertino - Início: 14h 25m

Término: 14h 35m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(18): Sim. Porque ajuda a gente a conhecer mais sobre o que aconteceu no passado e na atualidade.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(18): Poemas. Acho assim... porque faz com que a gente reflita sobre nossa vida.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(18): Ajuda muito... se a pessoa não ler... quero dizer... se não praticarmos a leitura... não poderemos saber dos fatos ocorridos no passado... não se sabe o que aconteceu naquela época.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(18): É uma pessoa que tem vários conhecimentos... várias culturas.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(18): Ajuda muito... quando você ler obras literárias, você passa a saber mais... das coisas... e como elas ocorreram no tempo passado.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(18): É aquele que fala de nossa cultura... o que se passou no passado... faz a gente olhar as coisas sobre todos os aspectos.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(18): Rapaz! Eu nunca só... muito de me emocionar... nunca cheguei a se emocionar mesmo.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(18): Às vezes sim... depende muito do autor... eu gosto muito de Machado de Assis.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(18): É o que entende o conteúdo do livro e sabe diferenciar... é saber questionar sobre o que se trata do assunto.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(18): Não lembro nada.

Dia 05/06/09

Aluno (19) J. A. S. S - Idade: 15 anos, Série: 1º "G", turno Vespertino - Início: 14h 40m

Término: 14h 50m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(19): Sim. Até, porque ajuda muito... a pessoa ... assim lendo pode ter o aperfeiçoamento... para ser formado.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(19): Eu acho que as poesias... as pessoas pode falar das obras literárias e conhecer mais sobre algo dessa poesia.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(19): Sim... se essa obra for importante... e que ajude a pessoa a lembrar mais das coisas... refletir mais... pode até entender mesmo sobre o que essas obras dizem.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(19): Muito inteligente! Que gosta muito de ler... entende e passa para o povo o que leu e o que sabe.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(19): sim... e se a pessoa tiver interesse de querer ser letrada... só é seguir pra frente.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(19): Um que a pessoa entenda... e que você possa passar... explicar bem para os povos... entenda bem... e que fale muito de nossa cultura e de nosso ESTADO... que conta daquilo que vivemos.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(19): Não. Até porque não leio muito os livros literários... gosto de ler, mas eu não sou muito chegado... eu leio mais outros gêneros... não os literários.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(19): Sim... que seja pra meu conhecimento... que eu venha a entender mais... saber mais sobre a obra que ele passou pra mim ler.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(19): Acho que... leu bem o livro... e entende bem para contar para outras pessoas... tem muita técnica para explicar... e que ela não só fala, mas entende e sabe o que está falando.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(19): Não. Até porque nunca li nada lá... nunca vi.

Dia 05/06/09

Aluno (20) E. S. F - Idade: 21 anos, Série: 2º "D", turno Vespertino - Início: 15h

Término: 15h 10m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(20): É... contribui.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(20): Mais a poesia... até pelo fato de gostar... eu gosto mais porque tem rimas, versos.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(20): É... depende da obra né?... do tema que tiver lá... escrito... aí se eu for me identificando... tudo bem... mas, se for algo que eu leio pra passar o tempo... isso não interfere em nada.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(20): É uma pessoa que tenha a mente aberta para tudo... como você sabe... ler hoje é coisa rara... eu mesmo leio raramente... falta de tempo... trabalho de manhã... chego sempre atrasado na aula... mas uma pessoa letrada é isso... é ter a mente aberta.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(20): Não só a leitura da literatura... mas tudo... como os gêneros de jornais, revistas... ambos ajudam a essa pessoa tornar-se letrada.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(20): Rapaz! Como eu posso falar... acho que é aquele que fala a realidade... que conta uma história e faz você sentir aqueles personagens... faz você sentir um sentimento do que venha ser o real das coisas... passa a realidade para o leitor.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(20): Não.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(20): Depende da obra. É assim... se for aquela em que eu me identifico mais... no caso as poesias... e se o professor indicar as poesias... coisas assim... eu poderia dar uma olhada.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(20): Não.

- 10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(20): Sim. A pata da gazela... que a gente apresentou na sala.

Dia 05/06/09

Aluno (21) J. S. F. S - Idade: 18 anos, Série: 3º "A", turno Vespertino - Início: 15h 30m

Término: 15h 45m

Bloco de perguntas

- 1 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura das obras literárias contribui para a formação do indivíduo?

Aluno(21): Contribui... porque hoje em dia existem tantas pessoas... lá mesmo na sala... muitos pegam e não sabem ler... e com a leitura dos livros... isso contribui bastante para o aprendizado dos alunos.

- 2 - **Pesquisadora:** Dentre os gêneros literários existentes (poesia, poema, conto, crônica, romance...) qual você mais aprecia e por quê?

Aluno(21): Eu aprecio mais os poemas... porque eu acho que é de mim mesmo que gosto... me envolvo com os trabalhos... faço os trabalhos do projeto. O poema é o que mais eu me identifico... é uma coisa de mim mesmo.

- 3 - **Pesquisadora:** A leitura de uma obra literária ajuda a você refletir e compreender o mundo de forma melhor?

Aluno(21): Me ajuda... porque a gente quando pega um livro pra ler... você fica entretido naquela história... a gente pensa que está vivendo a situação dos personagens.

- 4 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, o que significa uma pessoa letrada?

Aluno(21): Uma pessoa letrada! Em minha opinião letrada... eu acho que é porque consegue ler sem dificuldades.

- 5 - **Pesquisadora:** Para você a literatura ajuda a pessoa tornar-se letrada?

Aluno(21): Ajuda... a gente fica com o hábito de ler... e agente desenvolve melhor o entendimentos das palavras.

- 6 - **Pesquisadora:** No seu entendimento o que é um bom livro?

Aluno(21): Eu acho que um bom livro... é aquele em que a pessoa se envolve com o assunto abordado nele.

- 7 - **Pesquisadora:** Você já se emocionou lendo um texto literário? Poderia contar como foi essa experiência?

Aluno(21): Eu nunca cheguei a ficar emocionada... mas a gente sente o que o personagem sofre... se é alegria...se é tristeza... a gente fica tentando viver o que ele está vivendo naquela obra.

- 8 - **Pesquisadora:** Você gosta de ler uma obra literária indicada pelo seu professor em sala de aula?

Aluno(21): Gosto. Porque eu acho que o professor... tem que incentivar realmente o hábito da leitura para os alunos... e que muitos livros de literatura são ótimos.

- 9 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar quais são as características de um leitor crítico?

Aluno(21): Um leitor crítico... acho que um leitor crítico é aquele que ler... e depois... faz um tipo de resumo de tudo que ele leu.

10 - **Pesquisadora:** Você poderia citar alguma obra literária existente na biblioteca da sua escola?

Aluno(21): Tem... eu gosto de ler a Cartomante de Machado de Assis... e que tem aí na biblioteca.

11 - **Pesquisadora:** Você gosta de colecionar textos, poemas, pensamentos? Você tem um caderno onde costuma escrever esses textos?

Aluno(21): Eu não escrevo. Mas eu tenho um caderno com poemas... em casa.

APÊNDICE 8

ENTREVISTA COM PROFESSORES

Dia 03/06/09

1 - Professor (a): G. J. S - Idade: 33

Graduação: Pós-Graduação em Língua Portuguesa/Literatura – UNEAL

Início: 10h 50m - Término: 11h 10m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?

Professor (1): Eu gosto muito de trabalhar a propaganda... acho que fica dinâmico... o texto fica engraçado... puxa muito pela interpretação deles... O conto que é divertido e dá para você fazer as produções com eles. Eu gosto mesmo é dos CONTOS... são histórias curtas e engraçadas... fácil de você trabalhar na sala... mas como a gente não tem recursos para tá tirando xerox sempre... aí vem as poesias que são curtas e dá para você escrever no quadro e trabalhar com os alunos. Na verdade, eu aprecio um pouco de cada gênero literário.

2 - **Pesquisadora:** Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?

Professor (1): A poesia. Eu acho assim... quando começo a ler uma poesia... ela desperta... as emoções ... a subjetividade fica aflorada ali... você fica imaginando o que o autor quer dizer... e você se coloca no lugar dele... o conto também desperta isso... na faculdade eu li e fiz meu trabalho com o conto: O AFOGADO MAIS BONITO DO MUNDO. Eu lia 10 contos ao invés de um livro. Digo isso porque o conto é completo e tem tudo apesar de ser resumido. A leitura é mais fácil... e você consegue ter uma compreensão igual a de um livro.

3 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?

Professor (1): Com certeza! Amplia muito, você começa a entender o que aconteceu naquela época e pode comparar com o de hoje... amplia em vários sentidos... posso dizer que aumenta o vocabulário... amplia a visão de mundo e você começa a enxergar as coisas de outra maneira... a desvendar as coisas. Um exemplo, quando li pela primeira vez São Bernardo... foi uma leitura superficial... só na segunda leitura é que enxerguei momentos da ditadura... o capitalismo que eu não tinha enxergado no início... isso eu só descobri na faculdade... às vezes fico pensando que é por isso... que nossos alunos não entendem... porque eles fazem uma leitura superficial do texto. Você acredita que comecei a ler o livro A MENINA QUE ROUBAVA LIVROS e ainda não terminei... no recesso vou fazer isso. Também... quem manda ler dois livros ao mesmo tempo!

4 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?

Professor (1): A pessoa que se expressa melhor, consegue ler mais. Quem é letrado consegue ler um número maior de livros. Você conhece que essa pessoa é letrada pelas suas atitudes... atitudes que estão presentes no ler e na forma de se expressar melhor. Eu admiro muito a minha professora... e quando comecei a

trabalhar com ela aqui na escola... foi que aprendi muito. Foi através dela que comecei amar a literatura.

5 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?

Professor (1): Contribui... aumenta o seu conhecimento... o nível cultural de quem ler. Pra mim, eu comparo a Literatura com a História... eu vim saber sobre Literatura pela História. Através da Literatura você pode refletir sobre o momento que passou... e daí comparar com o que está acontecendo hoje... você consegue fazer a reflexão através da literatura.

6 - **Pesquisadora:** No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?

Professor (1): Gosto. Eu gosto muito de trabalhar com texto literário... principalmente... assim... trabalhar com os fragmentos dos textos que estão nos Livros Didáticos. Porque quando o aluno vê os textos... eles despertam e querem ler o livro todo. E isso... desperta neles a curiosidade para ler a obra. Na sala, quando eu falei do Cortiço... disse para meus alunos como era e mostrei as características humanas... falando para eles como essas características tinham sido trabalhadas em relação as coisas... os alunos ficaram interessados... e cinco desses alunos mostraram interesse em querer ler a obra. Eu gostaria que todos lessem... mas a nossa biblioteca, infelizmente não dispõem de muitas obras... é bem escassa.

7 - **Pesquisadora:** No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?

Professor (1): A leitura e a interpretação. Trabalho a gramática também... mas a gramática é trabalhada sempre por último... para sanar as dificuldades dos alunos... quando eles estão tendo no momento. A grande dificuldade que eu vejo nos alunos é a questão da interpretação... eles tem dificuldades em compreender aquilo que leram.

8 - **Pesquisadora:** Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?

Professor (1): Eu consigo incentivá-los mostrando os livros que eu já li... falo do autor, das coisas interessantes que tem naquela obra... como eu fiz com o Cortiço... digo que é importante ler e passar o que há de interessante do livro. Eu sempre indico os livros que li para meus alunos como: A Pandora e a Megera; A Moreninha que li e não gostei, por isso que eu não consigo indicá-lo para os alunos com frequência... já Lucíola, é maravilhoso... indiquei e os alunos estão trocando entre eles na sala.

9 - **Pesquisadora:** Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?

Professor (1): Com certeza! Quando eu indico uma obra... estou contribuindo para o desempenho deles... procuro mostrar a eles a importância da leitura e da Literatura. Os clássicos são pesados... leitura pesada... a gente sabe que o aluno tem dificuldade de compreender o vocabulário, mas é necessário que eles conheçam... e se você não mostrar o que tem uma obra, como vai despertar o interesse deles. Um exemplo dessa dificuldade... é o livro Memórias de Cárceres, os alunos reclamam do vocabulário, dizem que é um livro chato... mas eu vou e explico o contexto daquela realidade... aí eles ficam interessados em conhecer melhor a obra.

10 - **Pesquisadora:** Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

Professor (1): Bom. Eu acho que as principais são as que têm um vocabulário bom... e que desperta a criatividade... curiosidade. Eu diria que Dom Casmurro de Machado de Assis, a Senhora de José de Alencar, Lucíola, O Cortiço, Vidas Secas...

são os que despertam e possibilitam fazer um paralelo da realidade. E serve para os meninos e as meninas... dá condições deles terem interesse e chegarem a terminar a leitura... falo isso, pensando pelo lado do adolescente... que muitas vezes começam a ler e não conseguem concluir a sua leitura.

Dia 03/06/09

2 - Professor (a): D. M. S - Idade: 48

Graduação: Licenciatura Plena em Matemática – FAMASUL/ Palmares/PE e Pós-graduação em Gestão de RH - UNEAL

Início: 15h 40m - Término: 16h

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?

Professor (2): Eu gosto mais de romance... eu adoro romance e mistério... pela minha natureza de ser romântica... eu gosto muito de coisas que tem haver com a realidade... não gosto de coisa violenta... acho que o romance é leve, agradável. "Silêncio dos inocentes" é um livro violento... de suspense. Os livros de Sidney Sheldon: 1) Ira dos anjos; 2) Se houver amanhã... são todos de suspense, mas você fica encantada com a história... eu sou fã dele, amo os livros desse autor.

2 - **Pesquisadora:** Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?

Professor (2): Eu não tenho muita experiência com isso. Até porque eu não trabalho nessa linha... a minha linha é a Matemática. Na verdade, a pessoa que entra na Matemática, principalmente em sala de aula, você não tem tempo pra nada... é tanta coisa dentro dessa matéria para você dá conta... confesso que eu me envolvo muito com os assuntos da minha disciplina... e aí você termina não conseguindo ler outros gêneros... mas eu gosto de ler a revista Veja, a Isto É.

3 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?

Professor (2): Com certeza. Eu cito o exemplo dos alunos antes do projeto... eles eram envergonhados e hoje você ver que eles tem mais desenvoltura... por conta da experiência de ler... você observa isso nas apresentações dos trabalhos... eles se sai muito bem, apresenta desenvoltura, perde a timidez... e isso só é possível com a leitura de gêneros literários.

4 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?

Professor (2): ((Hum)), característica comum de uma pessoa letrada é ser criativa... que fala corretamente e que não tem vergonha de falar em público... é uma pessoa segura em suas idéias... tem maior facilidade de interpretar e refletir sobre o mundo. Então, uma pessoa letrada... é aquela pessoa que está sempre em contato com a leitura.

5 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?

Professor (2): Sim. Contribui... quando a literatura é colocada em prática né... ela não é aquela coisa morta... ou seja, trabalhada... quando o professor que leciona dá vida a ela no contexto da sala de aula. Um exemplo disso é a questão do vestibular, o aluno tem que ler a literatura. Então, pra mim quando o professor manda o aluno ler e interpretar o texto, ele está dando vida a ela. É isso que eu chamo de dá vida a literatura.

6 - **Pesquisadora:** No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?

Professor (2): Não posso... porque não é minha área.

7 - **Pesquisadora:** No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?

Professor (2): Mais a interpretação... eu acho a interpretação de suma importância. Deve-se ter sempre o cuidado maior de analisar e depois interpretar. Tem pessoa que começa ler um livro, mas não tem capacidade de interpretação... a contextualização é necessário... eu vejo que a contextualização é um princípio necessário, porque ajuda o aluno a ver, analisar e depois calcular a sentença... ela facilita a compreensão dos assuntos... muitos alunos erram as questões matemáticas por terem preguiça de ler e interpretar os enunciados dessas questões.

8 - **Pesquisadora:** Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?

Professor (2): Na realidade... eu não incentivo, porque a minha disciplina já é difícil... ((risos)) e se eu os mandar eles lerem os textos literários, certamente irão reclamar... vão falar pra mim... professora que é isso, acha pouco? Eu incentivo a leitura quando falo para eles dos livros que eu gosto... comento na sala de aula sobre esses livros, para despertar neles o gosto pela leitura. Mas os textos literários não! Eu não aplico em sala porque a minha disciplina já requer muito estudo... exige deles atenção e muito cálculo.

9 - **Pesquisadora:** Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?

Professor (2): Acho que sim... porque quando eu estou falando dos livros, contando a história e até mesmo mostrando o roteiro da leitura... creio que estou incentivando que eles leiam aquele livro. Então, eu entendo que estou contribuindo para a consciência literária deles.

10 - **Pesquisadora:** Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

Professor (2): Não sei dizer assim... posso falar da minha experiência pessoal com meu filho e filha... eles quando estavam no período escolar eram preguiçosos para ler, principalmente, o meu filho que não gostava de ler... só lia os resumos dos livros... tirava da Internet, aí eu brigava e forçava que ele lesse toda a obra. Muitas vezes eu lia para ele o livro a Hora da Estrela... para ver se ele tomava gosto pela leitura... eu cobrava que ele dissesse o que tinha entendido do livro. Mas eu diria que para o currículo... seria interessante o livro Crepúsculo... a Hora da Estrela... o livro a Moreninha... Marília de Dirceu... apesar de não ter gostado da história... e Helena de Machado de Assis.

Dia 05/06/09

3 - Professor (a): M. C. S - Idade: 56

Graduação: Licenciatura Plena em História e Pós em Geo-História - UFAL

Início: 13h 15m - Término: 13h 30m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?

Professor (3): Eu aprecio o romance... porque ele tem uma narrativa que está baseada muitas vezes no nosso cotidiano diário.

2 - **Pesquisadora:** Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?

Professor (3): A experiência com esse tipo de trabalho... é que ele libera no nosso raciocínio... alguns dom poético... e isso contribui para o relacionamento pessoal na escola e no meio social.

3 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?

Professor (3): Com certeza. Esse tipo de leitura tem um poder muito grande de despertar o interesse pelas coisas, principalmente, na formação intelectual das pessoas.

4 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?

Professor (3): Em diria que esse tipo de pessoa... tem raciocínio fácil... é educado... e tem facilidade de discursar em público.

5 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?

Professor (3): Sim. Ela consegue elevar o nível de conhecimento de quem a consulta.

6 - **Pesquisadora:** No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?

Professor (3): É importante... na medida que... desenvolve o interesse do aluno na busca do conhecimento. Quando se trabalha com um texto literário... você está ajudando a desenvolver o interesse do alunado nessa busca do conhecimento. Geralmente, eu trabalho texto literário na sala... uso sempre os livros paradidáticos... as revistas e jornais.

7 - **Pesquisadora:** No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?

Professor (3): No meu caso... eu trabalho mais a leitura e a interpretação. Até porque a minha disciplina exige muita leitura.

8 - **Pesquisadora:** Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?

Professor (3): Eu procuro mostrar a ele que determinado texto vai lhe trazer alguma coisa passada para ele... e que isso vai lhe servir de orientação para o momento presente.

9 - **Pesquisadora:** Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?

Professor (3): Sim. Partindo do pressuposto de quem ler, sabe mais dos acontecimentos, que ocorre no mundo. E com certeza, quando indico uma obra estarei contribuindo para o futuro dele.

10 - **Pesquisadora:** Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

Professor (3): Eu costumo orientá-los para consultarem as obras dos escritores brasileiros... entre eles: Machado de Assis, Jorge Amado e Ariano Suassuna. Dos três, eu aponto Jorge Amado, por ter uma ligação muito forte com os Nordestinos. Os livros que considero relevantes são: Capitães de Areia, Tereza Batista cansada de guerra (essa história passou na TV em forma de minissérie), Tiêta...

Dia 05/06/09

4 - Professor (a): A. L. N - Idade: 41

Graduação: Licenciatura Plena em Arte Cênica - UFAL

Início: 16h 30m - Término: 16h 50m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?

Professor (4): Gênero literário que eu gosto... dizer um específico não! Na verdade, eu gosto de ler vários gêneros... só fã de Jorge Amado.

2 - **Pesquisadora:** Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?

Professor (4): Experiência... que eu tenha lido... os que passa mais informações... agora, sinceramente não tem causado nenhum tipo de experiência... que eu lembre não!

3 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?

Professor (4): Eu diria que a obra de Jorge Amado fez eu perceber a Bahia. Esta obra fala muito do povo baiano, mostra um Brasil com essa herança do afro-brasileiro, a questão do negro, passa muita alegria... retrata o cotidiano das pessoas e isso faz a gente valorizar e respeitar muito sobre a nossa cultura.

4 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?

Professor (4): Rapaz! Eu vejo essas características no meu professor de Literatura dramática... é uma pessoa que tem firmeza no tema que debate, fala e tem consciência da força da escrita.

5 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?

Professor (4): Rapaz... se ela não ajudar a pessoa! Eu diria que se essa pessoa não ler sobre literatura... ela não se torna letrada. Eu vejo assim... o indivíduo tem que comer as letras para compreender e se manter informado do que acontece em seu meio, principalmente, nos dias de hoje. Com certeza. Ela contribui sim.

6 - **Pesquisadora:** No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?

Professor (4): Como você sabe a minha matéria é Arte. E nós professores lutamos muito para se tirar essa concepção do desenho. A disciplina de Arte não é só fazer desenho... o desenho tem uma história e o aluno, infelizmente, não está preparado para fazer essa leitura... a matéria é difícil, requer dos alunos um conhecimento profundo sobre arte. Eu solicitei que os alunos fizessem uns desenhos... e eles reclamaram... percebo que eles não tem leitura sobre minha matéria... não valoriza. Eu falo que os alunos têm que escrever sobre o que estão fazendo com conhecimento... têm de produzir textos. Na verdade, os alunos não gostam porque se tem uma imagem equivocada da matéria Arte.

7 - **Pesquisadora:** No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?

Professor (4): A leitura e a interpretação... eu dei uma charge de uma obra de arte para eles lerem... isso despertou o interesse de algumas turmas... tem turmas que estão lendo o Alto da Compadecida... e estão fazendo o resumo da obra... em outras turmas isso não acontece.

8 - **Pesquisadora:** Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?

Professor (4): Olhe... não chega ser uma maneira de incentivar, mas eu peço para eles redigirem... fazerem redações sobre algum tema... percebo que eles não tem preparação... por isso eu digo que eles percam mais tempo lendo... leiam tudo o que puder... qualquer material que lhe chegar nas suas mãos. Na sala, eu falo sempre para os alunos que Arte é ver, fazer e apreciar.

9 - **Pesquisadora:** Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?

Professor (4): Sim. Ao indicar a leitura de uma obra, estou contribuindo para que isso aconteça... mas vai depender do aluno... muitas vezes o professor passa uma obra e o aluno pode não gostar daquela obra. Eu prefiro saber antes se ele gosta de ler... e aí indico obras literárias... como também alguma revista do tipo da Superinteressante... que traz muitas temáticas boas para se discutir no contexto da sala de aula.

10 - **Pesquisadora:** Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

Professor (4): Eu indico os livros de Jorge Amado... vejo que Luiz Azevedo é importante... por isso indicaria o Cortiço... e lendo também Machado de Assis, você descobre caminhos que agente nunca imaginava ter existido... daí se você não ler não sabe falar de determinada obra.

Dia 22/07/09

5 - Professor (a): M. S. F. C - Idade: 44

Graduação: Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pós em Língua Portuguesa e Literatura - FUNESA

Início: 10h 20m - Término: 10h 50m

Bloco de perguntas

1 - **Pesquisadora:** Que tipo de gênero literário você mais aprecia e por quê?

Professor (5): Eu aprecio os romances... creio... que seja porque foram os primeiros que eu comecei a ler. Depois eu tive um fascínio sobre a poesia. Tem uma obra que eu cito... A ILHA de Carlos Moliterno, ele é alagoano. Eu li A ILHA e confesso que ela me fascinou. Eu comecei a ver ali toda a estrutura da poesia... ter um olhar diferente... enxergar as metáforas belíssimas que o autor faz com “O Mar”, metáforas essas que ele usa para explorar o “Eu de cada um... ou seja, que cada um de nós tem uma ilha dentro de si, que é o EU. Eu sempre levo fragmentos para a sala de aula. as poesias de Mário Quintana, Carlos Drummond, Cora Coralina... não é fácil trabalhar a poesia.

2 - **Pesquisadora:** Que tipo de experiência a poesia, o conto, a crônica, a paródia... produz em você?

Professor (5): Uma experiência positiva... como você sabe a gente trabalha muito com textos jornalísticos em sala de aula. Mas, eu gosto de trabalhar com o gênero conto... gosto muito das narrativas curtas né?... Contos, crônicas. Atualmente estou trabalhando o conto de Carlito Lima, que é também alagoano. Veja, o conto facilita você trabalhar todos os elementos da narrativa... a leitura curta dá resultado positivo na aprendizagem dos alunos. Eu sinto prazer e me emociono demais quando leio uma poesia, conto... é uma experiência que produz efeito maravilhoso, traz emoção, prazer... eu fico feliz.

3 - **Pesquisadora:** Você acha que a leitura dos gêneros literários amplia o seu leque de reflexão sobre a vida e o mundo?

Professor (5): Com certeza, sem sombra de dúvida. Eu vejo que a leitura traz um conhecimento imenso sobre a vida e mesmo sobre o mundo. Faz com que a gente cresça culturalmente.

4 - **Pesquisadora:** Você poderia apontar algumas características de uma pessoa dita letrada?

Professor (5): Acredito que uma característica de uma pessoa letrada é a fala... a linguagem. Você percebe nessa pessoa a maneira que ela fala, se expressa e interage com os demais. A escrita é outra característica forte dessa pessoa. Ao escrever ela usa uma linguagem estruturada... tem mais facilidade de trabalhar a coesão e coerência... as idéias seguem uma sequência lógica dos fatos. Digo que a leitura favorece isso ao aluno que ler. Colocar em seu texto elementos da textualidade.

5 - **Pesquisadora:** Em sua opinião, a literatura contribui para o letramento literário das pessoas?

Professor (5): Com certeza... diante dessas características visíveis em sala de aula... que eu já falei. Eu posso dizer que você conhece quando uma pessoa gosta de ler... ela interage e se comunica melhor. O aluno que aprende a gostar da literatura, certamente, terá êxito nessas duas características.

6 - **Pesquisadora:** No âmbito da sala de aula você gosta de trabalhar com texto literário? Por quê?

Professor (5): Gosto sim de trabalhar... e é interessante! Ultimamente, eu levei diferentes gêneros para trabalhar com os alunos na sala. Assim... dentre os diferentes gêneros descritivo estava um “EXTRATO BANCÁRIO”... A turma que eu trabalho é formada de alunos adultos e que trabalha na usina... eu queria que eles soubessem diferenciar um gênero do outro. Quem não precisa de um extrato bancário hoje? Todo mundo precisa dele para acompanhar o seu rendimento ou salário, principalmente, os alunos trabalhadores. E na discussão dos diferentes gêneros, os alunos começaram a questionar o texto descritivo. Aí uma moça percebeu que havia também na diversidade dos textos uma NOTA DE FALECIMENTO. E ela perguntou: - Professora e essa nota de falecimento? A qual gênero pertence? Respondendo a questão, eu disse para ela... ((risos)) vou formular o meu conceito... é um gênero específico... uma nota específica de falecimento porque é uma notícia diferente... e isso gerou muita conversa e curiosidade entre eles. Vejo que é preciso sair um pouco dos gêneros literários, para explicar a função dos outros gêneros. Pois isso gera conhecimento, o aluno começa a valorizar a beleza da língua portuguesa que está ali expressa no texto.

7 - **Pesquisadora:** No seu trabalho com texto literário o que mais você explora: a leitura, a gramática ou a interpretação?

Professor (5): É interessante isso... pois há uma necessidade de se trabalhar muito a leitura. E a gente percebe isso em conversa com os colegas professores de outras disciplinas. Eles reclamam muito... dizem que os alunos não compreendem o sentido do texto quando é trabalhado em sala de aula. Eu exploro a leitura e a interpretação... sei que alguns teóricos não concordam de se trabalhar o texto para explorar a gramática, mas eu também faço isso... trabalho a gramática a partir do texto. O aluno precisa saber o funcionamento da língua... e isso é cobrado no vestibular.

8 - **Pesquisadora:** Como você incentiva seu aluno a ler um texto literário?

Professor (5): Eu sempre falo um pouquinho do escritor e das suas obras... como fiz... quando eu trabalhei JOSÉ de Drummond... a letra exige que você fale um pouco de Drummond. Ou você faz isso... ou faz uma introdução do texto... sempre há uma necessidade de motivação ao trabalhar um texto, seja ele literário ou não. Vejo que há muito descaso com a leitura literária. E a motivação é importante... contribui para aumentar o gosto pela leitura.

9 - **Pesquisadora:** Ao indicar uma obra literária para o seu aluno ler, você acha que está colaborando para o desenvolvimento da consciência literária dele?

Professor (5): Sim. Você não deve falar de uma obra exclusiva... mas de uma diversidade... para que ele possa escolher. Creio que quando você indica uma obra, com certeza, estará contribuindo para a consciência literária do aluno.

10 - **Pesquisadora:** Quais são as obras literárias que você considera relevante para o currículo escolar?

Professor (5): Eu vejo assim... que o aluno de ensino médio, deve conhecer pelo menos duas ou três obras dos movimentos literários. Conhecer as obras do Romantismo, do Realismo e as do Modernismo. Vejo que o conhecimento da literatura clássica ou contemporânea... são de extrema importância na vida do aluno. Enfim, que de todas as tendências os alunos deveriam conhecer de uma a três obras dessas tendências. Eu considero relevante “A invasão” obra de Dias Gomes, que tem um contexto social muito forte, o aluno precisa conhecer essa realidade; aí nós temos “vidas Secas e São Bernardo” de Graciliano Ramos, que trabalha a questão do coronelismo; “Dom Casmurro” de Machado de Assis e a “Hora da Estrala” de Clarice Lispector, que tem um caráter psicológico... trabalha a questão do preconceito... a personagem principal criada por Clarice é uma retirante alagoana.

ANEXOS

ANEXO 01

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____ tendo sido convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo: Leitura na escola: análise de um projeto literário, uma pesquisa que utilizará questionários, observações, entrevistas formais e informais, para a coleta de dados, recebi da professora mestranda Ana Maria Damasceno, responsável pela pesquisa, as seguintes informações que me fizeram entender, sem dificuldades os seguintes aspectos:

- que o objetivo da pesquisa é avaliar em que medida o projeto literário desenvolvido na Escola Tarcísio Soares Palmeira tem contribuído para o letramento dos alunos de ensino médio dessa escola;
- que esse estudo começará em fevereiro de 2009 e terminará em dezembro de 2009;
- que participarão deste estudo, os alunos oriundos das séries do Ensino Médio, com idade de 16 a 20 anos, do turno Matutino e Vespertino;
- que este estudo seguirá os seguintes passos: esclarecimento dos objetivos e metodologia do trabalho aos alunos participantes, distribuição do termo de consentimento livre e esclarecido, encontros quinzenais e aplicação dos instrumentos acima mencionados;
- que meu nome não será divulgado na pesquisa, sendo o resultado de minha participação identificado por um código (letra ou número);
- que poderá ser utilizado na pesquisa fotos do grupo pesquisado desenvolvendo as atividades propostas;
- que, sempre que eu desejar, me será fornecido esclarecimentos sobre cada uma das etapas da pesquisa;
- que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando da pesquisa e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

Finalmente, tendo eu compreendido tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades, compreendendo a importância da minha participação para a realização dessa pesquisa, **DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO OBRIGADO (A) A PARTICIPAR.**

Aluno participante da pesquisa

Assinatura do responsável

Professor colaborador

Orientador / pesquisador

Telefones para contatos: 3338-1889/orientador - 3338-5083/pesquisador - 3214-1196/CEDU – UFAL.

Maceió-AL, _____ de _____

ANEXO 2**FOTOS****LOCALIZAÇÃO DA ESCOLA – Município de São Miguel dos Campos/AL**

Fonte: Dados da pesquisa (Visitando a escola)

ESCOLA

Fonte: Dados da pesquisa (Visitando a escola)



Fonte: Dados da pesquisa (Visitando a escola)

ATIVIDADES DO PROJETO LITERÁRIO 2008

Apresentação e socialização dos estudos das obras de Machado de Assis (poesias e poemas).



Fonte: Dados da pesquisa (aluno apresenta estudo sobre poema, na sala de aula)

Equipe apresentando e explicando a estrutura irregular do poema “As Rosas” de Machado de Assis. Divisão das palavras e as rimas, os versos curtos, médios e longos.



Fonte: Dados da pesquisa (alunas apresentando a estrutura do poema “As Rosas”, na sala de aula)

Dramatização dos contos machadianos – A Igreja do Diabo, A Missa do Galo, A Cartomante.



Fonte: Dados da pesquisa (aluno representando o Sr. Nogueira do conto A Missa do Galo)

Dramatização do conto “A Cartomante”.



Fonte: Dados da pesquisa (aluna dançando com trajes da Cartomante)

Dramatização do romance Dom Casmurro



Fonte: Dados da pesquisa – Sessão de júri – alunos representam diversos papéis (advogado de acusação, advogado de defesa, corpo de jurados e juiz) na simulação do julgamento da ré Capitu.

Dramatização – Carolina esposa de Machado de Assis



Fonte: Dados da pesquisa – aluna representa Carolina lendo um livro

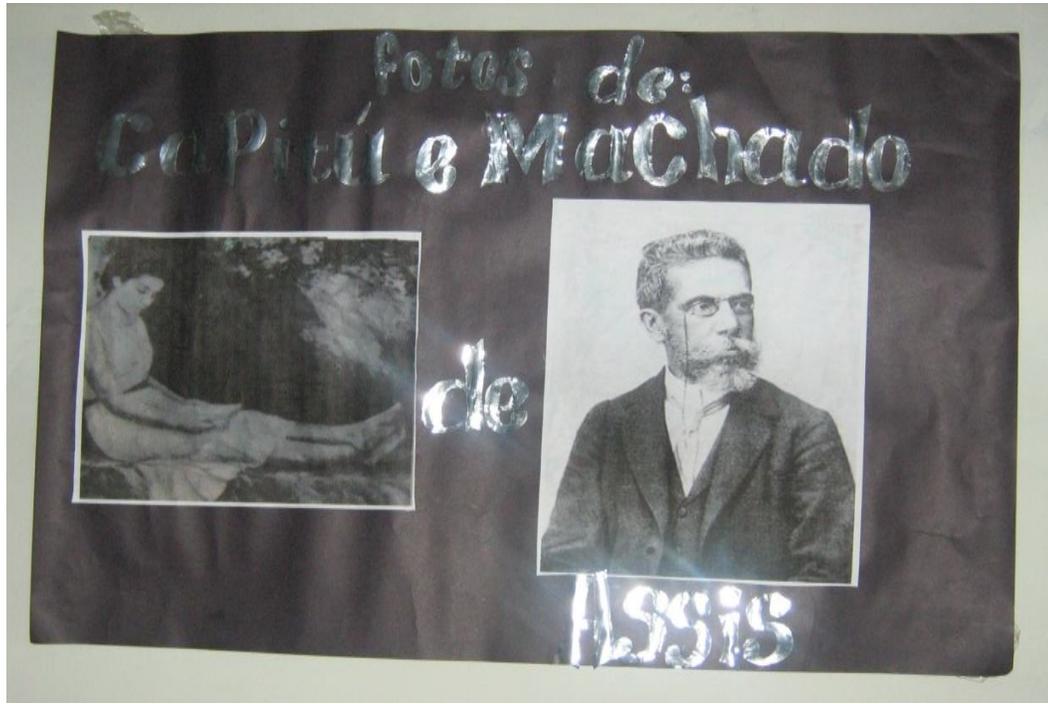
Dramatização – morte de Carolina



Fonte: Dados da pesquisa – alunos representam o episódio da morte de Carolina

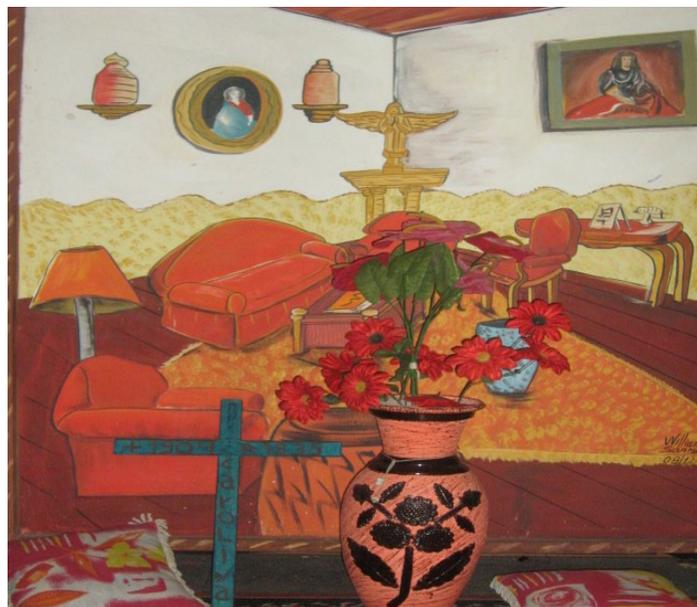
PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Cartaz



Fonte: Dados da pesquisa – cartaz (produção do aluno)

Painel fixado na sala de aula - casa do escritor Machado de Assis



Fonte: Dados da pesquisa - painel (produção do aluno)

PÁTIO DA ESCOLA APÓS REALIZAÇÃO DO PROJETO LITERÁRIO 2009



Fonte: Dados da pesquisa - varal de incentivo a leitura

Balaio fixado no pátio e salas de aula



Fonte: Dados da pesquisa – balaio de incentivo a leitura

LEITURA

Fonte: Dados da pesquisa – alunas lendo as revistas do varal de leitura



Fonte: Dados da pesquisa – alunas lendo as revistas do varal de leitura

PROFESSORES E ALUNOS PRESTIGIAM A FEIRA LITERÁRIA DA ESCOLA CONCEIÇÃO LYRA - Usina Caeté

INTERCAMBIO LITERÁRIO



Fonte: Dados da pesquisa – professores e alunos visitam a feira literária da Escola Conceição Lyra

Chegada dos alunos a feira literária



Fonte: Dados da pesquisa – professores e alunos visitam a feira literária da Escola Conceição Lyra

ENTREVISTA - ALUNOS

Sala da coordenação pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa - Entrevistas



Fonte: Dados da pesquisa - Entrevistas



Fonte: Dados da pesquisa - Entrevistas

Secretaria da escola



Fonte: Dados da pesquisa - Entrevistas

ENTREVISTA – PROFESSORES

Sala da Direção



Fonte: Dados da pesquisa – Entrevistas